ANNO LIV NUMERO 91 — DOMINGO 21 DE ABRIL DE 1878

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso. $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA
Por tres mezes adiantados. . . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$250
Por um anno idem. . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

AOS NOSSOS LEITORE

Durante a Exposição Universal de 1878, em Paris, os nossos compatriotas, que se acharem n'aquella cidade, e quizerem ler o nosso *Diario*, poderão dirigir se á nossos correspondentes ali, os Srs. Gallien & Prince rua Lafayette n. 36, que porão á disposição d'elles os numeros de nossa collecção que pedirem.

E' bom saber-se que por cada paquete enviamos aos nossos correspondentes, o nosso *Diario*, e nossos amigos terão certeza de encontrar em casa d'esses Srs. os numeros mais recentes.

Assim, os nossos compatriotas poderão, querendo, apezar de longe d'esta cidade, estar sempre á par dos acontecimentos do nosso paiz

PARTE OFFICIAL

Ministerio do imperio

Decreto n. 6,880 de 11 de abril de 1878.—Dissolve a camara dos deputados e convoca outra.—Usando da attribuição que me confere a constituição politica do imperio no art. 101 § 5º, e tendo ouvido o meu conselho do estado: hei por bem dissolver a camara dos deputados e convocar outra, que se reunirá no dia 15 de dezembro do corrente anno. O Dr. Carlos Leoncio de Carvalho, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 11 de abril de 1878. 57º da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Carlos Leoncio de Carvalho.*

— Por decreto de 6 do corrente, foi nomeado cavalheiro da ordem de S. Bento de Aviz o capitão do corpo de engenheiros Cornelio Carneiro de Barros e Azevedo.

— Por despacho da mesma data:

Foram concedidas as exonerações que pediram os bachareis Manoel Ignacio Gomes Valladão, do cargo de 5º vice-presidente da provincia de Minas-Geraes, e Henrique Marques de Hollanda Cavalcante, do de secretario da provincia de Pernambuco.

Foi nomeado 5º vice-presidente da provincia de Minas-Geraes o Dr. Carlos Vaz de Mello.

Ministerio da justiça

— Em 10 de abril marcou-se o prazo de quatro mezes, para entrar em exercicio, ao juiz de direito da comarca de Therezina, no Piauhy, Epiphanio de Bittencourt.

Idem o de tres mezes, para entrarem em exercicio, aos juizes de direito das comarcas:

De Cannavieiras, na Bahia, Salvador Vicente Sapucaia.

De Santos, em S. Paulo, João Augusto de Padua Fleury.

De S. Roque, na mesma provincia, Americo Vespucio Pinheiro e Prado.

— Remetteu-se á secção de justiça do conselho de estado, para consultar, sendo relator o Visconde de Jaguary, um projecto de decreto, regulando a competencia dos tribunaes e a fórma do processo nos crimes commettidos em paiz estrangeiro contra o Brasil e os brasileiros.

— Em 8 do corrente, expedio-se á presidencia de Sergipe o seguinte aviso:

« Declaro a V. Exc., afim de fazel-o constar ao inspector da thesouraria de fazenda dessa provincia, em resposta ao seu officio de 26 de março ultimo, que não se acham em identicas circumstancias os juizes municipaes dos termos de Japaratuba e Simão Dias, quanto á percepção de suas gratificações complementares. Aquelle deve recebel-a desde a data do seu exercicio, visto que, tendo sido creado o termo em 1873, só se fez a lotação dos emolumentos em 1876, de sorte que, na conformidade do art. 13 da lei n. 1,764, de 28 de junho de 1870, sendo-lhe devida a gratificação supplementar, outra não se lhe póde abonar senão a fixada pelo aviso de 14 de maio de 1876. Quanto ao termo de Simão Dias, estando creado desde 1859, e tendo sido fixada a gratificação do respectivo juiz municipal, na tabella S junta ao decreto n. 4,708 de 31 de março de 1871, este juiz só deve receber a gratificação mandada abonar pelo aviso de 27 de fevereiro ultimo, desde a data do mesmo aviso, pois anteriormente havia outra marcada em vista de lotação regularmente feita. »

— Em 9 á presidencia do Rio-Grande do Sul:

« Em resposta ao officio de 16 de março ultimo, transmittido com o aviso do ministerio do imperio de 4 do corrente, declaro a V. Exc. que, de accordo com a doutrina dos avisos ns. 71 do 1º de fevereiro de 1836 e 216 de 5 de maio de 1840, fica approvado o acto dessa presidencia, decidindo, sobre consulta do quarto juiz de paz da parochia de S. Gabriel, que á vista do disposto no aviso n. 285 de 14 de maio de 1836, não havia o segundo juiz de paz perdido o direito de servir no segundo anno como proprietario, pelo facto de ter exercido as respectivas funcções como supplente no primeiro anno, cujo juiz deixara de prestar juramento, por considerar-se incompatibilisado. »

— Em 10 ao ministerio da marinha:

« Devolvendo-lhe os inclusos processos, que acompanharam os avisos deste ministerio de 4 e 5 do corrente, e relativos a viagens feitas em lanchas da flotilha do Alto-Uruguay pelo promotor publico da comarca de Itaqui, no Rio-Grande do Sul, declaro a V. Exc. que deve ser cobrada do mesmo promotor a quantia de..... 39$850, importancia das contas apresentadas, pois no orçamento do ministerio a meu cargo não ha verba para pagamento de ajuda de custo aos promotores publicos que viajam em serviço dentro das respectivas comarcas. »

— Em 23 de março ao mesmo ministerio:

« Communico a V. Exc., para seu conhecimento e em resposta ao seu aviso de 19 de fevereiro ultimo, que este ministerio concorda em que continuem a funccionar no presidio de Fernando de Noronha, emquanto não fôr este reorganisado, os empregados militares que alli servem actualmente, cabendo á repartição da guerra o pagamento dos vencimentos militares do commandante, major da praça e secretario, bem como a despeza com os quatro officiaes e 168 praças do destacamento, mas sendo a relativa aos vencimentos do segundo cirurgião, pharmaceutico e diarias dos presos militares, por conta do credito de 124 390$325, transferido para o ministerio a cargo de V. Exc., visto achar-se comprehendida naquella somma, como melhor se verifica da tabella 13. —presidios e colonias militares—, annexa ao orçamento do ministerio da guerra, pertencente ao actual exercicio financeiro.

« E como convem que as praças do exercito sentenciadas á pena maior de seis annos continuem a ser recolhidas no estabelecimento de que se trata, não só porque semelhante sentença importa a sua exclusão das fileiras, e torna-as presos civis, mas tambem porque não dispõe este ministerio de prisão apropriada para recebel-os, rogo a V. Exc. se sirva dar suas ordens, afim de que não seja alterada semelhante pratica, visto que anteriormente á transferencia do mesmo presidio para o ministerio da justiça, corria por conta do da guerra a excessiva despeza que se fazia com as diarias dos presos civis. »

Ministerio da agricultura

Por portaria de 12 do corrente foi concedida ao Dr. Aristides Galvão de Queiroz, engenheiro fiscal da via ferrea de Baturité, uma licença de tres mezes, sem vencimentos, para tratar de seus interesses fóra da provincia do Ceará.

— Por outra da mesma data foi nomeado Hildebrando Pompeu de Souza Brasil para servir interinamente de engenheiro fiscal daquella via ferrea, durante o impedimento do Dr. Galvão de Queiroz.

— Por portaria de 13 do corrente, foi nomeado, na conformidade do decreto n. 5,036 de 1 de agosto de 1872, o capitão de fragata Ignacio Accioli de Vasconcellos, capitão do porto da provincia da Bahia, para o lugar de fiscal do serviço da navegação a vapor, subvencionada pelo estado, na mesma provincia.

— Em 10 do corrente expedio-se ao engenheiro chefe do prolongamento da estrada de ferro da Bahia o seguinte aviso:

« Ficando inteirado de ter Vmc. dispensado do serviço desse prolongamento mais alguns engenheiros e um auxiliar, conforme participou em officio n. 197 de 21 de março proximo passado; declaro-lhe que é com satisfação que vejo continuar Vmc. a fazer reducções compativeis com o progresso das obras desse prolongamento, o que está de inteiro accordo com as economias que o governo imperial tem em vista realisar. »

Ministerio da fazenda

Communicou-se á thesouraria do Pará, em 18 de março que foi approvada a decisão negando á menor Alice o meio soldo de seu finado pai, o alferes Miguel Muniz Tavares, e que deixou de ser abonada á mãi da dita menor, D. Anna Ribeiro Muniz Tavares, em razão de perceber dos cofres nacionaes parte do soldo de seu finado pai, o tenente-coronel Francisco Ribeiro da Silva, visto não estar a menor comprehendida em nenhuma das hypotheses de qua trata o decreto n. 3,607 de 10 de fevereiro de 1866, como se verificou pelo exame dos documentos que vieram juntos ao processo remettido á directoria geral da contabilidade com officio n. 10 de 4 de fevereiro ultimo.

— Declarou-se á thesouraria de S. Pedro do Rio-Grande do sul de 18 de março, que não estando as notas dos despachos de mercadorias nas alfandegas e mesas de rendas incluidas na regra da disposição final do art. 13 § 2º do regulamento annexo ao decreto n. 4,505 de 9 de abril de 1870, mas sim na segunda classe do titulo segundo do referido regulamento, para pagar somente o sello de duzentos réis, qualquer que seja o numero de folhas que contiverem ou as dimensões do papel em que forem escriptas, não póde por isso ser approvado o acto de que dá conta em seu officio n. 267 de 17 de dezembro de 1877.

— Na mesma data expedio-se circular ás thesourarias de fazenda, declarando que, de accordo com a ordem immediatamente acima citada, que o sello de duzentos réis a que ficaram sujeitas as notas para o despacho de mercadorias nas alfandegas e mesas de rendas, em virtude do disposto no art. 12 § 2º da lei n. 2,792 de 20 de outubro de 1877, não está comprehendido na disposição final do art. 13 do regulamento annexo ao decreto n. 4,505 de 9 de abril de 1870, sobre papeis que pagam esse imposto, segundo o numero de folhas, mas na segunda classe do titulo segundo do mesmo regulamento, sobre aquelles que o pagam na razão do acto; devendo-se, portanto, exigir de taes notas somente a referida taxa de duzentos réis, qualquer que seja o numero de folhas que contiverem ou as dimensões do papel em que forem escriptas.

— Communicou-se a de Pernambuco, em 11 de março que, tendo sido presente ao tribunal do thesouro o recurso interposto por Monhard Mettler & C., da decisão da alfandega que classificou na 1.ª parte do art. 618 da tarifa em vigor como *casimira singela*, para pagar a taxa de 12$ o kilogramma, a mercadoria submettida a despacho em novembro ultimo como *flanella* sujeita á taxa de 1$400, marcada no art. 678 da citada tarifa, resolveu dar-lhe provimento, nos termos do § 1º do art. 764 do regulamento de 19 de setembro de 1860, afim de ser a mercadoria de que se trata despachada como *flanella* para se cobrar a mencionada taxa de 1$400 o kilogramma; restituindo-se aos recorrentes o que demais lhes foi exigido, e archivando-se a amostra para se resolver de igual modo em casos identicos

— Communicou-se á do Ceará, em 11 de março por aviso expedido pelo ministerio da fazenda, que tendo sido presente ao tribunal do thesouro o recurso interposto por Thomaz Faber da decisão que confirmou a da alfandega sujeitando ao pagamento de direitos de consumo 1,100 chapéos de palha do Chile, vindos do Pará no vapor nacional *Bahia*, e comprados pelos recorrentes nas fronteiras do Perú; resolveu dar-lhe provimento, porquanto, os chapéos de que se trata, tendo sido importados de Estado limitrophe do Amazonas e transportados do Pará para o Ceará, com despacho feito na alfandega da segunda dessas provincias não estão sujeitos ao pagamento de direitos de importação, á vista do disposto no art. 4º § 27, das disposições preliminares da tarifa em vigor.

Ministerio da guerra

— Por decreto de 6 do corrente, sob o n. 6,878, declarou-se sem effeito as disposições contidas no art. 37 do regulamento approvado pelo decreto n. 6,783 de 29 de dezembro de 1877, por assim convir aos preceitos da disciplina militar.

Eis a integra do referido art. 37 do regulamento:

« Quando o governo julgar conveniente poderá commissionar dous lentes da escola militar da côrte para inspeccionarem a escola de infantaria e cavallaria da provincia do Rio-Grande do Sul e examinarem os alumnos do 2º anno da mesma escola, arbitrando aos ditos lentes uma gratificação especial, que não excederá de 100$000 mensaes, por este serviço extraordinario. »

— Recommendou-se ao ajudante general, em 27 de março, que providencie afim de não se reproduzir o facto que, segundo consta, se dá no exercito, de serem retirados de suas companhias para outros empregos os primeiros sargentos e forrieis, por ser tal pratica muito prejudicial ao serviço; dando suas ordens para que se recolham a seus corpos os que estiverem empregados fóra delles.

— Foi nomeado o capitão do 9º batalhão de infantaria Antonio Jorge Moreira, ajudante de ordens da presidencia da Parahyba e encarregado do detalhe, sendo dispensado o official que exerce aquelle cargo.

Ministerio da marinha

— Em 5 do corrente este ministerio mandou passar titulos, nomeando:

O 1º tenente Paulo Antonio Ribeiro do Couto para exercer o lugar de ajudante do capitão do porto da provincia da Bahia, em substituição ao 1º tenente reformado Lourenço Luiz Pereira de Souza, que fica exonerado do dito emprego.

O 1º tenente José Victor de Lamare para o lugar de director das officinas de machinas do arsenal de marinha da supradita provincia, em substituição ao 1º tenente Antonio Carlos Freire de Carvalho, na mesma data exonerado.

O 1º tenente honorario Antonio Luiz Bastos dos Reis para exercer o lugar de director das officinas de construcção naval do mesmo arsenal, vago pela exoneração dada nesta data ao 1º tenente Antonio Calmon du Pin e Almeida.

Para este fim concedeu-se exoneração ao 1º tenente Bastos dos Reis de igual lugar no arsenal de Pernambuco.

— Foi nomeado João Baptista Quintanilha para servir interinamente o lugar de secretario da capitania do porto da côrte, durante a licença do serventuario José Rodrigues Prego.

— Communicou-se ao da fazenda que por decreto de 6 do corrente foi exonerado, a bem do serviço publico, Manoel Joaquim da Victoria, do cargo de almoxarife da extincta 2ª secção do almoxarifado da intendencia, á qual estava addido.

— Foi exonerado José Diogo Ozorio de Oliveira, do lugar de mestre de esgrima e gymnastica da mesma escola.

— Foram nomeados: o capitão-tenente Pedro Benjamin de Cerqueira Lima, para o lugar de director geral da repartição de pharóes, e o 1º tenente Antonio Quintiliano de Castro e Silva, para ajudante d'aquella directoria.

— Foram expedidos os seguintes avisos:

Em 5 ao ajudante-general da armada:

« Em vista das considerações feitas por V. Exc. em officio n. 328 do 1.º do corrente, a respeito do aviso que a 28 do mez proximo findo lhe fôra dirigido por esta secretaria de estado, tenho a dizer que, sem prejuizo das attribuições a V. Exc. reservadas pelo § 7.º, art. 6.º do regulamento do quartel-general, as nomeações dos capellães, pilotos, escreventes e mestres de armas, que tiverem de ser feitas d'ora em diante, são da competencia desta secretaria de estado, mediante proposta de V. Exc. Explicada assim a intelligencia do citado aviso, ainda com relação ao objecto de que elle trata, chamo a attenção de V. Exc. para o art. 162 do regulamento de fazenda, o qual determina que, na falta de escreventes, seja o expediente de bordo feito por uma praça da confiança do commandante. A suppressão da praça de escrevente de bordo, e portanto da gratificação de 40$ mensaes, que se paga a cada um, deve ser uma providencia util, uma vez que a substituição permittida condicionalmente, possa se converter em regra. Para este fim dou a V. Exc. a necessaria autorisação, da qual usará como fôr conveniente, communicando-me o resultado das providencias que houver expedido. »

Em 8 ao mesmo, declarando, em vista do officio n. 317 de 21 de março de 1877, no qual informou o requerimento do 1.º sargento do corpo de imperiaes marinheiros, Herculano José Gomes, com exercicio de mestre da companhia de aprendizes marinheiros da Parahyba, solicitando ser pago, em dinheiro, dos quatriennios vencidos desde 1865, e dos quaes trata o decreto n. 5,603 de 25 de abril de 1874, que, de accordo com o parecer do conselho naval, enunciado em consulta n. 3,424 de 3 de agosto de 1877, devem ser abonados ao supplicante o 2.º e 3.º quatriennios, caso não tenha ainda recebido os respectivos objectos. Quanto, porém, ao 1.º quatriennio, de 30 de agosto de 1865 a 30 de agosto de 1869, não assiste ao supplicante direito algum, visto como recebeu o que lhe competia ao assentar praça, os pagamentos dos mesmos quatriennios serão effectuados em generos, descriminados na tabella annexa ao citado decreto n. 5,003, e sómente em dinheiro quando a praça fôr escusa do serviço. »

Em 9 á presidencia do Pará:

« Do officio que sob n. 23 dirigio-me essa presidencia em 18 de fevereiro ultimo, consta que a thesouraria de fazenda dessa provincia negara ao director interino das officinas de machinas do arsenal de marinha direito ao pagamento de vencimentos relativos aos dias em que deixou de comparecer ao serviço, procedendo assim em vista das ordens do thesouro nacional ns. 8 e 19 de 7 de janeiro e 19 de outubro de 1869 e a de n. 28 de outubro de 1873, que negam vencimentos aos empregados interinos nos dias em que faltam, ainda mesmo por motivo justificado. Entendeu ainda a mesma thesouraria, na informação prestada sobre o requerimento daquelle director, que não lhe é applicavel o aviso n. 3,037 de 20 de dezembro de 1875, pelo qual o ministerio da marinha fez extensiva aos seus empregados a doutrina do aviso do ministerio da guerra, de 17 de novembro de 1873, que mandou considerar os vencimentos dos que percebem sómente gratificação divididos em tres partes, sendo duas como ordenado e uma como gratificação a descontar nos dias de falta, por isso que o citado aviso do ministerio da guerra se refere aos que teem direito á aposentadoria, os quaes são sómente os effectivos. A pretenção não foi, entretanto, desde logo resolvida pelo antecessor de V. Exc., que julgou conveniente sujeital-a a despacho desta secretaria de estado. Em resposta, declaro a V. Exc., para os devidos effeitos, que procedem em toda plenitude, as razões oppostas pela thesouraria de fazenda ao requerimento do director das officinas de machinas, porque não estando elle nas condições da lei para preencher o emprego em cujo exercicio se acha provisoriamente, com effeito, não lhe póde ser favoravel o que se acha disposto tanto no aviso de 20 de dezembro de 1875, como na observação 9.ª da tabella annexa ao decreto n. 5,622 de 2 de maio de 1874, em vista do que previamente determinaram as ordens do thesouro supramencionadas para casos identicos ao de que se trata. »

Em 12 ao ministerio da fazenda:

« Da nota que inclusa passo ás mãos de V. Exc., verifica-se que algumas thesourarias de fazenda teem demorado a remessa para a contadoria da marinha, das demonstrações da despeza realisada no exercicio actual por conta do ministerio a meu cargo. E como deste procedimento resulta prejuizo do serviço, rogo a V. Exc. queira providenciar, afim de que, observando fielmente o disposto no art. 72 do decreto n. 4,214 de 20 de junho de 1868, aquellas repartições remettam á mesma contadoria tabellas mensaes demonstrativas da despeza, com o desenvolvimento constante do respectivo orçamento e instruidas com os documentos que as legalisarem; o que se torna de absoluta necessidade para que a repartição fiscal da marinha possa sempre ter em dia a sua escripturação sobre creditos, e assim prestar a todo o tempo os esclarecimentos que lhe forem exigidos.

« *Nota das tabellas demonstrativas da despeza feita á conta do exercicio de 1877-78 nas provincias, de que tratam os arts. 72 e 73 do regulamento annexo ao decreto n. 4,214 de 20 de junho de 1868, existentes na contadoria da marinha até a presente data.*—Amazonas, de julho de 1877 a janeiro de 1878.—Pará, julho de 1877. — Maranhão, de julho a janeiro de 1878 —Piauhy, de julho a novembro de 1877. —Ceará, de julho a novembro de 1877.—Rio Grande do Norte, de julho a janeiro de 1878.—Parahyba, de julho a dezembro de 1877.—Pernambuco, de julho de 1877 a fevereiro de 1878. —Alagôas, de julho a dezembro de 1877.—Sergipe, de julho de 1877 a fevereiro de 1878. —Bahia, nada remetteu relativamente ao exercicio de 1877—78; e mesmo quanto ao de 1876—77 só o fez até junho de 1877.—Espirito Santo, de julho de 1877 a fevereiro de 1878. - Rio Grande do Sul, de julho de 1877 até janeiro de 1878.—Santa Catharina, de julho até janeiro de 1878. - Paraná, de julho de 1877 a fevereiro de 1878.—S. Paulo, de julho a janeiro de 1878.—Goyaz, de julho a dezembro de 1877. —Matto-Grosso, até outubro de 1877. »

Em 13 ao mesmo

Em aviso de 19 de dezembro do anno proximo findo, requisitou o antecessor de V. Exc. que por esta secretaria de estado se declarasse se a regra estabelecida pelo art. 19 do decreto e regulamento n. 5,278 de 10 de maio de 1873, art. 209 do decreto e regulamento numero 5,622 de 2 de maio de 1874 e art. 52 do de n. 6,484 de 18 de janeiro proximo findo, e generalisada por imperial resolução de consulta e aviso n. 3,037 de 20 de dezembro de 1875, é extensiva aos empregados de todas as repartições deste ministerio, que não percebam ordenado pelos respectivos empregos, mas sómente gratificação, como os de que tratam os mencionados regulamentos. Respondendo, tenho a honra de declarar a V. Exc. que a regra para os descontos por faltas, fixada no aviso n. 3,037 de 20 de dezembro de 1875, tem inteira applicação a todas as repartições da marinha, sempre que se der qualquer falta de comparecimento por molestia ou licença; mas não comprehende aquellas que a semelhante respeito se regulam por disposições especiaes. »

Governo da provincia

Delegacia de policia do termo de S. Bento, 3 de abril de 1878.—Illm. Sr. — Em resposta ao officio de V. S. de 22 de março proximo passado, e hoje recebido, em que me ordena que informe com urgencia sobre o que diz o jornal *Tempo*, sob a epigraphe—Amostra do Panno—na parte das noticias diversas, tenho a informar o seguinte:

Chegando ao meu conhecimento que no districto de Cachoeirinha, na fazenda Caldeirão, deste termo, existia uma quadrilha de ladrões capitaneados pelo intitulado tenente Luiz Maria Brandão ou Luiz Cavalcante Bandeira de Mello, mandei chamar á minha presença o subdelegado em exercicio, Antonio Francisco da Silva Branco, e delle me informando, soube que existia semelhante quadrilha, da qual era chefe o referido tenente, e até que ha pouco havia tomado uma carga de farinha de trigo, não se sabendo nem do cavallo que a conduzia e nem do dono delle, suspeitando-se com bons fundamentos, que um outro crime mais sério se havia commettido; assegurando-me mais o mesmo subdelegado, que na fazenda Caldeirão, se matavam gados vaccum e ovelhum, afim de se sustentar um bando de criminosos, vindos da provincia da Parahyba e protegidos do Sr. barão do Buique, e ainda me informando mais de pessôas de todo criterio, convenci-me da verdade do que me expunha o subdelegado, o qual se mostrou desejoso de perseguir os criminosos, e acabar com o susto de que estavam possuidos todos os habitantes do districto de sua jurisdicção. A' vista do que forneci ao subdelegado de Cachoeirinha doze praças do destacamento desta villa, official de justiça e mandado de apprehensão e lhe ordenei mais que reunisse força em seu districto tanta quanta fosse sufficiente para uma diligencia na fazenda Caldeirão, de modo a ser bem succedida com cautela e prudencia. E de facto a diligencia se fez da fórma que V. S. verá do officio junto, que eu já havia exigido do subdelegado Antonio Francisco da Silva Branco, esperando as arguições dos meus gratuitos inimigos.

O individuo desconhecido que fez a diligencia é o subdelegado 2º supplente do districto de Cachoeirinha, o cidadão Antonio Francisco da Silva Branco, conservador exaltado, amigo intimo do Sr. barão de Buique, e até parente e amigo do juiz municipal de te termo o Dr. Aristarco Cavalcante de Albuquerque, fiel fornecedor das noticias deste termo para o jornal *Tempo*.

Do officio que em original submetto á consideração de V. S., verá a sem razão das accusações que me fazem.

E' verdade que este termo precisa de um delegado violento e arbitrario que possa acabar com a solta de criminosos e malfeitores que o Sr. barão do Buique mandou aqui fazer, talvez com o fim sinistro de acabar com minha existencia.

Este termo ainda soffre a carga de todos os supplentes, de delegado e subdelegados, creaturas do Sr. barão do Buique, e é por esta razão que existem tres quadrilhas de assassinos e ladrões, como por vezes, tenho feito sentir a V. S. pedindo providencias. Eis o que me cabe informar a V. S., a quem peço desculpa de expressões menos cabidas que a minha justa indignação me fez dictar

Deus guarde a V. S. felizmente. — Illm. Sr. Dr. Segismundo Antonio Gonçalves, muito digno chefe de policia da provincia.—O delegado de policia, *Luiz Paulino de Hollanda Vallença.*

Subdelegacia de policia do districto de Cachoeirinha, 29 de março de 1878.—Illm. Sr.— Em cumprimento ao officio de V. S., de 20 do corrente, em que me manda que eu lhe responda sobre as arguições que me faz o tenente Luiz Maria Bandeira, de haver eu, o furriel e um soldado lhe roubado a quantia de 470$ em occasião do varejo de sua casa; tenho a dizer a V. S. que tal arguição é falsa e calumniosa, filha tão somente do despeito.

Por mandado de V. S. a que acompanho um official de justiça, cerquei a casa da residencia do referido tenente para prender os criminosos e apprehender os objectos roubados nella existentes; e logo que amanheceu o dia, mandei que o official intimasse o varejo de dita casa, na qual foram encontrados diversos couros de criação e um de gado vaccum mortos a chumbo, depois do que sendo eu informado que dentro de um jogo de caixas devera existir objectos roubados, mandei que a mulher do referido tenente abrisse ditas caixas, e que ella mesma fosse tirando a roupa, peça por peça, em presença de toda tropa, do official de justiça e de mais pessoas particulares que alli estavam, e não encontrando nella objectos de duvida, mandei que a mesma mulher guardasse a roupa, e que abrisse a outra caixa, e assim cumprindo foi nella encontrada parte de uma sacca de farinha do reino, que ha poucos dias fôra roubada a um almocreve denominado Rolinha, morador em Cavallo Morto, em occasião que descançava na fazenda Caldeirão. Posso affirmar a V. S. que nem eu, nem o furriel e nem nenhum da tropa pôz as mãos em referidas caixas, a mulher do tenente abrio-as e tirou, como fica dito, a roupa em presença de todos e as guardou nas mesmas caixas, e durante o tempo em que alli estivemos nenhuma queixa fez ella de roubo de dinheiro.

Deus guarde a V. S. — Illm. Sr. tenente-coronel Luiz Paulino de Hollanda Vallença, digno delegado do termo de S. Bento. — *Antonio Francisco da Silva Branco*, subdelegado supplente.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 17 DE ABRIL DE 1878

Abaixo assignados, moradores na cidade de Goyanna. — Deferido por officio dirigido por esta presidencia ao juiz de direito da comarca de Goyanna, em 13 do corrente anno.

Antonio Machado Pereira Vianna Junior.—Passe-se portaria na fórma do estylo.

Bacharel Cassiano Bernardino dos Reis e Silva.—Como requer.

E. Roger & C. — Informe a directoria do theatro.

Francisco Pereira Vilella.—Fica relevado.

Francisco Cardôso de Simas. — Passe portaria na forma do estylo.

O mesmo.—Passe portaria, concedendo a licença requerida, com condição de regressar no mesmo vapor que o conduzir.

Gomes & Climaco. — Ao supplicante será satisfeita a quantia de 286$, que lhe é devida pelo fornecimento a que allude, quando fôr a thesouraria de fazenda habilitada com o credito preciso.

José Cabral de Medeiros Sobrinho.--Passe portaria, concedendo a licença requerida, com a condição de regressar logo que ao commandante parecer inconveniente a estada do supplicante no presidio.

José Teixeira da Motta Cavalcante.—Preste o supplicante a fiança previamente.

Major José Joaquim Coêlho.—Forneça-se.

José Paulo de Souza.—Aguarde a decisão do governo imperial.

José Tavares Carneiro.—Passe portaria na forma do estylo.

João da Costa Cardôso.—Passe portaria na forma do estylo.

Manoel Baptista de Oliveira Junior. — Como requer.

Luiz Francelino Martins Ribeiro.—Opportunamente será tomado em consideração o que requer o supplicante.

Euzebio Joaquim de Santa Anna. Aguarde a decisão do governo imperial.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 18 de abril de 1878.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

Repartição da policia

N. 618.—2.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 20 de abril de 1878. — Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que foram recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

No dia 17 do corrente, á minha ordem: Manoel Domingos Pereira, a requerimento de seu pai; José Bento do Carmo, escravo de Olegario de tal, vindo da provincia da Parahyba, como criminoso de furto de cavallos, no termo de Goyanna; Caetano, escravo de Americo de Sá e Albuquerque; Felix Gomes da Silva, José Maria Correia de Mello e João Rosa Nepomuceno, vindos do termo da Escada, o primeiro como pronunciado por crime de morte, e os demais como sentenciados appellados; Manoel Francisco do Nascimento e João Francisco do Amaral, vindos do termo de Agua-Preta, o primeiro como sentenciado, e o segundo como sentenciado appellado; João Manoel dos Santos e Nicolão Cordeiro do Valle, vindos de Goyanna, o primeiro como criminoso de morte no termo do Buique, e o segundo como pronunciado na provincia do Rio Grande do Norte, por crime de furto de cavallos.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio: Antonio, escravo de Antonio Fernandes de Figueiredo Paiva, a requerimento de seu senhor.

A' ordem do da Boa-Vista: Antonio da Costa Teixeira, por desobediencia e resistencia; Manoel Pereira da Luz e Domingos Martins de Oliveira, por disturbios; Manoel Joaquim de Sant'Anna, Manoel José da Silva. Luiz Joaquim Gomes da Silva e Manoel Marques da Silva; como vagabundos.

A' ordem do de Santo Amaro das Sal nas João Damasceno, por crime do furto.

A' ordem do de Belém: Severo Lopes de Andrade, por embriaguez, e João Manoel de Jesus, como criminoso evadido da cadeia de Nazareth.

No dia 18, á minha ordem: José Leandro da Silva, vindo do termo do Bonito, como sentenciado, e José Luiz Pereira, conhecido por Gruangy, como criminoso de roubo na comarca de Mamanguape, da provincia da Parahyba.

A' ordem do subdelegado do Recife: Jorge Corney, por embriaguez.

A' ordem do do 1º districto de S. José: Militão Feliciano dos Santos, por crime de furto.

A' ordem do do 2º districto de S. José: Paulo José Maria, por disturbios.

A' ordem do da Boa-Vista: Pedro de Paula, Antonio Albano e Agostinho Maradeo, por disturbios.

A' ordem do dos Afogados: Antonio Francisco de Souza, por crime de furto.

A' ordem do da Varzea: José Pereira de Lima, como suspeito de ser criminoso na provincia da Parahyba.

No dia 19, á ordem do da Boa-Vista, João Gomes da Silva, preso em flagrante por crime de ferimentos.

A' ordem do de Santo Amaro das Salinas: José Gomes, por crime de ameaças.

No dia 13 do corrente no lugar Pedras Pretas, do districto da cidade do Cabo, Antonio Caetano da Silva, ferio gravemente a Servulo Manoel Fernandes.

Contra o delinquente procedeu-se nos termos do inquerito policial.

No dia 16, um preto abandonou na porta da taverna de Antonio Ferreire da Costa, sita á rua Direita desta cidade, o cadaver de uma criança de 8 dias, verificando-se da vistoria e mais diligencias a que se procedeu que a mesma criança fallecera de tetano.

A's 2 horas da tarde do dia 17, a bordo do vapor *Espirito-Santo*, falleceram quatro menores, filhos de familias retirantes, declarando os facultativos que fizeram a vistoria que a morte fôra causada por inanição.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, muito digno vice-presidente da provincia.— O chefe de policia, *Segismundo Antonio Gonçalves.*

INTERIOR

Rio de Janeiro

A IGREJA E O ESTADO

XLVIII

Caveat populus.

N'este paiz, onde tudo passa indifferentemente, e as mais graves questões se amesquinham ante a desidia habitual com que são recebidas; onde, por plano dos governos egoistas e ineptos, tudo se resolve pelo adiamento e pelo cançaço, devemos estar satisfeitos, attendendo a que não temos trabalhado em vão.

As questões em que nos temos empenhado teem, pouco a pouco, sido comprehendidas pelo povo, e afinal a opinião dos mais sensatos, dos que mais patriotismo professam, está do nosso lado.

E' raro já ver confundida a religião com o despotismo da igreja de Roma.

E' raro já não admittir como base essencial, imprescindivel de todo o systema politico verdadeiramente liberal, a liberdade de consciencia, com a liberdade plena dos cultos com o livre arbitrio da razão de cada um, no que pertence ás relações do homem para com o seu Creador.

E' raro já temer-se alguem da approximação dos que comnosco sustentam as sãs doutrinas em pról das quaes temos envidado nossos esforços.

A verdade é uma só, e sempre a mesma e immutavel: o seu triumpho é certo; e, mais cedo ou mais tarde, se ostenta em todo o seu esplendor.

Em politica como em religião ninguem se cança em distrahir os animos para arrastal-os a um fim opposto ao justo, ao honesto, ao racional, ao digno.

Desde que mantidas as convicções sinceras, respeitados os principios cardeaes do bom senso e os dictames de pura e livre consciencia, prosegue-se sem temor de qualquer poder transitorio que se lhe opponha,—vence-se afinal, e obtem-se a realisação de quanto nobre e digno se aspira.

E' assim que temos conseguido verdadeiro triumpho contra os energumenos politicos ecclesiasticos, que em nosso caminho não teem cessado de levantar embaraços no intento de aterrorisar-nos e fazer-nos emmudecer.

Caminhamos, porém, escudados pela consciencia do dever. E guiados pelo patriotismo chegaremos ao nosso *desideratum*, que é o o beneficio real do paiz.

A verdade começa a triumphar. E tudo quanto temos enunciado, tudo por quanto temos pugnado se realisará afinal.

E' de summa importancia politica o despacho que o actual gabinete, distanciando-se dos governos ineptos e inertes, proferio, deferindo a representação que lhe dirigio o chefe da maçonaria unida do Brasil, e que foi publicado em todas as folhas diarias d'esta capital.

« Não foi concedido beneplacito ás bullas e breves lançados do Vaticano contra a maçonaria do Brasil. »

Disse o governo.

« TODOS os decretos dos concilios, lettras apostolicas, bullas, breves, encyclicas e quanto d'alli seja expedido, não podem ter execução no imperio sem o beneplacito dos poderes do Estado. »

Foi assim completado o despacho.

E' esta a verdadeira doutrina constitucional, e fóra da qual todo o procedimento é não sómente irregular, mas ainda CRIMINOSO.

N'esse despacho o actual gabinete definio a sua politica, fazendo bem patente á curia romana a sua intenção.

O poder executivo, ao qual, na fórma da nossa constituição incumbe velar pela fiel execução da lei, não póde tolerar que no paiz sejam considerados obrigatorios e tenham execução os actos do pontificado, que não forem sujeitos á approvação civil.

O actual gabinete, e honra lhe seja feita, definio n'esse momentoso despacho o que seja a legitima igreja do Estado.

O que os bispos intransigentes pretendem é um impossivel ante o nosso direito, é um crime.

O chefe da igreja romana não tem a faculdade de, por si só e independentemente, expedir para o Brasil os decretos que lhe aprouver: deve SUBORDINAR todas as suas determinações á approvação e beneplacito dos nossos poderes politicos.

Só assim será a igreja romana a do Estado. Fóra d'esses limites não foi ella autorisada pela constituição que o primeiro imperador outhorgou ao imperio, e que ainda nos rege.

Os raios do Vaticano ficam embotados e sem effeito entre nós, se a elles o poder executivo ou o legislativo não derem o seu assentimento.

Podem, portanto, vir de Roma quantos decretos quizer expedir a curia: não serão jámais lei no imperio, se não obtiverem o imprescindivel beneplacito.

Os maçons estão libertados dos effeitos das iras de qualquer pontifice romano, cuja vontade só póde ter effeito entre nós se o poder executivo ou a assembléa geral legislativa o fizerem acto seu, n'ella consentirem outorgando-lhe a indispensavel faculdade a execução.

O Brasil, segundo a constituição pela qual é regido, não conhece leis que não emanem directamente de seus poderes constituidos.

O beneplacito é a expressão de sua vontade.

O decreto de Roma nenhum valor tem, e nem é exequivel se essa outhorga não lhe imprime caracter obrigatorio.

Fiquem, por tanto, certos os maçons do Brasil, que tudo quanto a raiva ultramontana tem determinado contra elles, é letra morta, é papel sujo, que apenas servirá de corpo de delicto contra aquelles que o executarem.

Acham-se consagradas na mesma constituição as seguintes garantias:

« Nenhum cidadão brasileiro póde ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma cousa, senão em virtude de lei. »

« Ninguem será perseguido por motivo de religião. »

Ninguem, portanto, é obrigado a cumprir as determinações nem dos concilios, nem do papado, que não tenham obtido o beneplacito; e nem os padres romanos podem no Brasil perseguir a quem quer que fôr, e de qualquer modo, por motivo de religião.

E aquelles que, na falta dessa formula constitucional, forem intimados de quaesquer ordens ou imposições ecclesiasticas, estão em seu direito, de não as cumprirem e de repellil-as. As ordens ou imposições, *ex-vi* de bullas não placitadas, são ordens illegaes, e quem as cumprir é criminoso, segundo prescreve o codigo criminal.

A explicita declaração do governo do estado, contida no despacho ao qual nos referimos, é de summa importancia na actualidade.

Felizmente o papado acha-se agora entregue á pessoa estranha ás intrigas ultramontanas, que tanta influencia exerceram no infeliz pontificado de Pio IX.

O novo pontifice aceitou o elevado encargo para que foi eleito, em circumstancias bem diversas das de seu predecessor.

Não será o liberal anarchisador como o foi a principio Pio IX, nem será tambem o desposta intransigente em que *aquelle liberal* foi convertido.

Não é rei: é apenas chefe da igreja, e aceita essa unica legitima posição.

E' illustrado e comprehende o adiantamento da civilisação dos povos catholicos.

Não concorda, portanto, com os estupendos principios retrogrados, compilados nos *Syllabus*, nem os autorisa.

Para manter as relações com o poder civil das nações não deixará de prestar a devida homenagem e respeito ás constituições que as regem.

Terá, sem duvida o bom senso de não pretender impossiveis.

Respeitará os direitos politicos de todos os povos com os quaes se acha em intimas relações.

Restituirá á religião a sua natural e legitima esphera, e ao christianismo a sua verdadeira indole.

Não confundirá a religião com o ignominioso dominio theocratico.

Não fará de Christo um instrumento de caprichos da politica ultramontana.

Comprehenderá o adiantamento dos povos e respeitará a liberdade de todos.

Conhecendo, pelo despacho a que nos referimos, o pensamento, as intenções e a doutrina constitucional sustentada pelo governo do estado, e não pretendendo lançar os povos catholicos na mais cruel e desastrada das guerras civis—a religiosa — providenciará de modo a conter os desvairados bispos do Brasil nos desmandos a que se têm atirado, e os obrigará a acatar as leis do paiz.

A opinião do governo do estado, a unica que se harmonisa perfeitamente com as leis que nos regem, está solemnemente proclamada.

O novo pontificado bem a comprehenderá e, nós o desejamos, providenciará em bem de que seja ella respeitada pelos funccionarios da igreja

Não é mister para isso nenhuma concordata.

Tudo se acha, entre o Brasil e a igreja romana, estipulado e bem explicitamente assentado, desde a declaração de nossa independencia, e desde que, conhecida a constituição que nos rege, e o direito do estado de approvar ou não os actos dessa igreja em relação ao imperio, não protestou o chefe da mesma igreja contra os nossos preceitos constitucio-

naes, e ao contrario, se accommodou ás nossas instituições para usufruir as vantagens da igreja do estado.

Nada tememos do novo pontificado, e a qualquer emergencia a que elle nos conduza, nos acharemos em nosso posto, para propugnarmos pelos principios, pelos quaes temos sempre nos empenhado.

E' nobre, é justo, é essencialmente social quanto temos sustentado.

Mantemos as nossas opiniões, até o presente não contestadas com lealdade e com vantagem para quem quer que seja, e as manteremos sempre.

São dictadas pela mais profunda convicção, e pelo amor que sinceramente professamos á liberdade de nossa patria.

Convencemo-nos de que o novo pontifice não perturbará o mundo christão, como o fez o seu imprudente antecessor.

Convencemo-nos de que Leão XIII, comprehendendo a civilisação moderna, e os direitos do homem, saberá conter a sua autoridade nos limites prescriptos pelo Divino Mestre:

Convencemo-nos de que determinará aos bispos do Brasil que respeitem, como devem, a constituição e as leis do paiz.

O patriotismo do padre brasileiro não ficará dependente dos caprichos do ultramontanismo.

Nenhum brasileiro como nenhum estrangeiro residente no imperio, obedecerá senão ás leis do estado, e nem ficará excluido do uso de seus direitos, por decretos emanados da curia romana, aos quaes os poderes publicos não concederem o seu beneplacito.

Estão os maçons do Brasil certos, por solemne declaração do governo do estado, que não devem obediencia a nenhum preceito romano não approvado e não placitado pelo mesmo governo.

Estão os maçons do Brasil no direito pleno de não se curvarem ás exigencias dos bispos e parochos ultramontanos, que se fundem em bullas, breves e quaesquer imposições de Roma, que não tenham sido submettidas a essa formula constitucional.

E porque, conforme foi declarado pelo mesmo governo, as que se referem á maçonaria no Brasil não obtiveram essa sancção, consideram-as os maçons lettra morta e sem effeito, e, portanto, calmos e tranquillos prosigam nos trabalhos de desenvolvimento e prosperidade d'essa grande instituição.

E se forem perturbados em qualquer acto da vida civil ou politica, por parochos ou outros executores d'essas bullas ou breves não placitados, recorram aos tribunaes judiciarios, formulem as suas queixas e denunciem e requeiram a punição dos infractores da nossa lei.

Nenhum se acovarde, nenhum esmoreça, façam todos effectivos os seus direitos, e justiça lhes será feita, como começa a ser patrioticamente praticado pelo actual gabinete, com a singela e franca declaração de uma verdade official, e com a sustentação de mais sã doutrina constitucional.

As medidas pelas quaes temos sempre propugnado, e em prol da plena liberdade de consciencia e de cultos, e da nenhuma interferencia da autoridade ecclesiastica nos actos da vida civil e politica, dependem do poder legislativo.

Aguardaremos, pois, a reunião do parlamento para tratarmos e discutirmos as questões, cuja solução é de sua alçada exclusiva.

Damos, portanto, hoje por finda a presente série de nossos artigos, para nessa época voltarmos á imprensa, como nos cumpre,—e se antes não occorrer qualquer acto extraordinario.

Com o triumpho que acabamos de obter conseguimos a desmoralisação completa dos tartufos, que tão cobarde quão criminosamente nos teem atropellado.

Com esse triumpho tambem respondemos aos insidiosos, aos intrigantes, aos hypocritas e aos desleaes e perfidos que, para fins occultos e inconfessaveis, ou para servirem a poderes corrompidos, nos tem por mil modos offendido, no intuito de nos arredarem da honrosa senda em que voluntario e desinteressado nos lançamos, somente por amor da ordem a que pertencemos, por dedicação ao nosso paiz e em prol das idéas mais adiantadas.

Não servimos a nenhum dos partidos politicos que se debatem; servimos sim á nossa patria, que reclama liberdade, e á sociedade em geral, que aspira o gozo completo da verdadeira civilisação e do progresso.

Libertemos as consciencias, e teremos conquistado a liberdade na sua sublime essencia.

Os homens intelligentes e honestos nos comprehendem: só elles podem calcular as vantagens futuras dos esforços que temos empregado em prol da grande causa da liberdade dos povos.

Temos cumprido o nosso dever.

A nossa consciencia e a manifesta estima do paiz, que nos ampara, nos recompensa de todos os sacrificios que temos feito, e nos acoroçoa a futuros commettimentos pela grande causa que defendemos.

Rio, 11 de abril de 1878.

GANGANELLI.

P. S.—Pedimos ao distincto e honrado advogado nesta côrte, o Sr. Dr. José da Silva Costa, cuja pericia, integridade e firmeza de caracter ninguem ousará contestar, o seu douto parecer relativamente á execução no imperio de bullas e quaesquer actos dos concilios e do chefe da igreja não placitados.

Offerecemos em seguida aos nossos leitores esse luminoso parecer, e sirva elle de guia a quem quer que fôr perturbado em seus direitos civis ou politicos, *ex-vi* de decretos de Roma não approvados explicitamente pelos poderes do estado.

PARECER

I

« Ao poder executivo compete conceder ou negar beneplacito a decretos, lettras apostolicas, ou outras quaesquer constituições ecclesiasticas. [Constituição do imperio art. 102 § 14.]

« Não podem, pois, ser executadas no Brasil quaesquer bullas que contenham a pena de excommunhão, sem que tenham o indispensavel *placet* imperial.

« Os bispos e parochos que executarem taes bullas, delinquem; porque tentam contra o disposto no art. 102 § 14 da constituição do imperio, cujo preceito destroem, e, portanto, estão incursos nas penas previstas no art. 86 do codigo criminal.

« Os parochos que recusam celebrar casamentos de maçons ou a estes excluem de servir de padrinhos commettem o crime definido no art. 130 do codigo criminal; pois que assim procedendo, obstam ao exercicio de direitos por lei garantidos, obrigando a constrangimentos exorbitantes do seu preceito.

« Se os parochos procederem desse modo, em obediencia a ordens de seus superiores, praticam nesta hypothese o crime punido na 2ª parte do art. 142 combinado com os arts. 14 § 5º e 143 do citado codigo; porque executam ordens manifestamente illegaes e por isso nullas, sujeitando-se á punição pelo excesso de poder ou jurisdicção que praticarem.

« Salvo melhor juizo. »

« Rio de Janeiro, em 13 de dezembro de 1876.

O advogado,

DR. JOSÉ DA SILVA COSTA.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 21 DE ABRIL DE 1878

Noticias da Europa

Pelo vapor inglez *Gallicia* recebemos jornaes e cartas de Lisbôa, com data de 9 do corrente.

Bem que tenham vindo pelo vapor francez *San Martin* nossos jornaes e cartas de Lisbôa até 7 do corrente, dos quaes recebemos pelo *Gallicia* colhemos o que segue:

ORIENTE

A retirada do general Ignatieff de Vienna para S. Petersburgo não é considerada como um mallogro das suas negociações e como um proximo e inevitavel rompimento entre as côrtes de Vienna e de S. Petersburgo.

O general Ignatieff era portador das propostas da Russia á Austria; a Austria respondeu por contra-propostas e o general, não tendo os poderes necessarios para as aceitar, visto que ellas modificam essencialmente a economia geral do tratado de S. Stefano. Não as podia rejeitar porque a Russia não póde romper com a Austria: 1º, para não se lançar nos braços da Inglaterra, para onde a impelle já a pressão magyar; 2º, porque atraz de Vienna está Berlim.

As contra-propostas da Austria são baseadas no principio que a Russia permittirá á Austria regular a situação dos paizes da parte occidental da peninsula dos Balkans, e desde já dá o seu assentimento aos tratados relativos ao commercio, aos caminhos de ferro, e aos negocios militares que possam ser concluidos com este paiz. A situação da Bosnia e da Albania devendo ser regulada de accordo com a Turquia, que será obrigada a reconhecer o direito de protecção da Austria relativamente a estas provincias.

— O ponto duvidoso, e a grande difficuldade entre a Inglaterra e a Russia, é, como se sabe, o exame do tratado de S. Stefano, no seu completo pelos delegados das potencias européas; mas o verdadeiro *casus belli* consiste na presença simultanea do exercito russo e da frota ingleza á volta de Constantinopla.

O governo russo enviará uma nota ao sultão declarando que as tropas do gran-duque Nicoláo não evacuariam a Roumania, conforme o tratado, senão depois da retirada do almirante Hornby do mar de Marmara.

O Sr. Layard, prevenido pela Porta, respondeu que os navios inglezes não separariam os Dardanellos senão depois da partida dos soldados russos.

« *That is the question:* »

Affirma-se que a pedido do principe de Gortschakoff, o imperador da Allemanha vai ser convidado como arbitro se deve ser a Russia se a Inglaterra que primeiro retirem as suas forças.

Este passo seria honroso para o governo russo, pois demonstraria o seu desejo sincero de salvaguardar o amor proprio da Inglaterra, e promover por todos os meios a paz.

— As ultimas noticias cifram-se unicamente a negociações entre a Austria e a Inglaterra, mas nada ha de positivo acerca das disposições daquella potencia relativamente á Russia.

A Inglaterra não quer offender direitos alguns, mas está resolvida a não abandonar a posição que tomou pela circular do marquez de Salisbury.

O principe Carlos da Roumania, respondendo ás ameaças do principe de Gortschakoff, disse: « Poderá ser esmagado o exercito roumaico, mas emquanto eu fôr vivo, não será desarmado. »

— A Allemanha continúa a fazer esforços para conseguir um compromisso entre a Russia e a Austria; mas a Austria parece firmemente resolvida a fazer causa commum com a Inglaterra para a defeza do direito publico da Europa, segundo telegrammas de origem ingleza.

As noticias de Constantinopla desmentem a noticia de um convenio secreto relativo á cessão da esquadra turca. Os russos exigiram somente que a esquadra fosse posta á sua disposição, em caso de guerra com a Inglaterra.

Os agentes inglezes em Hespanha, receberam ordem de se informarem acerca dos vapores hespanhoes que poderiam em caso de necessidade serem fretados pelo governo inglez.

INGLATERRA

O *Morning-Post* julga que hoje são mais pacificas as perspectivas da situação; entretanto o governo inglez deve, d'ora avante, pôr-se em guarda contra qualquer surpreza, e assegurar á Porta que a Inglaterra está prompta a sustental-a com todas as suas forças e a entrar em Constantinopla.

— A circular do marquez de Salisbury foi communicada no dia 5 ao principe de Gortschakoff.

— Sir Stafford Northcote pedio á camara dos deputados varios creditos supplementares e o augmento de alguns impostos, que foram approvados.

Declarou que não tem havido actualmente negociações relativas ao congresso.

— Corria o boato, mas sem fundamento, de ter a Inglaterra offerecido a retrocessão de Gibraltar a Hespanha, em troca de um exercito de cento e cincoenta mil homens; dando-lhe mais quarenta milhões de libras.

— O governo decidio conservar em Malta a esquadra do canal, juntando-lhe varios transportes que possam embarcar em poucas horas quatro mil homens.

— Os armadores inglezes seguram os seus navios contra o apresamento.

— O governo da India ingleza acaba de supprimir a liberdade de imprensa submettendo os jornaes indigenas á censura e decretando uma repressão severa para todas as criticas e ataques dirigidos contra o governo inglez.

Em apoio desta medida repressiva apresentou mais de 1,500 extractos de jornaes indios cheios de excitações sediciosas, e de accusações de tyrannia, de má fé, de injustiça, de roubo, etc.

Algumas das accusações que se citam são assás fundadas, e o governo teria feito melhor se mandasse proceder a um inquerito rigoroso, do que suffocando a expressão de sentimentos dolorosos, e que não deixam de ser justos. Entre as queixas quotidianamente citadas pelos jornaes indigenas, publicamos as seguintes:

« E' tão máo para um governo opprimir o povo, como para um pastor massacrar o seu rebanho, ou para um cultivador deitar fogo ás suas colheitas. »

— « A apathia dos que nos governam em face dos soffrimentos do paiz provam de serem estrangeiros e de uma religião differente da nossa. O governo prefere o dinheiro á vida dos seus subditos. »

ALLEMANHA

A *Gazeta da Allemanha do Norte* diz que a Allemanha não é prejudicada pelo tratado de S. Stefano, mas que não é indifferente á perturbação geral resultante desse tratado.

Crê que os negociadores não tiveram muito em conta os intentos das outras potencias interessadas na questão, pois que não é possivel sem nova guerra a execução completa do tratado.

A Austria e a Inglaterra deviam ter formulado as suas condições logo depois da tomada de Plewna, em quanto a Russia não estava ligada pelo tratado.

O mencionado jornal crê que a Russia, a Inglaterra e a Austria estão ligadas, menos por questões de principios do que por falta de accordo em tempo opportuno, e espera que prevalecerá a geral necessidade de paz, conseguindo-se conciliar os interesses oppostos.

— Conforme as ordens da chancellaria de Berlim a esquadra allemã nas aguas da America central sahio de Panamá a 14 de março.

A esquadra é composta de 4 vasos com 46 canhões e 1,275 homens de guarnição e dirige-se para as costas de Nicaragua para obter satisfação em consequencia do negocio do consul allemão Eisenstuck.

Este funccionario diplomatico não tinha podido obter dos tribunaes da republica a reparação que reclamava pelos máos tratos e violencias de que tinha sido victima da parte de um cidadão do Nicaragua.

Resulta de um documento official distribuido no Reichstag allemão que as exigencias formuladas pela Allemanha em uma mensagem dirigida ao encarregado de negocios da Allemanha em Nicaragua são as seguintes:

1.º Punição das pessoas que tomaram parte nos attentados;

2.º Punição dos funccionarios que demoraram os actos do processo judiciario, e que favoreceram até mesmo enviando um destacamento de força armada, o segundo attentado.

3.º Pagamento de 30 mil dollars de indemnisação ao consul Eisenstuck.

4.º E como manifestação publica dos sentimentos do governo de Nicaragua, saudação solemne por um destacamento da força armada, do pavilhão do consulado allemão.

O *Monitor official do imperio* [*Reichsanzeiger*] diz a proposito do regulamento do conflicto entre a Allemanha e o Nicaragua, que esta republica se declarou prompta a executar as condições do *ultimatum* allemão, punindo os culpados e concedendo a satisfação internacional pedida. O *Reichsanzeiger* felicita-se por este resultado que poupa ao imperio a desagradavel necessidade de fazer valer o seu bom direito para com as nações com que a Allemanha deseja manter relações amigaveis.

AUSTRO-HUNGRIA

Na camara cisleithanea houve uma manifestação de grande alcance.

Por occasião da apresentação de um pedido do governo hungaro, para a defeza dos interesses da monarchia, por meio das armas, produzio-se uma discussão em que muitos oradores fizeram sobresahir que a monarchia se deve entender com a Inglaterra.

O Sr. Izibaje declarou que o paiz não podia approvar uma politica que privasse a monarchia de um alliado poderoso e seguro.

O ministro presidente conde de Auersperg respondeu que a camara devia avaliar bem as razões que tinha o governo para não dar explicações alguma sobre assumpto tão delicado.

Affirma-se que o motivo occulto destas declarações seria exercer pressão sobre o general Ignatieff e obrigar a Russia a ser mais facil e liberal em suas concessões.

— As contra-propostas feitas á Russia pelo governo Austro-Hungaro são geralmente approvadas em Vienna, mas em Pesth não agradam, e os jornaes hungaros combatem a idéa de uma partilha com a Russia, e dizem que a esphera dos interesses austriacos não deve ser limitada.

— O Sr. Tisza veio á Vienna para conferenciar com o conde de Andrassy sobre a marcha da politica externa e a attitude pronunciada do parlamento hungaro.

— Foi sympaticamente acolhido em Vienna o Sr. Bratiano, enviado da Roumania. Os hungaros insistem em uma alliança com a Roumania que é tambem muito desejada em Bukarest.

EGYPTO

O Sr. River Wilson aceitou as funcções de primeiro presidente da commissão de inquerito financeiro no Egypto, e fez annunciar a sua chegada ao Egypto para meado de abril.

GRECIA

Confirmam-se as noticias das grandes atrocidades commettidas pelos turcos na Thessalia, annunciando factos monstruosos que excedem em horror os celebres massacres de 1876 na Bulgaria. São iguaes decapitações de mulheres e de crianças, incendios de aldeias, a mesma raive cega de destruição universal seguia da orgia triumphal sanguinaria com os cadaveres mutilados, as cabeças decapitadas conduzidas nas pontas dos lenços os cadaveres de creanças enfiados nas bayonetas!

Entre todos estes horrores, porém, ha um facto que commoveu mais especialmente a Inglaterra, qual o do assassinato de um correspondente do *Times* na Thessalia.

RUSSIA

O *Jornal S. Petersburgo* diz que o equilibrio do Meditarreo de que falla lord Beaconsfield é unicamente ameaçado pela presença da esquadra ingleza no mar de Marmara, por Malta e por Gibraltar. Recorda que lord Derby tenha offerecido a sua demissão por occasião dos creditos extraordinarios, e que ficara no poder por se lhe ter declarado que taes creditos não tinham um caracter bellicoso, e que eram pedidos unicamente afim do ministro poder tomar parte no congresso com o apoio de um voto do paiz; e que entretanto votados os creditos, o governo se tinha recusado a tomar parte no congresso, e não fizera mais do que accumular complicações.

« O chamamento actual das reservas, ainda que se declare que não implica a guerra, é um novo passo no caminho das provocações.

« A Russia cumprio todas as promessas que tinha feito: não introduzio no tratado clausula alguma que ferisse os interesses das outras potencias, ou cercou-as de precauções e reservas que deixam a porta aberta ás transacções.

« A Russia tem a consciencia de nada ter despresado para assegurar ao oriente uma éra de prosperidade e á Europa longos annos de paz.

Deplora profundamente as aberrações que possam pôr obstaculos á sua obra e ás suas aspirações pacificas, mas esperará com as armas nas mãos, que lhe disputem o fructo dos seus sacrificios, e nenhuma ameaça lhes fará renunciar. »

— E' desmentida a noticia da occupação pelos russos das posições de Buyuk Déré a alguns kilometros de Constontinopla. A Russia procura manter-se nos termos do tratado de S Stephano.

As forças inglezas não occupam tambem Gallipoli, como se disse, essa occupação não se fará antes da roptura definitiva entre as duas potencias.

ITALIA

O conde Coste, ministro dos negocios estrangeiros e o general Buyso, ministro da guerra, foram nomeados senadores.

— Chegou a Roma o Sr. Velasco novo ministro do Mexico junto do governo italiano.

O presidente do conselho o Sr. Cairoli está convencido de que nenhum ministerio é possivel com a camara actual e obteve do rei a promessa solemne de dissolver a camara quando tal medida se tornasse necessaria.

Ha socego politico: os que não são favoraveis ao ministerio, convem em que é preciso evitar uma crise immediata; e esperam-se os factos para tomar uma attitude decisiva. Entretanto os diversos partidos mostram-se suspeitosos, e a confiança está longe de ser restabelecida. A arguição principal que se dirige ao Sr. Cairoli é de não ter declarado no seu discurso que o imposto sobre moagens seria diminuido, como o declarou o rei Humberto no seu discurso de abertura da sessão parlamentar. E' verdade que o Sr. Cairoli affirmou no seu programma que as condições das populações deviam ser melhoradas, mas exigia-se mais clareza nas declarações ministeriaes.

Reunio-se o conselho de ministros para tomar resoluções importantes relativamente á politica estrangeira.

Resolveu-se que a Italia conformaria o seu procedimento ao dos tres imperadores; que no caso de se reunir congresso a Italia defenderia o principio da independencia dos novos estados, sustentando que toda a Europa deve sanccionar as decisões do congresso. No caso em que a Austria não aceitasse estas decisões procurar-se-hia o meio de dar a este estado as compensações que a podessem tranquillisar, mas a Italia pediria então uma rectificação de fronteiras sob a base da cessão do Tyrol italiano.

A Russia e a Allemanha estão, segundo se affirma, de accordo sobre este ponto.

O tribunal correccional de Napoles encarregado do processo Crispi, pronunciou a sua sentença declarando não haver fundamento para processo de bigamia.

VATICANO

O Santo Padre Leão XIII padece ha tempos de uma affecção de bexiga, que muito o faz soffrer. Assegura-se que as dores se tornaram mais vivas, e que as pessoas que lhe são sinceramente affeiçoadas, insistem com o Santo Padre em que procure mudar de ares, unico remedio efficaz contra esta doença. Leão XIII parece decidido a ir passar alguns dias do estio a Cartel-Gandolfo; parece porém que os formalistas intransigentes se oppõem a este projecto, pretendendo continuar a allegoria da prisão do pontifice.

Todos reconhecem que Leão XIII mostra fino tacto. Falla-se em uma reprehensão severa a um bispo em consequencia de palavras violentas pronunciadas publicamente pelo prelado. O papa não quer ataques violentos.

O partido liberal italiano felicita-se pela attitude do novo papa, mas nas altas regiões da politica começa a recear-se que Leão XIII com a sua apparente attitude de conciliação dará mais que fazer a Italia do que Pio IX com os ataques e invectivas grosseiras. Diz-se que o pontifice não opporia mesmo o *veto* na occasião das eleições politicas, o que traria ao parlamento italiano um grande numero de deputados clericaes.

— O vaticano enviou instrucções aos bispos da Allemanha, para que não difficultem quaesquer negociações eventuaes para o restabelecimento das relações entre Berlim e o Vaticano.

— Entabolaram-se relações entre o Vaticano e S. Petersburgo.

— Eis o texto da allocução pronunciada por Sua Santidade Leão XIII, no consistorio de 28 de março:

« Veneraveis irmãos: Desde que, no mez passado, fomos chamados pelos vossos suffragios, a tomar o governo de toda a igreja, e a occupar sobre a terra o logar do principe dos pastores, Jesu-Christo, sentimos o nosso espirito cheio de perturbações e temor.

« Por um lado, effectivamente, estavamos assentados, sobre tudo, não só pela intima convicção da nossa indignidade, mas tambem pela impotencia das nossas forças em supportar um fardo, tanto mais pesado, quanto a fama do nosso predecessor o Papa Pio IX, de immortal memoria, se havia espalhado com o maior brilho e esplendor no mundo. Porque este insigne pastor do rebanho catholico que sempre combateu invencivelmente pela verdade e pela justiça, e que, por um modo exemplar cumpria tão grandes trabalhos para o governo da republica christã, não só illustrou a séde apostolica, com o brilho das suas virtudes, mas ainda, encheu de tal modo toda a igreja com o seu amor e admiração, que, do mesmo modo que elle excedeu a todos os bispos de Roma, pela duração do seu pontificado, do mesmo modo obteve talvez mais do que os outros, maiores e mais constantes testemunhos de respeito publico e de veneração.

Por outro lado estavamos vivamente preoccupados com a condição critica, em que se acha em quasi toda a parte, não só a sociedade civil, mas a propria igreja catholica, e especialmente a sé apostolica, que despojada pela força da sua soberania temporal, foi levada ao ponto de não poder absolutamente gozar do uso pleno, livre, e sem opposição do seu poder.

« Mas, ainda que, por estas razões, veneraveis irmãos, tivessemos vontade de recusar a honra, que nos ia ser conferida, como podiamos nós resistir á vontade divina, tão claramente manifestada á nós pelo accordo dos vossos suffragios, e por essa piedosa preoccupação de terminar o mais promptamente possivel, para o bem da igreja, que unicamente tendes em vista a eleição do Soberano Pontifice?

« Assim acreditamos dever aceitar este encargo do supremo apostolado, que nos era offerecido, e obedecer a vontade divina, pondo toda a nossa confiança em Deus, e esperando firmemente que aquelle que nos tinha conferido a honra, nos daria tambem a virtude á nossa humildade.

« E agora, veneraveis irmãos, que nos é dado dirigir pela primeira vez deste logar a palavra ao vosso insigne collegio, attestamos solemnemente perante vós que nunca teremos nada de mais a peito, neste ministerio do serviço apostolico, que empregar, com a graça de Deus, todos os nossos cuidados em conservar santamente o deposito da fé catholica, e manter fielmente os direitos e os interesses da igreja e da sé apostolica em prover a salvação de todos, promptos sempre em não evitar trabalho algum a não affastar qualquer provação, a não fazer cousa alguma que possa mostrar que estimamos a nossa vida mais que nós mesmos.

« No cumprimento dos deveres do nosso ministerio, temos a confiança que o vosso conselho, a vossa prudencia jámais nos abandonarão; desejamos ardentemente, e vos pedimos, que nunca nos faltem; e não deveis tomar este pedido por um effeito da solicitude, mas queremos, que seja considerado por nós como a manifestação solemne da nossa vontade.

« Porque temos profundamente gravado no espirito, o que contam as sagradas escripturas, fez Moyses por ordem de Deus, quando assentado com o pesado encargo de reger um povo, elle juntou setenta dos antigos de Israel, para que o ajudassem a supportar a carga e o auxiliassem com o seu zelo, e o seu conselho nos cuidados do governo da nação de Israel. Teme-nos proposto este exemplo, nós que, apesar da nossa indignidade, somos o chefe e o reitor de todo o povo christão; tendo-o diante dos olhos não podemos deixar de vos pedir, a vós que tendes na igreja o logar dos setenta de Israel, um concurso nos nossos trabalhos, e uma assistencia para o nosso espirito.

« Sabemos, além disso, como nol-a ensinam as sagradas escripturas, que a salvação está onde o conselho abunda; sabemos pelo ensino do concilio de Trento, que a administração de toda a igreja se apoia sobre o conselho dos cardeaes constituidos junto do soberano pontifice. Sabemos emfim por S. Bernardo que os cardeaes são chamados os assistentes, e os conselheiros do pontifice romano, e é por isso que nós que durante quasi vinte e cinco annos partilhamos a honra do vosso collegio, trouxemos a esta cadeira não só um espirito cheio de affeição e benevolencia para vós, mas tambem a firme intenção de ter por companheiros e collaboradores, dos nossos trabalhos, e das nossas deliberações na execução dos negocios da igreja, aquelles que tivemos n'outro tempo por collegas em dignidade.

« Agora, veneraveis irmãos temos a maior alegria, e a bôa fortuna de vos fazer partilhar um doce fructo de consolação que recolhemos no Senhor, pelo exito feliz de um negocio concluido para a gloria da nossa religião... Porque o que o nosso predecessor Pio IX. de santa memoria, no seu zelo insigne pela causa catholica, havia emprehendido, e que havia sido decretado por aquelles de vós que fazem parte da sagrada propagação da fé, a saber o restabelecimento da jerarchia episcopal no illustre seio da Escossia, a restauração da honra d'esta igreja; foi-nos dado a nós de cumprir felizmente, e com o auxilio de Deus de o acabar por lettras apostolicas que promulgamos no dia quatro deste mez do presente anno.

« Alegramo-nos, veneraveis irmãos, de nos ter sido dado satisfazer assim os vivissimos desejos de nossos caros filhos em Jesu-Christo, o clero e os fieis da Escossia que, por numerosas e brilhantissimas provas se nos mostraram animados de mui grande devoção para com a igreja catholica e a cadeira de Pedro. Assim, temos firme confiança em que a obra concluida pela sé apostolica será corôada de felizes fructos; e que, graças ao suffragio dos celestes patronos da Europa, este paiz verá cada dia, cada vez mais as montanhas « receberem a paz; e as collinas a justiça em favor do seu povo. »

« Finalmente, veneraveis irmãos, não duvidamos de modo algum, que, juntando os vossos esforços aos nossos, não trabalheis ardentemente comnosco, para a protecção e manutenção da religião á defeza da sé apostolica, e ao crescimento da gloria divina, porque sabeis que teremos uma recompensa commum no céo, se tivermos trabalhado em commum para bem dirigirmos os negocios da igreja. Supplicai pois, humildemente a Deus, rico de misericordia, pela intervenção poderosa de sua Mãi Immaculada, de S. José, o celeste patrono da igreja e pelos santos apostolos, Pedro e Paulo, afim de que a sua bondade nos assista, que dirija os nossos pensamentos, os nossos actos, que elle disponha felizmente o tempo do nosso ministerio, e emfim que esta barca de Pedro que nos foi confiada a governar sobre o mar furioso, elle a conduza depois de ter domado e apasiguado os ventos e as ondas até ao porto desejado da tranquillidade e da paz. »

HESPANHA

— Acerca deste reino escreve nosso correspondente de Lisboa:

« No senado tem proseguido a discussão do projecto de lei, sobre as promoções de marinha. O ministro respectivo foi apoiado por diversos senadores, com relação a differentes pontos do projecto, especialmente na parte em que se não permittem as reformas pela idade, mas unicamente por impossibilidade ou impedimento physico. O projecto admitte o recurso contencioso administrativo aos officiaes que se julgarem prejudicados por qualquer disposição tomada pelo governo.

« No congresso tambem tem continuado a discussão do projecto sobre a amortisação da divida. O deputado Cardenas, comparou as vantagens da conversão com o systema de dividas privilegiadas emittidas pelo thesouro. O ministro de fazenda não partilhou das idéas apresentadas pelo Sr. Cardenas.

« No congresso pedio o deputado o Sr. Gavina, uma nota dos edificios militares que foram vendidos desde 1868 até agora, e um estado das forças da guarda civil, e de ordem publica que se acham em Madrid.

« Depois continuou a interpellação do general Salamanca, ao qual respondeu o ministro da guerra.

« E' opinião geral em todos os circulos politicos que o discurso do general Salamanca é um dos mais violentos que se tem pronunciado nas côrtes hespanholas.

« A assembléa chamada dos catholicos, propunha-se n'um dos ultimos dias inaugurar os seus trabalhos; no entretanto a autoridade julgou, que não era opportuna a reunião e esta não chegou a verificar-se.

« A imprensa liberal, apoia a resolução da autoridade, dizendo que a reunião de que tratava a assembléa, com quanto licita e séria, poderia ser mais util do que prejudicial á igreja.

« Os neo-catholicos não descançam na sua propaganda. O padre Cadenas, na igreja de Cadiz, o padre Bazona, reitor que foi dos Paulos de Borges e varios outros, insultando do pulpito abaixo os jornaes e os homens liberaes, misturando nos seus sermões a politica com a religião, o divino com o profano.

« E, apezar disso o senado approvou com beneplacito do governo, que os *Boletins ecclesiasticos* não sejam comprehendidos na nova lei de imprensa, quando foram esses *Boletins* que atearam e alimentaram a guerra civil.

« Diz um correspondente:

« A primeira sessão no congresso catholico, effectuou-se hontem á noite, sob a presidencia do patriarcha das Indias, declarando este que a bandeira dos catholicos é a do Syllabus.

« Um telegramma de Bayona diz que o governo francez ameaça de internar os vascongados que se refugiaram em França por causa do recrutamento.

« Os agentes inglezes em Hespanha receberam ordem para informar o seu governo, ácerca dos vapores hespanhoes que podem ser fretados em caso de necessidade.

« A *Gaceta* publicou um decreto do ministerio da governação, mandando proceder á eleição de um senador, pela real academia hespanhola para preencher a vacatura que ficou por morte de D. Patricio de la Escosura.

« Parece certo que o general Ceballos sahirá do gabinete, por se mostrar cada vez mais desgostoso, aproveitando naturalmente a doença de uma pessoa de familia, para se retirar para a sua terra natal.

« O conde de Cheste partio para os banhos de Amedille, e d'ahi marchará para a sua propriedade de Segovia. O Sr. Moyano substitue-o na presidencia do partido moderado historico.

« Concedeu-se aos mancebos dos portos biscainhos o que pediam e regressaram ás suas casas até serem chamados para o serviço da armada. Muitos dos que pertenciam ás povoações do interior tinham sentado praça para terem direito de escolher o corpo em que haviam de servir, tendo-se alistado como era natural, nos corpos que actualmente guarnecem aquella provincia.

« O sal de origem portugueza exportado para Hespanha pelas nossas linhas ferreas, só tem a pagar actualmente por direito de entrada naquelle paiz, 0,74 de peseta por cada 100 kilogrammas, sendo 0,66 por direito de importação e 0,88 de addicionaes, o que equivale a uma grande reducção sobre os antigos direitos que esta mercadoria pagava em Hespanha.

« O *Imparcial* recebeu um telegramma de Paris, do seu serviço particular, transmittindo-lhe uma noticia publicada pela *France*, periodico que recebe muitas informações da embaixada russa, em que se diz que o governo inglez entabolou negociações com a Hespanha, offerecendo Gibraltar em troca de um corpo expedicionario de cem mil soldados hespanhóes.

« A noticia parece demasiadamente grave, por isso a dão com toda a reserva para Lisboa.

« A *Correspondencia de Hespanha* annuncia que no caso de reunir o congresso europeu, e forem convidadas a tomar parte nelle as nações que não assignaram o tratado de Paris, o Sr. Canovas será o representante de Hespanha, e neste caso ficará com a presidencia do gabinete hespanhol, interinamente, o ministro dos negocios estrangeiros.

« Os jornaes francezes publicam o seguinte telegramma, dirigido aos estudantes francezes pela *Estudiantina hespanhola*:

« Estudantes francezes: com o coração cheio de alegria pela enthusiastica recepção que haveis feito aos nossos camaradas, não encontramos expressões para vos manifestar o nosso reconhecimento.

« Desde este momento a nossa união está para sempre assegurada pelos laços affectuosos da fraternidade e do estado.

« Viva a mocidade das escolas francezas — Os estudantes do instituto do cardeal Cisnero de Madrid.

« O senador e os deputados pelas ilhas Balearas, pediram ao governo que fosse reforçada a guarnição daquellas ilhas, e que se activassem as obras no forte de Isabel II.

« Nada ha que amenise as Balearas, no entretanto querem medidas de precauções, e que se dê trabalho aos operarios.

« Começou a publicar-se em Madrid um novo jornal com o titulo *La voz del Litoral*.

« O fim desta publicação é dirigir as suas attenções para tudo quanto possa interessar, de uma maneira directa ou indirecta, ás provincias ultramarinas hespanholas, assim como á marinha de guerra e mercante do paiz e ás industrias e instituições que se relacionam com ella.

« Os rendimentos das alfandegas durante o mez de março elevou-se a 35 milhões de reales. E' a parcella mais elevada, que no espaço de um anno produziram as casas fiscaes, mas, segundo os jornaes, espera-se que em abril seja ainda maior, em consequencia do ultimo convenio commercial concluido com a França.

« Estão sem trabalho em Tarrara e Barcelona 2.500 operarios. As fabricas de pannos de Enguera suspenderam os seus trabalhos. Em Santander vão fazer-se saráos litterarios, para com o producto se soccorrerem os operarios.

« Ardeu em Barcelona a magnifica fabrica de fio e tecido, denominada casa Sexanti. Perderam-se duas machinas de vapor, uma de 600 e outra de 300 cavallos.

« Os deputados catalães, resolveram a pedir ao governo que abra um inquerito parlamentar acerca das causas da crise industrial e mercantil do antigo principado.

« Mais de 12,000 pessoas emigraram da outr'ora rica e prospera provincia de Linares, em consequencia da paralysação dos trabalhos das minas; e da baixa extraordinaria que tem soffrido o preço do minerio. Em Gerona os lavradores desfazem-se dos seus gados por vil preço; de Lorca dizem outra tanto, e em Tortosa houve hontem um motim de que as mulheres tomaram a iniciativa. Nesta cidade foram demittidos os aguazis da municipalidade, por se recusarem a auxiliar os embargos por dividas á fazenda.

« Intentou hontem suicidar-se o filho de D. Fernando Alvarez, presidente do tribunal de contas. O seu estado é quasi sem esperanças.

« Os jornaes de Madrid trazem a noticia do fallecimento de D. Benifacio de Blas e Muñoz, personagem muito querido e respeitado na sua patria. O Sr. de Blas era senador, foi ministro e conselheiro d'estado, e além das condecorações distinctissimas que recebeu de todos os governos da Europa, era gran cruz de Christo e da Conceição, e Legião de Honra. O illustre finado foi sempre amigo de Portugal, dando provas disso em occasiões melindrosas e difficeis para os dous paizes visinhos. Foi ministro dos estrangeiros no gabinete Sagasta.

« O senado nomeou uma commissão para acompanhar o enterro do Sr. Bonifacio de Blas, membro da camara.

« Respondendo a uma interpellação no congresso de deputados, o ministro dos estrangeiros declarou que está negociando com Portugal para restabelecer o regulamento relativo á reciprocidade da pesca na ilha Christina.

« Noticias de Cuba dizem que chegaram á Havana os marquezes de Santa Luzia, Ribelta, Semehez, Barona, e Diaz, o primeiro presidente, e os outros chefes dos insurgentes de Camaguey, e accrescentam que os generaes insurgentes Maximo Gomez, Gregorio Renitez, Rodriguez Gonzalez e outros embarcaram para a Jamaica.

« A imprensa hespanhola em geral, diz que no estado actual, o pensamento predominante em Hespanha, deve ser o da observancia da mais completa neutralidade nas questões externas, qualquer que seja o caracter que as cousas tomem, emquanto a honra e os interesses da Hespanha não forem ameaçados ou offendidos, devendo neste caso a Hespanha contrahir allianças com as nações que as circumstancias aconselharem

« O principe herdeiro da Dinamarca, um dos mais instruidos da Europa, casado com a filha unica de Carlos XV, da Suecia, vai fazer uma viagem a Inglaterra, França e Hespanha.

« Os jornaes dão noticia de se achar restabelecida a rainha de Hespanha, da ligeira indisposição que soffrera, havendo já apparecido em publico com seu esposo. »

PORTUGAL

— Em 9 do corrente escreve nosso correspondente de Lisboa:

« A *Politica*, folha de Madrid, inspirada pelo Sr. Canovas, em resposta a um artigo publicado por uma folha hespanhola da opposição faz as seguintes significativas considerações, realmente dignas de serem lidas com attenção em Portugal:

« Estabelecemos nos artigos anteriores—1º que só julgamos provavel a guerra no caso em que a Inglaterra encontre as allianças que procura no continente; 2º que dado este caso, a maior parte das nações tendo á sua frente a Allemanha, proclamaria a mais estreita neutralidade, que se tornaria mais efficaz e effectiva por meio da reunião do congresso, no qual se fizessem representar os paizes neutros, que procurariam tambem circumscrever, quanto possivel, a extensão e os effeitos da guerra; 3º que relativamente á Hespanha, no caso remoto de que a neutralidade se tornasse impossivel, porque fossem atacadas por algum dos belligerantes a honra e os interesses nacionaes, as circumstancias em que isto succedesse seriam as que poderiam determinar a nossa linha de procedimento, os alvitres que poderiamos tomar, e as allianças que em semelhante situação nos conviria adoptar.

« E' evidente que estas circumstancias não podem ser determinadas de antemão, sobretudo quando a base actual da nossa politica externa é a neutralidade, sendo para isso inutil discorrermos sobre a parte para que deveriamos inclinar-nos na eventualidade de uma guerra em que estamos resolvidos a não tomar parte, e não menos inutil determinar desde já as nossas futuras allianças para o caso em que os acontecimentos nos obrigassem a contrahil-as, quando não sabemos de que lado poderia partir a aggressão.

« Quererá isto dizer que a nação hespanhola não tenha idéas a que aspirar nas suas relações externas? Quererá dizer que não procuremos aproveitar as occasiões propicias para realisal-as? De nenhum modo.

« Mas a realisação do futuro tem que submetter-se necessariamente: 1º á justiça e bondade dos meios que conduzam á essa realisação; 2º ás nossas forças actuaes e á possibilidade e conveniencia de empregal-as em momentos dados.

« Os partidos podem phantasiar combinações, operações de guerra, e tratados de alliança, segundo o que convenha á sua imaginação excitada por desejos de patriotismo; mas os governos que teem a responsabilidade de dirigir os destinos do paiz,—não podem caminhar com tanta pressa como caminha o pensamento dos escriptores, nem transpor os obstaculos com tanta facilidade como os transpõe a phantasia, nem collocar as peças a seu gosto no taboleiro em que se jogam os destinos do mundo. »

« Uma folha de Lisboa commentando este artigo, e sublinhando os periodos que sublinhámos, diz que estas palavras não deixam a menor duvida sobre os projectos da nação visinha que são tambem os da grande maioria dos hespanhóes.

« Que só a questão de opportunidade priva a Hespanha de realisar as *suas idéas*, que são sobejamente conhecidas de todos os portuguezes. E que essa folha, calculando razoavelmente que tal occasião não apparecerá sem que a Hespanha encontre allianças de valor no estrangeiro, passa em seguida em revista as guerras civis que teem assolado a Hespanha desde o principio deste seculo, concluindo por declarar que, apezar dessas grandes contrariedades, a nação hespanhola poderá em casos ordinarios mandar 200 mil homens aos campos de batalha europeus, e dispor, em caso extremo, de 500 mil homens para a sua defeza.

« Depois da designação destas cifras, verdeiro reclamo dirigido ás nações onde não abundam os soldados e que tenham de empenhar-se n'uma guerra proxima, a *Politica* dirige este calmante aos mais exaltados patriotas do seu paiz:

« Mas, com esta vitalidade e todo este vigor, a verdade é, que seria uma loucura dispor gratuita e ligeiramente dos nossos soldados, quando o que mais necessitamos actualmente, é restaurar as nossas antigas e recentes feridas, recobrar toda a força, reformar e regularisar a nossa fazenda e dar impulso á nossa riqueza.

« Só assim poderemos aspirar *a seu tempo*, aos idéaes que actualmente são de remota realisação. »

« Este parecer não encontra echo nas folhas avançadas e nas mais intimamente ligadas com o duque de Montpensier, que se mostram muito mais insoffridas do que os jornaes ministeriaes. Desse concerto, em que se põem em jogo os projectos mais ambiciosos, que facto algum moral autorisa, destôa a imprensa do partido que reconhece como chefe o Sr. Sagasta, a qual se mantem em reserva.

« Cumpre notar igualmente que a folha de Lisboa que faz estes commentarios ao que escreveu a *Politica* de Madrid, é ministerial. »

« A reforma administrativa proposta pelo ministro do reino, votada na camara electiva na sessão ante-penultima da legislatura que está a findar começou no dia 6 a ser discutida na camara dos pares.

« Na camara dos deputados votou-se o imposto unico industrial de 6 por cento sobre os dividendos da companhia de Viação, sociedades anonymas de responsabilidade limitada, quando esses dividendos não sejam superiores a 6 por cento do capital.

« Um deputado realisou uma interpellação, insistido na necessidade de collocar marcos na linha divisoria entre Portugal e Hespanha nas povoações de Ervededo e Bousões, como alli havia antigamente, para evitar conflictos, como um que se deu em que os carabineiros apprehenderam uma junta de bois a um lavrador nosso. Tambem pedio providencias para garantir os direitos de alguns portuguezes das antigas povoações mixtas, que, pelo tratado de limites, ficaram pertencendo a Portugal, tendo todavia as suas propriedades em territorio hespanhol. O ministro dos negocios estrangeiros, o Sr. Corvo, prometteu providenciar acerca destes dous factos; pedindo para isso varios esclarecimentos ao deputado interpellante.

« Tambem pelo Sr. Corvo apresentou uma proposta de lei acerca da convenção de extradição entre Portugal e os Paizes Baixos, com um excellente relatorio pelo negociador, o visconde d'Algés.

« Foi approvada a compra de armamento para o exercito, podendo o governo levantar as sommas necessarias pelo modo que julgar mais conveniente, com tanto que o encargo não exceda a 7 por cento. O nosso exercito vai pois ficar com 120 peças Krupp de campanha, afóra as que possue de outro systema.

« Foi approvada sem discussão pela camara hereditaria a reforma ao actor José Carlos dos Santos.

« Realisou-se no dia 4 a experiencia da ponte sobre o Guadiana, pela commissão respectiva, segundo participam de Beja. A ponte é muito elegante; tem oito vãos de 30,m de taboleiros de ferro mixto, servindo para passagem do caminho de ferro e como estrada ordinaria para passagem de vehiculos e gente de pé. Os encontros e pilares são de cantaria que foi toda transportada de Lisbôa. O comprimento total da ponte entre os encontros é de 256 metros, e a altura dos carris sobre as aguas baixas é de 24 metros. Como o caminho de ferro corre ao longo do Guadiana uns tres kilometros, a ponte começa a avistar-se desde kilometro e meio de distancia, apresentando-se em toda a sua perspectiva e belleza. Não fica muito perto de povoação alguma.

« Renovou-se ha poucos dias na camara dos deputados a questão denominada Farrôbo.

« Falleceu o conselheiro João Palha de Faria Lacerda, primeiro official do ministerio das obras publicas, lugar que servia desde 1859. Era pessoa geralmente estimada pelos elevados dotes de sua intelligencia e honestidade do seu caracter. Era aparentado com as mais illustres familias do reino. O seu funeral foi immensamente concorrido.

« Na camara dos pares foram já approvados os restantes artigos da reforma daquella camara.

« Naquella casa do parlamento foram adiados os projectos autorisando o governo a vender os pinhaes e matas que poderem ser alienados sem inconveniente até a importancia de 200:000$.

« Prosegue o certame poetico levantado por uns lindos versos de Luiz de Campos a uns olhos negros. De toda a parte surgem os campeadores. Os jornaes politicos que ha muitos annos se tinham deixado de publicar versos, vem inundados de poesias, algumas finissimas. Trava-se a luta entre a velha e a nova escola, aguça-se o engenho, aprimora-se o alexandrino e esmerilham-se as aimas. Ao menos tem as damas que lêr e amenisam-se as folhas que á força de tratarem sómente de cousas positivas, eram áridas até ao ultimo ponto.

« As chuvas teem continuado em abundancia. Cessaram as lastimas dos agricultores que se viam ameaçados de um anno de medonha escassez.

« Está em discussão no parlamento um projecto de lei autorisando um emprestimo de 800:000$ para continuar as obras publicas nas provincias ultramarinas.

« A casa da moeda remetteu ha dias para o ministerio da fazenda 30:000$ em moeda de ouro de 10$000.

« No congresso hespanhol perguntou o de-

putado Garrido Estrada ao ministro dos negocios estrangeiros o que tinha conseguido com relação ao atropellamento feito no outono passado a alguns barcos da matricula da provincia de Huelva por parte de alguns lanchões tripolados por subditos portuguezes.

« O ministro dos negocios estrangeiros declarou que se tinham adoptado as convenientes disposições sobre o assumpto, entre outras a de mandar um navio para aquellas aguas; uma canhoneira que fizesse respeitar a reciprocidade entre ambos os paizes pelo que respeita ao direito da pesca.

« Está-se dando impulso ás fortificações na margem esquerda do Tejo, que entram no plano geral da defeza de Lisbôa, hoje muito adiantada.

« Na ultima sessão da Academia Real das Sciencias o vice-presidente participou que S. M. el-rei o encarregára de offerecer á Academia um premio de 300:000$ destinado a remunerar o autor da melhor memoria acerca da cultura dos bosques e da sua influencia nas modificações do clima, na hygiene e na agricultura em Portugal. S. M. o Sr. D. Fernando offereceu tambem 300$ para premio da melhor memoria que fôr apresentada sobre o assumpto que a segunda classe escolher. O visconde de Porto Covo offereceu 200$ para serem igualmente applicados a premio de um trabalho scientifico ou litterario. Tambem o visconde de França offereceu com igual destino a somma de 200$. Foram votados os respectivos agradecimentos.

« Pelo socio Daniel da Silva foi apresentado á 1.ª classe um novo instrumento para medir com exactidão a profundidade do mar por meio de sondagem. O alludido instrumento é invenção do Sr. Henrique de Lima e Cunha, capitão de artilharia e foi acompanhado de uma memoria.

« Falleceu no Porto o Sr. Manoel de Almeida Ribeiro, lente de architectura na academia portuense de bellas-artes Foi encontrado morto na casa da sua residencia.

« Já chegou a Lisboa e estréa se amanhã a companhia franceza de opera-comica, escripturada pela empreza do real theatro de D. Carlos. A época lyrica já se acabou e os artistas italianos da companhia de canto daquelle theatro já sahiram de Lisbôa.

« Parece que serão prorogadas as côrtes por mais 6 dias além dos 10, que já tinham sido decretados.

« A venda das obras da bibliotheca de Innocencio Francisco da Silva, o insigne bibliophilo, tem sido muito concorrido e os livros raros em que abundava, teem alcançado preços muito elevados.

« Os jornaes recebidos da ilha de S. Miguel dão esperançosas noticias sobre a cultura do fabrico do chá que a sociedade d'agricultura de Ponta Delgada promoveu, tendo para esse fim contratado dous chins para ensaiar e ensinar o processo.

« Estes praticos declararam dar a planta já existente em S. Miguel uma das melhores qualidades conhecidas na China. Os ensaios já feitos só provam que se póde cultivar com vantagem a planta em quaesquer terrenos e exposições e que a qualidade é boa

« Só passados mezes é que se poderá ajuizar das suas qualidades aromaticas, porque na propria China são precisos quatro mezes para a folha as adquirir.

« Esta crise é muito animadora nas actuaes circumstancias daquella ilha, ameaçada de uma violenta crise commercial e agricola, com a depreciação da laranja, principal fonte da riqueza.

« A introducção da planta em S. Miguel deveu-se ao finado morgado Jacintho Leite de Bittencourt que trouxera a planta do Brasil, onde militava no tempo em que alli esteve o Sr. D. João VI, e propagou a sua cultura nas suas propriedades, repartindo-a com outros proprietarios.

« A iniciativa da implantação desta nova industria em S. Miguel partio do Sr. Dr. Ernesto do Canto, em sessão da assembléa geral da Sociedade de Agricultura Michaelense.

« Já estão assentes 18 columnas de ferro das que tem de supportar a rampa do taboleiro superior da ponte do caminho de ferro na margem direita do Lima.

« O Sr. Hartings apresentou ao ministro das obras publicas o seu projecto para o porto de Seixões e canal que deve ligar esse porto com o Douro, e pedio ao ministro que fizesse com que a junta consultiva abreviasse os seus estudos, e desse sobre o mesmo projecto a sua opinião, de modo que o governo podesse, no principio da proxima sessão, apresentar na camara uma proposta de lei autorisando-o a contratar a construcção de tão importante obra, o que lhe foi promettido, pelo ministro.

« N'um dos proximos dias deve ser recebido por S. M. o Sr. Laboulaye, novo ministro da França em Portugal.

« Continuam por parte das folhas do partido progressista as aggressões directas e ao chefe do Estado que accusam diariamente de exercer e ter exercido o governo pessoal. Não se attinge bem qual é o fim deste systema de fazer politica, porquanto os chefes do partido attribuem aquelles desaforos ás opiniões individuaes dos redactores d'aquelles periodicos.

« Regressou de Roma, aonde esteve muito doente o general de brigada D. Luiz de Mascarenhas, ajudante de campo d'el-Rei D. Luiz I, que tinha acompanhado áquella cidade S. M. a rainha por occasião do fallecimento de seu pai o rei de Italia. O Sr. D. Luiz de Mascarenhas foi agraciado por el-rei Humberto com a gran-cruz de S. Mauricio e S. Lazaro. »

Noticias do sul do imperio

Amanheceram hontem em nosso porto os vapores brasileiro *Bahia* e francez *Orenoque*, trazendo jornaes e cartas com datas: do Rio da Prata 9, do Rio Grande do Sul 9, do Paraná 10, de Santa Catharina 11, de Minas Geraes 10, de S. Paulo 14, do Rio de Janeiro 15, da Bahia 18 e de Alagôas 19 do corrente.

Além do que publicamos sob as rubricas *Parte Official*, *Interior* e *Revista Diaria*, eis o que encontramos nos jornaes:

RIO DA PRATA

Tinham sido pouco concorridas as eleições de deputados e senadores, a que se procedêra no domingo 31 de março, segundo noticia *La Tribuna*, de Buenos-Ayres. A julgar pelos resultados conhecidos cabia o triumpho aos candidatos conciliadores.

Dizia-se que o ministro do Chile, Barros Aranha, partiria em meiados do corrente para o Rio de Janeiro, deixando interrompidas as negociações sobre limites entre aquella republica e a Argentina.

Propalava-se tambem que estava resolvido o regresso do ministro da fazenda, Dr. Blaza, em commissão do governo nacional em Corrientes, ficando as forças da intervenção naquella provincia debaixo do commando do coronel Arias.

Ao presidente da republica deu o Dr. Placido Bustamente extensa informação a respeito dos negocios de Jujuy, em sentido contrario ao governador Aparicio e justificando a resistencia do partido que lhe fazia opposição.

Receiava-se que em Santa Fé rebentasse uma revolução. O novo governador, Dr. Simão de Iriondo devia ter tomado posse do governo no dia 7.

Chuvas copiosas e a rapida subida das aguas do Paraná tinham inundado Santiago e S. Nicoláo e ameaçavam ainda causar grandes estragos na provincia de Entre-Rios. Para soccorrer as victimas da inundação de S. Nicoláo contribuira o governo da provincia de Buenos-Ayres com quarenta mil patacões.

A imprensa bonayrense por vezes denunciára roubos commettidos na municipalidade, na capitania do porto, na repartição do papel sellado e fizera graves accusações a varios funccionarios publicos. Mais recentemente *La Prensa* publicára um artigo sob o titulo *Os coreinhos administrativos*, no qual assegurava que na casa do governo da provincia faziam-se contratos 35 % mais caros do que os preços das licitações; que certos juizes de paz e commandantes eram accusados como ladrões de gado, estimulados indirectamente pelo poder executivo, e que havia grandes ladrões tolerados pelos ministros. O governo da provincia ordenára ao fiscal da mesma provincia, Dr João S. Fernandes que chamasse á responsabilidade o artigo de *La Prensa*, declarando ao mesmo tempo ao redactor desta folha que lhe facilitaria todos os meios de provar as accusações que fizera.

Projectava-se em Buenos-Ayres a realisação de um *meeting* popular para pedir aos governos nacional e provincial energicas providencias a respeito das accusações da imprensa da capital e do interior contra os *ladrões publicos*.

A tendencia da praça era para alta, principalmente em relação a artigos do Brasil.

O governador da republica Oriental, coronel Latorre, dirigira, com data de 3, uma proclamação aos habitantes de Montevidéo para fazer cessar o panico produzido pela noticia da epidemia da febre amarella. A folha *La Nacion*, referindo-se á proclamação, diz « O conhecimento da verdade a respeito do estado exacto da saude publica produzio no povo o resultado que era de esperar.

« Cessou quasi completamente o temor de que se mostrava possuida a população, devido a uma exageração enorme do que existia na realidade, logo que a palavra autorisada do coronel Lotorre collocou as cousas no seu verdadeiro lugar.

« Aquelles que compraziam-se em espalhar o susto, aggravando e dando grandes proporções aos casos de febre, receberam um solemne desmentido com os documentos officiaes que tem sido publicados opportunamente, e que servirão para destruir os projectos de alguns exploradores.

« Não guardam proporção alguma os poucos casos occorridos com o medo que sentia a população, mas por felicidade a confiança principiou a renascer desde o momento em que se soube o que existia na realidade.

« Tudo faz esperar e presumir que não tardará muito que desappareça da cidade até o ultimo vestigio de febre amarella. »

Segundo dizem as folhas da ultima data, no dia 8 tinham fallecido da febre amarella um italiano, pescador, de 55 annos, e uma mulher grega, de 46, no fim de cinco dias de molestia e sem terem recebido soccorro algum. O dono da casa fôra multado em mil pesos por não ter feito participação alguma á respectiva autoridade.

RIO GRANDE DO SUL

A camara municipal de Porto-Alegre havia nomeado uma commissão, composta dos Srs. Dr. Flores Filho, Martins de Lima, Antonio Francisco Velho, Achiles Porto-Alegre e Germano Hasslocher, para tratar do levantamento, na praça do General Marques, desta cidade, de um monumento á memoria do benemerito rio grandense, o finado Conde de Porto-Alegre.

Esta commissão, a cuja disposição ficava a quantia em deposito para aquelle fim no cofre municipal, trataria igualmente de promover na provincia meios para a realisação de tão patriotica idéa.

Na Encruzilhada morrera envenenado por uma dose de chloral o boticario Ataliba da Maia Braga. Tomou o medicamento para dormir, mas era elle em tal quantidade que produzio-lhe a morte.

Em Pelotas haviam sido presos, á ordem do Dr. Maia, delegado de policia daquelle termo, tres subditos italianos sobre quem recahiram suspeitas de terem sido os autores de um roubo praticado no theatro Sete de Abril.

Havia já quinze dias que eram espionados por dous empregados da policia, attrahindo-lhes a attenção o mysterio de que se rodeavam.

No dia 4 foram elles novamente interrogados pelo delegado, sendo um delles nessa occasião reconhecido pelo Sr. Manoel Raphael como autor de uma tentativa de furto de que á sahida do theatro ia sendo victima.

« Declararam, diz o jornal de que extractamos estas noticias, chamar-se Francisco Gallo, Carlos Ghizolfo e Alberto Jacinto, e morarem, o primeiro no hotel *Alliança* e os dous ultimos no dos *Operarios*, sito á rua de S. Jeronymo; accrescentaram mais, que um delles, Gallo, viera de Santa Victoria onde tinha ido a negocio, e os outros dous de Santos a bordo dos paquetes *Calderon* e *Rio de Janeiro*.

« Sendo-lhes pedido os passaportes, Carlos declarou que tinha deixado o seu no cartorio da policia do Rio-Grande, o que era manifestamente falso como se verificou por um telegramma do delegado de policia daquella cidade. Outro desculpou-se dizendo têl-o perdido e só o terceiro é que apresentou o seu documento, accrescentando que não sabia ler nem escrever, o que era tambem falso, porquanto achava-se firmada a sua assignatura no passaporte.

« Todos estes factos levaram a autoridade a mandar dar busca nos seus domicilios, dando em resultado encontrar-se no hotel *Alliança*, debaixo da cama de Gallo, um grande formão, de cerca de 4 palmos de comprimento, e no hotel dos *Operarios*, debaixo do travesseiro da cama de um delles, uma chave toscamente feita, e que verificou-se depois que abria e fechava perfeitamente a fechadura da porta da praça do commercio; encontrou-se ainda grande quantidade de chaves de todos os tamanhos e um bilhete de loteria que foi ha tempos roubado no *Circo Inglez*, ao Sr. Sotero Faria dos Santos, faltando apenas a carteira e 60$ que o mesmo senhor trazia na algibeira naquella occasião.

« Debaixo da travessa da cama do terceiro, foi encontrada grande porção de cêra da terra, o que faz suppôr terem sido elles os autores do roubo praticado havia dias no theatro, por quanto reconheceu-se que a fechadura tinha sido moldada em cêra.

« Passando-se-lhes revista encontrou-se-lhes nos bolsos varias quantias, tendo Alberto cerca de 300$, apezar de allegar ser extremamente pobre e dizer que aceitava até o lugar de peão em qualquer xarqueada ou estancia

« Gallo, que ao principio declarara não ter profissão, que era rico e que alli fôra ver se conseguia saber do destino que levara um seu irmão, apenas trazia comsigo poucas balastracas.

« Sendo-lhes novamente perguntado em que se occupavam, disseram que vendiam lenços, o que se verificou ser verdade, reconhecendo-se, porém, que os lenços eram já usados, o que levam a suppôr que tenham sido furtados.

« A autoridade mandou pôl-os incommunicaveis.

« Ha todas as probabilidades de terem sido elles os autores do furto de 900$, que soffreu o Sr. Manoel Faustino Correia no theatro, quantia que suppôz ter perdido.

« Um escravo do Dr. Campello declarou que, ha noites passadas, cerca de meia-noite, encontrára estes tres *meliantes* na sala de jantar daquelle senhor, fugindo logo que se viram descobertos. »

Nas correrias que houve no Passo das Pedras diz o *Onze de Junho*, de Pelotas, que foi barbaramente assassinado um filho do Sr. capitão Dornelles, por um individuo de nome Penteado.

« O assassino, tendo sido preso em flagrante por algumas pessoas que presencearam o crime, foi por estas atado, açoutado e por fim atirado dentro de um banhado, sem que se saiba se escapou com vida.

« Consta que o Sr. delegado tivera conhecimento do facto; mas que nenhuma providencia havia dado para reconhecer a sua veracidade. »

Na noite de 22 do corrente, diz o *Cruzeiro do Sul*, de Bagé, foram de reforço para a guarda da cadeia tres militares do 2.º regimento, entre elles o soldado Gabriel, de menos de 19 annos de idade.

A's 8 1/2 da noite foi chamado Gabriel pelo official de estado ao quartel, dizem-nos que para indagar sobre um boliviano que o mesmo soldado gastou de outro camarada.

O caso é que Gabriel não tornou mais á guarda da cadeia, e no dia seguinte foi encontrado enforcado, com a sua propria camisa, em um grande pé de sabugueiro, abaixo da casa do Sr. major João Amato. Era elle do municipio de S. Gabriel.

Na madrugada do dia 7 fôra presa das chammas o predio sito á rua do General Osorio, esquina da do Riachuelo, em Pelotas, propriedade do Sr. Antonio Marques.

O fogo principiou no escriptorio do armazem occupado pelos Srs. Moniz & Monteverde, alli estabelecidos com negocio de seccos e molhados.

Quando se deu pelo fogo, já elle dominava de modo a ser impossivel salvar qualquer cousa do armazem, pois o fogo já tinha communicado ás pipas da caxaça, vinho, gaz, etc., o que tudo alastrava a rua em chammas.

Da casa da familia contigua ao armazem e pertencente ao mesmo proprietario, no qual residia o Sr. Floricio Barcellos, salvou-se a familia e a maior parte dos moveis.

Compareceu ao lugar do sinistro não só o Dr. delegado de policia, como a força publica, representantes da imprensa, grande numero de cidadãos grados e muito povo.

Os prejuizos podem ser calculados em cifra superior a quarenta contos de réis.

Em março ultimo a mesa de rendas geraes da cidade de Pelotas produzio a quantia de 16:796$915 e a de rendas provinciaes a importancia de 13:321$013.

Em Jaguarão, foi assassinado no dia 28 do mez passado, o subdito portuguez José Teixeira Marinho, victima de uma punhalada.

Marinho não deu o menor grito; apenas fez um gyro e cahio.

Foi preso Anselmo D. de Oliveira como indigitado nesse crime.

Na mesma cidade, ás 7 1/2 horas do dia 3 do corrente mez, foi victima de um attentado o Sr. David Ferreira, estabelecido com casa de negocio de molhados e deposito de madeiras, na rua da Praia, esquina da do Imperador.

A essa hora, entrou na casa de negocio do Sr. David um individuo, que trazia vestido um ponche de panno, chapéo baixo, preto e desabado, principiou a comprar alguns generos, como fossem assucar, café, pão, etc. et., perguntando ao Sr. David, quanto devia, isto depois de ter mettido os generos em um lenço; este, que nada podia suspeitar, disse-lhe, que eram 1$600; então o comprador mysterioso, sahio para a rua e disse: depois pago. David, não suppoz uma cilada que lhe preparavam talvez, saltou o balcão e quando quiz segurar o individuo, este que já se achava reunido a mais dous companheiros, vestidos da mesma fórma, puxou de uma faca e com ella deu-lhe um tremendo talho sobre a face do lado esquerdo: que o prostrou por terra, pondo-se esse desalmado e seus companheiros na mais precipitada fuga.

Este facto deu-se, estando presentes na casa de negocio de David, o patrão do hiate *Jaguarense*, e um outro patrão de hiate, varias pessoas, que, foram tambem surprendidas, por tão inesperado acontecimento; quando sahiram para a rua, já não viram mais os individuos.

A' cidade do Rio-Grande havia chegado a actriz Emilia Adelaide com a sua companhia dramatica, regressando de Pelotas.

Havia começado a publicar-se nesta cidade um novo jornal intitulado *O Lusitano*, afim de advogar, segundo diz, os interesses da colonia portugueza. Esta publicação promette ser inteiramente alheia á politica do paiz.

Falleceu naquella cidade no dia 1.º deste mez o Sr. Antonio Raphael dos Anjos, abastado capitalista e antigo morador alli.

Exercia o cargo de 2.º supplente do juiz municipal do termo e por diversas vezes occupou outros lugares de nomeação e eleição, em que sempre se revelou caracter honrado e justiceiro.

A' Santa Casa da Misericordia e ao Asylo de Orphãs prestou relevantes serviços pessoaes durante longos annos.

Contava 76 annos de idade, e gozava de justissimo conceito entre a sociedade pelotense.

SANTA CATHARINA

Da cidade de S. Francisco tinha-se recebido a noticia de que a febre amarella ia declinando; não obstante isso, partiram para alli os Drs. Bayma e Chautard providos de medicamentos e dietas.

Pouco depois do dia da partida, recebeu-se do Dr. Bayma o seguinte telegramma;

« O estado sanitario melhora sensivelmente. Setenta doentes, mais de metade convalescentes: poucos casos novos; dous obitos sómente nestas 48 horas. »

A presidencia da provincia tendo recebido de Itajahy um telegramma communicando-lhe que houvera um motim provocado por muitos habitantes da colonia Brusque, mandara logo para alli a companhia fixa, sob o commando do capitão Caldas. Allegavam os amotinados que não se lhes fazia os pagamentos devidos havia tres mezes.

No dia 31 do mez proximo passado o Sr. presidente da provincia dirigira-se á villa de S. José dos Pinhaes, afim de examinar as condições e vantagens da colonia Murici, cujos lotes estão sendo medidos, separados e preparados convenientemente para ser entregues aos colonos.

A posição da colonia é magnifica, diz o jornal *A Provincia do Paraná*, sob qualquer ponto de vista que se procure para admirar a natureza.

« A fertilidade da terra, a abundancia de *madeiras* de construcção, a salubridade e amenidade do clima, a indole pacifica e o trato agradavel dos moradores vizinhos, a facilidade e rapidez de communicação com o mercado desta capital, por uma estrada de rodagem que atravessa campos em que se notam poucas desigualdades no chão, parecem ter firmado a convicção de um futuro cheio de felicidade d'alma dos colonos alli arranchados em cujo semblante transparecem os seus sentimentos de confiança e contentamento. »

No dia 21 do corrente falleceu em Paranaguá o padre Pedro Gomes, na avançada idade de 97 annos.

Por occasião de dar-se-lhe sepultura, foram as pessoas que se achavam presentes tomadas de espanto, e ao mesmo tempo de desgosto pelo que passo a narrar.

Como todas as catacumbas do cemiterio estivessem occupadas, teve de lançar-se mão de uma, onde se achava o cadaver do joven Maristany, filho do velho Antonio Maristany, capitão e proprietario da polaca hespanhola *Theresina*.

O joven Maristany falleceu alli ha 4 annos repentinamente, e os timoratos attribuindo a morte a um caso fulminante de febre amarella, de cuja molestia um ou outro era atacado, foi o cadaver sepultado sem esperar-se as 24 horas.

Agora, ao abrir-se a catacumba encontrou-se o caixão arrombado do lado da tampa, as pernas do finado Maristany para fóra, e os braços na posição de quem procurava sahir do estreito espaço em que o haviam collocado: concluindo-se dahi que o infeliz moço tendo sido accommettido, sem duvida, de um ataque de catalepsia, fôra sepultado vivo!

S. PAULO

Não foram pela presidencia sanccionadas as resoluções seguintes da assembléa provincial:

As que aposentam e professora de Arujá Escolastica de Souza Barbosa e o empregado da secretaria do governo, Candido Augusto Rodrigues de Vasconcellos, pelos mesmos motivos que fundamentaram a não sancção de resoluções identicas.

A que habilita a exercer o professorado publico de primeiras lettras, independente de exame e concurso, e com os favores concedidos aos alumnos da Escola Normal, o tenente Benedicto Velloso de Oliveira e Silva, por ser lei de excepção, derogatoria do direito commum sem utilidade publica, pois que estabelece um precedente funesto.

A que altera as divisas entre a parochia de S. Pedro, do municipio de Piracicaba, e as de Itaquery e Brotas, por não estar provada a conveniencia dessas alterações, faltando a esse respeito os esclarecimentos necessarios.

O administrador da provincia nomeára uma commissão para proceder á inspecção do corpo de permanentes, conforme determina o art. 104 do regulamento de 28 de abril de 1875.

A commissão é composta do tenente-coronel Luiz Soares Viegas, como presidente do tenente Elysio Dantas Bacellar, e do 2º official do thesouro provincial F. Mugnani.

O exame deve versar sobre os pontos seguintes: escripturação, balanço das diversas caixas de arrecadação, de receita e despeza, verificação dos soldos, e inventario de todo o armamento, fardamento, etc.

Ha tres dias, durante a revista da tarde o carcereiro da cadeia da capital encontrara em uma das prisões dos galés, que sahem á rua, alguns instrumentos perfurantes, que foram apprehendidos.

Informaram ao *Diario de Santos* que na Conceição de Itanhaem está grassando a febre amarella.

Algumas pessoas dessa villa que ultimamente estiveram em Santos, foram victimas da peste, tendo já fallecido duas, e constava que nos diversos bairros pertencentes á dita villa têm apparecido tambem alguns casos da mesma febre.

Em Campinas o Dr. Souza Lima, ex-juiz municipal daquelle termo, recebêra na quarta-feira uma significativa demonstração de apreço, pelo modo com que se houve no exercicio daquelle cargo.

O Sr. Leandro Ferreira de Campos entrára no exercicio do cargo de inspector da alfandega de Santos.

Por occasião da trovoada que cahio sobre a capital, na manhã de ante-hontem, uma violenta rajada de vento levantára parte da coberta da archibancada do hypodromo, estragando-a muito.

— Constava que o commendador Leite Ribeiro offerecera á bibliotheca da academia a rica livraria [cerca de mil volumes] que pertencera a seu filho o estudante do 5º anno de direito Joaquim Vidal Leite Ribeiro, ha pouco fallecido.

— Quarenta colonos foram á capital e dirigiram-se a palacio para reclamar do presidente da provincia remedio contra o systema que se lhes impõe, deixando-os sem os salarios atrazados.

Noticia a *Tribuna Liberal*:

« Escapou de ser assassinado na noite de 8, á porta de sua casa, o Sr. coronel Paulo Delfino da Fonceca, proprietario do *Diario de S. Paulo*, e deputado á assembléa legislativa provincial.

« Na referida noite de 8 estava José Placido da Graça, antigo tenente do corpo de policia, á porta da venda de que é proprietario, quando vio passar um individuo que chamou a sua attenção por lhe parecer estar de barbas postiças; Placido immediatamente avisou a dous urbanos, que se puzeram no encalço do individuo suspeito, e o prenderam na occasião em que se dirigia para a casa do Sr. coronel Paulo Delfino, á rua do Carmo.

« Levado á presença da autoridade, o preso declarou chamar-se Elisiario de tal, antigo empregado do correio; disse que tencionava assassinar o coronel Paulo Delfino da Fonceca, para vingar um ultrage feito á sua honra; que para esse fim o esperava na noite de 8, porque o sabia fóra de casa; vira-o passar, mas não quiz matal-o na occasião, porque o coronel estava com um filhinho nos braços, e que tencionava esperal-o de novo á porta da casa para realisar a sua vingança. Elisiario é ainda moço. »

MINAS-GERAES

O resultado da votação, para deputados provinciaes em 62 collegios, faltando sómente o de Pedra de Angicos, onde não tinha havido eleição, era o seguinte:

1	Coronel Francisco Teixeira Amaral	1,643
2	Dr. Francisco B. Rodrigues e Silva	1,578
3	José Felisardo F. de A. Bicalho	1,541
4	Dr. Carlos Affonso Assis Figueiredo	1,528
5	Dr. Cornelio Pereira de Magalhães	1,518
6	Manoel Fulgencio Alves Pereira	1,518
7	Dr Affonso A. Moreira Penna	1,513
8	Dr. Aureliano M. de Carvalho Mourão	1,493
9	Tenente-coronel Manoel Ignacio G. Valladão	1,492
10	Dr. Candido Luiz Maria de Oliveira	1,482
11	Dr. Antonio Alvares de Abreu e Silva	1,481
12	Justino de Andrade Camara	1,481
13	Evaristo Gonçalves Machado	1,471
14	José Pedro Xavier da Veiga	1,467
15	Antonio Manoel da Apresentação	1,461
16	Dr. Benedicto G. de C. Valladares	1,460
17	Ananias Manoel Teixeira	1,459
18	José Bento Nogueira Junior	1,456
19	Pedro Maria da Silva Brandão	1,453
20	Dr. Honorio Hermeto P. Figueiredo	1,448
21	Dr. J. Onofre Pereira da Silva	1,443
22	Ovidio João Paulo de Andrade	1,438
23	Dr. Martinho A. da Silva Contagem	1,436
24	Domingos Rodrigues Viotti	1,433
25	Dr. Joaquim Bento Ribeiro da Luz	1,431
26	Dr. João da Matta Machado	1,431
27	Cesario Augusto Gama	1,429
28	Dr. Pedro Fernandes Pereira Corrêa	1,425
29	José Antonio da Silveira Drummond	1,424
30	Roberto A. Ferreira Tayoba Junior	1,419
31	Dr. Silvestre Dias Ferraz Junior	1,417
32	Dr. Theophilo Pereira da Silva	1,405
33	Joaquim José de Oliveira Penna	1,404
34	Commendador José Pedro A. Mattos	1,402
35	Monsenhor José Augusto F. da Silva	1,391
36	Dr. João Baptista C. Drummond	1,390
37	Coronel Raymundo Nonato Athayde	1,389
38	João Baptista Pinto	1,388
39	Dr. Justino Ferreira Carneiro	1,383
40	Dr. Francisco de P. Ferreira e Costa	1,381
	Francisco Peixoto de Mello	1,380
	Dr. Virgilio Martins de Mello Franco	1,379
	Dr. Caetano L. Machado Magalhães	1,363
	Joaquim Getulio M. de Mendonça	1,360
	Dr. Antonio C. da Motta Pacheco	1,356
	Dr A. Arnaldo de Oliveira	1,352
	Dr. Claudio J. Stockler de Lima	1,345
	Dr. José Eufrosino F. de Brito	1,320
	Padre Julio Engracio de Assis	1,303
	Francisco José de Oliveira e Silva	1,292
	Luciano Leopoldo Brasileiro	1,262
	Dr. Agostinho M. Nogueira Penido	1,243
	Herculano José da Rocha	1,228
	Padre Miguel Kerdoli Dias Maciel	1,213

RIO DE JANEIRO

— Constava, na côrte, que está nomeada uma commissão composta dos Srs. conselheiro Lossio, Drs Viriato de Medeiros e Sobragy, para dar parecer sobre diversas questões relativas á garantia de juros das estradas de ferro.

— No dia 12 do corrente partio para a provincia do Espirito Santo, o Dr. José Accioli de Brito, secretario da presidencia.

— Tinham estado doentes, mas iam melhor, o senador Figueira de Mello, e o medico Dr. Dias da Cruz.

— Arribara a barca norueguense *Sullitjema*, por ter fallecido de febre amarella o respectivo capitão.

— Suicidara-se com duas navalhadas no pescoço, Leurentino Alves Pamphiro, 2º official da secretaria da fazenda, de 30 annos de idade, por causa de desgostos particulares.

— Chegára á côrte, de volta de Fernando de Noronha, o brigue-barca *Itamaracá*.

— Tendo se revoltado os colonos de Joinville e de Itapahy, para alli foi mandada uma força de 200 praças de linha.

— Fallecera o negociante Victor Scheitlin.

— No dia 13 do corrente conferio-se na Escola Polytechnica, na augusta presença do S. M. o Imperador, o grão de doutor em sciencias physicas e mathematicas ao bacharel Ezequiel Correia dos Santos Junior, com a solemnidade que o regulamento prescreve.

No impedimento do Sr. ministro do imperio, esteve tambem presente ao acto o Sr. conselheiro presidente do conselho de ministros.

A ceremonia consistio nas formalidades da apresentação do candidato pelo lente, que lhe servio de padrinho, juramento perante o director, a collação do grão pelo decano da congregação. O director abrio o acto com um discurso apropriado á festa escolar; e seguio-se o discurso do doutorado e a resposta do padrinho Duas bandas de musica tocavam nos intervallos. Houve grande concurrencia de senhoras e cavalheiros.

— Foi reformado o 1º cirurgião da armada Dr. Joaquim Monteiro Caminhoá.

— Foi nomeado immediato do encouraçado *Bahia*, o capitão-tenente José Carlos Palmeira.

A alfandega da côrte arrecadou do 1.º a 14 do corrente 1.576:532$660.

Eis as noticias commerciaes das ultimas datas:

« *Rio Grande do Sul 9.* —O movimento desta praça tem sido muito satisfactorio, realisando-se animadas transacções no mercado de exportação.

« Sendo as entradas de gado avultadas estiveram as xarqueadas sempre em actividade e os seus productos tiveram procura regular. Os xarqueadores não estavam dispostos a ceder de suas exigencias, mas finalmente chegaram a um accordo, comprando se diversos carregamentos de 3$700 a 3$900 e obtendo-se de algumas fabricas de maior conceito até 4$ As sortes regulares venderam-se de 3$200 a 3$500.

« Foi muito animada a procura para as gorduras, comprando-se 15,000 arrobas para Pernambuco. Os xarqueadores firmaram logo os preços em 4$200 para a graxa e 5$200 para o cebo; ficam com tendencia para a alta.

« Para os couros seccos reanimou-se a procura, acabando as existencias das barracas. Venderam-se 11,000 a 620 rs. e 4.000 a 630 rs.

Ficam carregando xarque os seguintes navios:

Andrade Neves	200$000
Cysne	180$000
Ingratidão	150$000
Gjedin	160$000
S. José	160$000
Marinho VII	130$000
Rocha	160$000
Moreira	160$000
Conceição	150$000
Emma	150$000
Oceano	180$000
Marinhas	190$000
Argonauta	160$000
Catharina	160$000

« As operações em cambios para este paquete foram de pouca consideração em consequencia da baixa da taxa.

« As ultimas transacções foram: Londres a 22 1/2 d. bancario e 23 d. particular. Os soberanos venderam-se a 10$450, »

« *Rio de Janeiro, 14 de abril.*—Dous bancos reduziram a sua taxa de cambio sobre Londres a 23 1/8, conservando o terceiro a de 23 1/4 d.

As taxas foram, pois, conforme as tabellas:

Sobre londres 23 1/4 e 23 1/8 d., a 90 d/v.

Sobre Paris 410 a 412 rs. por fr., a 90 d/v.

Sobre Hamburgo 507 e 508, por m., a 90 d/v.

Sobre Portugal 228 a 232 % á vista.

Effectuaram-se hoje pequenas transacções em cambio sobre Londres a 23 1/8 d., papel bancario, 23 3/8 e 23 1/4 d., particular, e sobre França a 411 rs. por franco, papel de banco, 404, 408 e 409 rs., papel da praça.

« Fez-se tambem uma operação a 23 1/4 d. para o paquete de 23 do corrente.

Negociaram-se: um lote de soberanos a 10$480 e um dito de ouro nacional a 16 % de premio.

« As vendas de café conhecidas até ás 5 horas da tarde orçavam por 1,500 saccas.

« Fretou-se um navio para Aracajú e Canal, assucar, a 37/6 e 5 % de capa. »

BAHIA

— Lemos no *Diario*:

« Na sessão de hontem (15) o nosso amigo Sr. major Santos Marques apresentou a seguinte moção, que foi unanimemente approvada pela camara municipal da capital.

« Moção.—Sendo já importantes os serviços que a esta provincia tem prestado o seu illustre presidente, o Exm. Sr. barão Homem de Mello, nos diversos ramos da administração a seu cargo, avultando os que se referem á crise alimenticia que ameaçara gravemente esta capital, se não fossem as activas e energicas providencias que tomou aquelle incansavel propugnador dos direitos do povo em conjectura tão afflictiva; proponho que se insira na acta da presente sessão um voto de louvor pelas medidas acertadas que S. Exc. tomou, devidas ao seu reconhecido tino e zelo a bem da população deste municipio, nomeando o Sr. presidente desta edilidade uma commissão de seu seio para felicital-o, agradecendo em nome de seus municipes os relevantes serviços que tem, e ha de continuar a prestar para debellar de todo a crise. Bahia, em camara, 15 de abril de 1878.—S. R —*Maximiano dos Santos Marques.* »

« Foram nomeados para a commissão que tem de felicitar a S. Exc., os vereadores majores Santos Marques, Barros e José Caetano.

« Em seguida foram apresentados e votados os seguintes requerimentos:

« Requeiro que na acta da sessão de hoje se insira um voto de louvor ao actual presidente desta edilidade. Dr. Domingos de Souza Requião, pela maneira porque se tem portado na crise alimenticia pela qual tem passado o municipio; providenciando sobre os generos de primeira necessidade. Bahia, em camara, 15 de abril de 1878.—Dr. *Valentim Bittencourt.* »

ALAGOAS

— Lemos no *Jornal das Alagoas*, de 17:

« Hontem á 1 hora da tarde teve lugar a abertura da 1ª sessão da actual legislatura provincial.

« A'quella hora, comparecendo S. Exc. o Sr. presidente da provincia, foi introduzido no recinto da assembléa com as formalidades do estylo, e ahi leu o seu relatorio, retirando-se depois com as mesmas formalidades.

« Fez as honras do costume uma força de 1ª linha com a musica á frente. »

REVISTA DIARIA

Collectorias provinciaes—Sob proposta do inspector do thesouro provincial, e por actos de 17 do corrente, a presidencia da provincia nomeou:

Manoel Joaquim de Mendonça, escrivão da collectoria do municipio de Bezerros;

Manoel Eustaquio Xavier de Lima, collector da dita collectoria; e

Manoel José da Camara, collector da collectoria do municipio de Palmares.

Historia patria. — A 20 de abril de 1821 D. João VI, satisfazendo as exigencias dos eleitores, reunidos na praça do Commercio, para elegerem deputados ás côrtes de Portugal, decreta a adopção da constituição hespanhola; mas, convencendo-se de que essa deliberação em nada diminuio a excitação, no dia 22 annullou tudo quanto antes tinha feito, nomeou o principe D. Pedro regente e seu lugar tenente no reino do Brasil, organisou, a 23, novo ministerio, recommendou ao povo que fosse fiel ao principe, e embarcou a 24, para Portugal, na não *D. Pedro VI*.

— A' 22 de abril de 1838 procedeu-se á eleição do regente, e foi eleito o ministro do imperio Dr. Pedro de Araujo Lima, ulteriormente marquez de Olinda.

Ferimento grave— No povoado Pedra Preta, do districto policial da cidade do Cabo, Antonio Caetano da Silva ferio gravemente, no dia 13 do corrente, á Servulo Manoel Fernandes.

Cadaver—A' 16 do andante foi abandonado na porta da taverna de Antonio Ferreira da Costa, á rua direita, o cadaver de uma criança de 8 dias. Feitas as diligencias da lei, reconheceu-se que a criança fallecera de tetano dos recemnascidos

Mortas de inanição — Assim aconteceu á quatro crianças, filhas de familias de retirantes, que se achavam á bordo do paquete nacional *Espirito Santo*. Foi isso na tarde de 17 do corrente. Fez-se a vistoria recommendada por lei, e verificou-se esse estupendo facto!

Prisões—A parte policial, que vai na secção competente, dá conta de grande numero de prisões de criminosos.

Fôro do Recife—Por nomeação anterior ao fallecimento de Domingos Nunes Ferreira, acha-se no exercicio de 2º escrivão de capellas e residuos da comarca do Recife, o Sr. João Tiburcio da Silva Guimarães.

Generos de estiva—De 18 a 20 do corrente vieram para o nosso mercado, pelos diversos navios chegados: 350 saccos com arroz, 1,400 caixas com kerozene, 2,585 barricas com farinha de trigo, 1,000 resteas de cebolas, 110 pipas, 23,182 saccos com farinha de mandioca, 4,80 ditos com café, 10,036 linguas seccas, 1,284:724 kilos de carne secca do Rio Grande do Sul e 941,290 kilos de dita dita de Montevidéo.

Henri IV—Este vapor da companhia Chargeurs Reunis, em viagem do Rio de Janeiro para o Havre, tocou hontem em nosso porto, afim de desembarcar dous tripolantes que estavam doentes.

Porto de Pernambuco—Nos dias 18, 19 e 20 do corrente chegaram a este porto 26 navios, dos quaes 6 vapores, procedentes: 6 do Rio Grande do Sul, 4 de Montevidéo, 7 do Rio de Janeiro, 1 da Bahia, 1 de Campana [na Republica Argentina], 3 de Santos, 1 de Nova York, 1 de Santa Catharinha, 1 de Santa Helena, e 1 de Liverpool.

A' caridade publica—A' rua de Christovão Colombo n. .. [outr'ora rua dos Copiares], na freguezia de S. José, acha-se residindo uma familia pobre em extremo, digna da caridade publica. Recommendamol-a ás pessoas caritativas.

Chuvas. — Nos dias 18 e 19 do corrente cahiram sobre as cidades do Recife e de Olinda, e seus arrabaldes, algumas chuvas que fizeram baixar um pouco a temperatura.

Cassini. — Este vapor inglez, chegado, á 18 do corrente, de Nova York, não adiantou em noticias ás que recebemos por via da Europa.

Semana Santa. — Foram celebrados, com toda a decencia e recolhimento, os actos commemorativos da Paixão de Christo nas igrejas da Penha e da Ordem Terceira do Carmo, reinando bôa ordem e nenhuma occurrencia, tendo havido, que mereça menção.

Dinheiro — O vapor inglez *Gallicia* levou de nossa praça para a da Bahia 50:000$.

— O vapor brasileiro *Espirito-Santo*, levou de nossa praça para:

Maceió	2:050$000
Bahia	26:093$550
Rio de Janeiro	2:000$000

— O vapor *Bahia* trouxe para:

Antonio Rodrigues de Souza	13:040$800
Joaquim Nicoláo Ferreira	10:000$000
H Foster & C.	1:400$000
João Pereira Moutinho	1:000$000
Fernandes & Irmão	218$840
Dr. Jacintho Santa Rosa	100$000
Rosalina dos Passos	70$000

Viagem de SS. AA II. — Devem partir do Rio de Janeiro para a Europa, em direitura, no 1º de maio, no vapor francez *Hoogly*, SS. AA. II. o Sr. Conde e Condessa d'Eu.

Junta Commercial — Deixou de funccionar, no dia 18 do corrente, por falta de numero legal.

Excursão presidencial — S. Exc. o Sr. Dr. vice-presidente da provincia, segundo nos informam, seguio hontem pela manhã, pela via-ferrea do S. Francisco, afim de visitar o nucleo colonial do Soccorro.

Para Europa. — Com 45 embarcados em nosso porto, levou o vapor francez *Orenoque* 324 passageiros.

Para o sul do imperio. — Com 10 recebidos neste porto, levou o vapor inglez *Valparaizo* 109 passageiros.

Cabo submarino para Europa.—Ainda se acha interrompida a communicação telegraphica submarina entre a Madeira e Lisboa.

Notabilidades. — A' bórdo do vapor francez *Orenoque* passaram para a Europa: o Sr. Dr. Antonio Ferreira França, distincto lente de pathologia externa da Faculdade de Medicina da côrte; e conselheiro Julio Henrique de Mello e Alvim, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil junto ao governo do Perú.

— No vapor *Bahia* vão: para o Pará, o conselheiro Tito Franco de Almeida, Dr. Ventura de Freitas e Albuquerque, chefe de policia, e coronel José Clarindo de Queiroz, director do arsenal de guerra; e para o Amazonas, Dr. J. J. de Carvalhal, chefe de policia desta provincia.

Supremo tribunal de justiça. — Diz o *Diario de Noticias*, da Bahia, que o Exm. Sr. conselheiro Lourenço José da Silva Santiago já obteve a aposentadoria no cargo de membro desse tribunal.

Via-ferrea de Baturité.—Com destino á esta via-ferrea, no Ceará, acha-se á bórdo do vapor *Bahia* uma locomotiva.

Generos alimenticios.—No vapor *Bahia* embarcou o governo imperial com destino ás victimas da secca nas provincias do norte do imperio: 2089 saccos com feijão, 4068 ditos com farinha, 1938 ditos com milho, 200 ditos com feijão e 1800 fardos com xarque.

Desta carga desembarcou aqui, por ordem do governo imperial, dous mil volumes.

— A' respeito desses soccorros lemos na *Gazeta de Noticias*, da côrte:

« Já sobe a mais de mil contos a importancia de generos que teem sido comprados pelo Sr. commendador Francisco de Figueiredo, por conta do ministerio do imperio. Consta que além de muitos generos que teem sido dirigidos d'aqui ás provincias flagelladas, teem sido comprados carregamentos de arroz em Liverpool e outros carregamentos em viagem. »

Sociedade Propagadora no Poço da Panella — A bibliotheca desta associação acha-se com 471 obras em 652 volumes, sendo visitada em março por 11 senhoras e 154 cavalheiros.

O movimento das escolas no dito mez foi o seguinte:

	Matricula	Frequencia
Monteiro—Diurna	37	27
Noturna	11	9
Encanamento — Diurna	38	33
Pedra Molle — Diurna	18	12
Macacos—Diurna	12	7
Nocturna	4	2
Somma	120	90

Mercado da Boa-Vista Vieram ao nosso escriptorio, pedir... para que impetremos da Illma. camara municipal a mudança do guarda que, no mercado da Boa-Vista, preside a venda da farinha, pois que tem elle dado lugar a disputas, por causa do modo pouco attencioso porque trata que m a elle se dirige.

Vai o pedido com vista á municipalidade.

que certamente o attenderá se o julgar razoavel.

Observações meteorologicas. — Pelo escriptorio dos trabalhos do prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, fomos obsequiados com o seguinte :

Resumo das observações meteorologicas feitas no mez de março de 1878 -- Escriptorio da 3.ª secção, em Garanhuns.

DECADAS E MEZ		1.ª decada	2.ª decada	3.ª decada	Mez
BAROMETRO A 0º.	ALTURA MEDIA (mm)	691,87	692,57	690,90	691,78
	VARIAÇÃO MEDIA (mm)	2,58	2,41	2,02	2,34
	ALTURA MAXIMA (mm)	694,71	694,31	693,80	694,71
	DATA CORRESPONDENTE	4	18	22	4
	ALTURA MINIMA (mm)	688,85	690,90	689,96	688,85
	DATA CORRESPONDENTE	3	4	29	3
	VARIAÇÃO EXTREMA (mm)	5,86	3,42	3,93	5,86
THERMOMETRO CENTIGRADO	TEMPERATURA MEDIA	23,00	21,80	22,10	22,30
	VARIAÇÃO MEDIA (º)	5,20	4,80	4,30	4,70
	TEMPERATURA MAXIMA (º)	26,90	25,10	25,50	26,90
	DATA CORRESPONDENTE	2	15	27	2
	TEMPERATURA MINIMA (º)	20,00	19,30	19,40	19,30
	DATA CORRESPONDENTE	14	19	27	19
	VARIAÇÃO EXTREMA (º)	6,90	5,80	6,10	6,90
PSYCHROMETRO	HUMIDADE MEDIA RELATIVA (mm)	0,71	0,69	0,72	0,71
	TENSÃO MEDIA (EM MILLIMETROS) (mm)	16,02	16,00	16,45	16,35
	PLUVIOMETRO (QUANTIDADE DE CHUVA) (mm)	16,20	0,00	1,70	17,90
ESTADO DA ATMOSPHERA	DIAS DE CHUVA	2	0	1	3
	DIAS DE SOL	8	10	10	28
	DIAS NUBLADOS	0	0	—	—
	DIAS DE TEMPESTADE	0	0	0	0
	DIAS DE TROVOADA	0	0	—	—
	DIAS NEVADOS	0	0	0	0
DIRECÇÃO DOS VENTOS	N.	0	0	0	0
	NE.	0	0	0	0
	E.	0	0	0	0
	SE.	0	0	0	0
	S.	10	10	11	31
	SO.	0	0	0	0
	O.	0	0	0	0
	NO.	0	0	0	0

Dias de chuva - Millimetros correspondentes

6	10	21
2,00	14.20	1,70

Conselho de Estado— Acerca da reunião havida a 10 do corrente, lemos no *Jornal do Commercio*, de 11 :

« Reunio-se hontem ás 11 horas da manhã, no paço de S. Christovão, o conselho de estado pleno, sob a presidencia de S. M. o Imperador.

« Deliberaram os Srs. conselheiros de estado effectivos Visconde de Abaeté, Visconde do Rio Branco, Visconde do Bom Retiro, Visconde de Jaguary, José Pedro Dias de Carvalho e Joaquim Raymundo Delamare.

« Suppomos que o conselho consultou sobre a dissolução prévia da actual camara dos Srs deputados.

« Se assim foi, e sendo conhecidas as opiniões politicas dos Srs. conselheiros de estado presentes, póde-se inferir que a votação dividio-se igualmente.

« E' de presumir que de hoje até amanhã a questão sobre que consultou o conselho de estado seja resolvida. »

O escrivão Nunes Ferreira.— O finado escrivão Domingos Nunes Ferreira, cujo enterramento teve lugar no dia 17 do corrente, deixou escripto o seguinte no verso de sua carta patente da irmandade do Santissimo Sacramento da matriz de Santo Antonio :

« *Minha ultima vontade.*— Quero ser enterrado nas catacumbas da irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio, de cuja irmandade fui juiz ; ordeno que o meu corpo seja conduzido em um carro de segunda ordem, sendo acompanhado de dous carros de passeio, levando um meus quatro filhos e o outro quatro amigos que a isto se quizerem prestar ; peço tambem que meu corpo seja enterrado em um ataúde todo preto sem ornato algum ; quero passar tão desapercebido na morte quanto na vida passei. Sempr olhei para o mundo como devia olhar, comprehendi a existencia... nada mais digo. Abenção á meus filhos, adeus eterno á minha mulher. Recife, 24 de agosto de 1877. *Domingos Nunes Ferreira.* »

A familia do finado deu exacto cumprimento a taes disposições ; mas não pode impedir que muitos dos amigos daquelle excellente homem acompanhassem o seu corpo, indo em carros particulares, até o cemiterio publico, e isto depois de haverem conduzido á mão, e de pé, o respectivo ataúde até a ponte da Boa-Vista.

Os judas — Os amantes do estupidissimo folguedo dos *judas* deram pancas, hontem, pois que appareceram innumeros bonecos de palha e roupas velhas, uns dependurados dos lampeões de gaz e outros enforcados nas sacadas de algumas casas, ou recostados nas portas de varias lojas.

Só na rua da Imperatriz appareceu um tal numero desses bonecos, que foi mister carregar os seus destroços em duas das carroças da companhia Recife Drainage.

Antes, porém, que isso se désse, uma malta de moleques e outros vadios apoderaram-se dos *judas*, e depois de despedaçal-os, atiravam despojos sobre os transeuntes ; do que se originou um conflicto, para cujo apasiguamento foi indispensavel a intervenção da policia.

Felizmente não houveram ferimentos ; mas houveram contusões, pois as pauladas foram muitas.

Quando acabará esse immundo folguedo, que só revela muita incivilidade, muita ignorancia e muita perversidade !

Vapores—São esperados os seguintes :

San Martin	da Europa	amanhã
Pará	do Ceará	até 24
Neva	da Europa	até 25
S. Salvador	da Bahia	até 27
Ceará	do Norte	até 29
Tagus	do Sul	até 29
Pernambuco	do Sul	até 1 de maio
Patagonia	do Sul	até 4

Curia romana—Lemos na *Gazeta de Noticias*, da côrte :

« Se algum dos nossos leitores tinha negocios pendentes nos tribunaes da *Dataria* ou da *Penitenciaria*, da santa sé, em Roma, saiba que o novo pontifice, Leão XIII, na primeira audiencia que concedeu áquelles tribunaes, que foi no dia 9 de março, resolveu todos os negocios que alli havia favoravelmente, ordenan o ao mesmo tempo que as bullas ou rescriptos respectivos se expedissem com a maxima brevidade. Dil-o uma correspondencia d'aquella capital. »

O vegetal bussola — E' bem conhecida pelos botanicos a planta que vegeta nos vastos prados das regiões occidentaes dos Estados Unidos, e cujo nome botanico é *Silphium laciniatum*, da familia das Synanthereas. Tem este vegetal a particularidade de voltar suas folhas para o norte e para o sul ; d'ahi o seu nome vulgar de *Vegetal Bussola*. E' tambem denominado *herva resina*, pela abundancia de resina que secreta.

Com o fim de determinar até que ponto chega a inculcada polaridade, C. E. Bessey, de Ames, Iowa, fez grande numero de observações, que foram relatadas por elle em um dos ultimos numeros do *American Naturalist*.

Das 94 observações feitas, 54 indicaram que a planta dirigia-se mais ou menos para o nordéste e 39 mais ou menos para o noroeste. Das 54 dirigidas para léste, 18 foram comprehendidas entre 5º a partir do ponto norte ; 8 entre 10º ; 7 entre 15º ; 5 entre 20º e 3 dentro de 25º, restando somente 14 folhas que divergiram mais de 25º da direcção do lado do norte. Das 39 dirigidas para o Noroéste, 91 - ram comprehendidas dentro de 5º a partir do ponto norte; 5 dentro de 15º, 7 dentro de 25º e 7 dentro de 35º, restando somente 8 folhas, que divergiram mais de 35º no ponto norte.

Fica, assim, bem estabelecida e provada a polaridade do *Silphium laciniatum*.

Vapores americanos— Lemos no *Cruzeiro* :

« No dia 6 de março foi lançado ao mar do estaleiro dos Srs. John Roach & C., em Chester, no rio Delaware, o vapor *Cyty of Rio de Janeiro*.

« E' o primeiro dos navios que se estão construindo para a linha de paquetes, que vai estabelecer communicação regular entre a nossa cidade e a de Nova-York.

« O lançamento effectuou-se sem o menor incidente, assistindo, além de um grande concurso de povo, muitos officiaes e autoridades vindas de Washington. »

Leilões—Terça-feira devem realisar-se os seguintes :

Pelo agente Pinto, ás 10 horas e meia do dia, no largo do Mercado de S. José n. 19, dos moveis, piano, crystaes, louça, relogio e obras de electro plate, pertencentes ao Sr. Ezequiel Archanjo Galvão, que se retire para o Rio de Janeiro.

Pelo agente Burlamaqu, ás 11 horas, na rua do Marquez do Herval n. 25, de materiaes para construcção.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua do Vigario n. 12 : de um sitio no Arraial, servindo de base a offerta ne 9 100$000 : das casas terreas ns. 73, 75 e 77 da rua Nova de Santa Rita, servindo de base a offerta de 12:500$000.

— Quarta-feira deve realisar-se o seguinte :

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, no trapiche Conceição, de madeira para construcção.

Missas funebres—Serão celebradas :

Amanhã : ás 7 horas da manhã na matriz da Boa-Vista, por alma de Caetano Carvalho Raposo.

— *Terça-feira* : ás 6 horas do dia, na igreja do Terço, pela alma de Maria Egypciaca Real ; ás 7 horas do dia, na matriz de Santo Antonio pela alma de Damingos Nunes Ferreira ; ás 7 horas do dia, na matriz de S. José, pela alma de Caetana Maria da Conceição Raposo.

— *Quarta-feira* : ás 8 horas da manhã, no convento de S. Francisco, pela alma de Victorino Antonio Martins.

Loteria da provincia — Quarta-feira, 24 do corrente, correrá a loteria 261.ª em beneficio das obras da igreja do Rosario de Afogados.

Os bilhetes, meios e quintos, acham-se á venda na thesouraria das loterias e na loja de calçados do Sr. Porto, á Praça da Independencia ns. 37 e 39; aos preços de 4$000, 2$000 e 800 réis.

Loteria do Rio de Janeiro— Resumo da lista da 161ª loteria [702.ª], em beneficio do Monte Pio dos Servidores do Estado, extrahida a 10 do corrente :

N. 2184	20:000$000
N. 1442	10.000$000
N. 1236	4:000$000
N. 3554	2:000$000

Ns. 1891, 4666,— 1:000$000 a cada um.

Ns. 1846, 3116, 3977, 4956,—800$ a cada um.

Ns. 1736, 1928, 2120, 2280, 2300, 2400, 3124, 4054, 4674, 5437,—200$ a cada um.

Ns. 274, 674, 1043, 1336, 1930, 2054, 2386, 2418, 2670, 2762, 3120, 3175, 4053, 4885, 4897, 5293, 5413, 5435, 5498, 5760,— 100$ a cada um.

Ns. 11, 78, 658, 671, 914, 1120, 1289, 1294, 1428, 1444, 1447, 1459, 1478, 1523, 1633, 1844, 1911, 1966, 2254, 2301, 2505, 2515, 2564, 2594, 2685, 2749, 2788, 2810, 3147, 3287, 3302, 3317, 3424, 3477, 3724, 4010, 4012, 4048, 4072, 4131, 4135, 4253, 4302, 4350, 4377, 4427, 4676, 4720, 4852, 5075, 5389, 5390, 5455, 5517, 5526, 5579, 5662, 5792, 5847, 5947— 49$ a cada um.

Loteria de Hespanha—Relação dos numeros mais premiados da loteria de Madrid, extrahida a 5 do corrente :

N.	431	500,000 pesetas
N.	6709	250,000 »
N.	430	10,000 »
N.	432	10.000 »
N.	6710	6,000 »
N.	11174	25,000 »
N.	708	4,500 »
N.	709	125,000 »
N.	710	4,500 »
N.	6708	6,000 »
N.	10585	50,000 »

Ns. 11233, 11259, 3747, 1580, 11561, 7873, 11570, 6750, 967, 2777, 9624, 8593, 6189, 11253, 4103, 4177, 9526, 4807, 8566, 1339, 4199, 10073, 3515, 7510, 5473, 6127, 11468, 5942, 8930, 2989, 741, 1716, 6520, 5123, 2110, 11378, 5734, 5251, 6872, 7495, 10179, 11670, 17, 5878, 1840, 3590, 8217, 7961, 8234 — 5,000 pesetas a cada um.

Protestos de lettras — O escrivão interino de protestos, Albuquerque, está de semana : cartorio da rua do Duque de Caxias n. 18, 1º andar.

Passageiros—Chegados dos portos do sul no vapor *Bahia* :

Dr. Martins M. Brandão, Dr. Ribas Bastos e 2 filhos menores, 2 praças, Maria Gertrudes Pereira, Dr. Fabio Alexandrino dos Reis e um criado, João Martins do Rio, Sebastião Pereira Pinto, Fabiana, Pedro Barstelmann e Francisco Braga.

— Seguem para os portos do norte no mesmo vapor :

Luiz da França Fernandes, padre Thomaz da Costa Castro, Seraphim Barroso, Liberato Baptista, José Mariano da Costa, Dr. Ventura José Freitas e sua familia, conselheiro Tito Franco de Almeida, Henrique J. da Costa, J. G. Queiroz, Alexandre Hay, Dr. Carvalhal e sua familia, Luiz Antonio Pimenta, Manoel Correia Lage, W. Resing, 3 praças e 5 escravos.

— Chegados da Europa no vapor inglez *Gallicia* :

Merrald Ayurs, Manoel José Dantas e 1 filha, Manoel Luiz Freitas, Emilio Torrido, Ambrozio Vidal Montes, José Garcia, Izidro Petiteru Jeirs e Pedro Lemos Rodrigues.

Cemiterio publico—Obituario do dia 16 de abril

Maria do Espirito Santo, parda, Rio Grande do Norte, 24 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II ; febre perniciosa.

João Carlos, branco, Pernambuco, 16 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II ; escrofulas.

Carlos José de Souza, Pardo, Piauhy, 24 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II ; contusões.

Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 8 dias, S. José ; eclampsia.

João Caetano, preto, Africa, 75 annos, solteiro, S José ; ascite.

Mariano dos Reis Spindola, branco, Pernambuco, 62 annos, casado, Santo Antonio ; dademona gangrenosa.

Thereza, branca, Pernambuco, 7 mezes, Boa Vista ; convulsões.

Felix da Cunha Teixeira, branco, Pernambuco, 68 annos, casado, Recife ; hemorrhagia cerebral.

Anna Joaquina Xavier Carneiro da Cunha, branca, Pernambuco, 80 annos, solteira, Santo Antonio ; velhice.

Amelia Leonor de Oliveira, branca, Pernambuco, 11 annos, Boa-Vista ; tuberculos pulmonares.

Anna Eutalina de Souza Braga, branca, Pernambuco, 28 annos, casada, S. José ; eclampsia.

Maria Egypciaca Real, branca, Pernambuco, 87 annos, viuva, S. José ; velhice.

Uma criança encontrada na rua Direita, mandada pelo delegado.

Fortunato, mandado pelo subdelegado de Santo Amaro.

Anna Martinha da Conceição, 40 annos, casada, mandada pelo subdelegado de Santo Amaro.

Caetana Maria da Conceição Raposo, branca, Pernambuco, 60 annos, viuva, S. José : erysipela.

Tiburtino, escravo, preto, Pernambuco, 23 annos, solteiro, Afogados ; febre amarella.

Francisco de Assis Medeiros Pinto, branco, Pernambuco, 38 annos, casado, S. José ; tuberculos pulmonares.

INDICAÇOES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscozo, rua do Visconde de Albuquerque n. 39.

Dr. José Felix da Cunha Menezes: clinica de crianças, molestias de senhoras e parto. Consultorio rua Duque de Caxias n. 68, 1.º andar, residencia rua d'Aurora n. 61.

Dr. Estevão Cavalcanti, rua do Bom Jesus n. 20, 1.º andar, de meio dia ás 2 horas.

Dr. Ferreira Velloso, medico aggregado do hospital Pedro II largo do Corpo Santo n. 19, 2.º andar : dá consultas das 11 ás 2 horas da tarde.

Dr. Barros Sobrinho, rua do Vigario n. 4, consulta do meio dia ás 3 horas da tarde.

Advógados

Dr. Guennes, rua do Imperador n. 48.

Dr. Antonio Drummond, rua do Imperador n. 20.

Dr. J. Corrêa de Araujo, rua do Imperador. n. 67

Drs. João Thomé da Silva e *Jefferson Mirabeau de Azevedo Soares*, rua do Imperador n. 35, 1.º andar.

Dr. João Vieira, advogado, rua 1.º de Março, outr'ora do Crespo n. 4.

Instrucção publica

Collegio de S. Paulo, rua do Barão de S. Borja, ns. 26 e 28, director o bacharel Bemvindo Gurgel do Amaral.

Fazendas e modas

Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13.

Armazem do Louvre á rua Primeiro de Março n. 20 A. — Francisco Gurgel do Amaral, tendo adoptado para o seu important estabelecimento o titulo acima, previne ás Exmas. familias e ao publico em geral que o seu sortimento é explendido e os seus preços são sem competencia. Para os actos da quaresma acaba de receber um grande sortimento de ricos chapéos para senhoras, sedas e gorgorões, pretos de superiores qualidades, de preços de 1$800 a 7$000 o covado, grenadines, véos, mantilhas e outros artigos de gosto, preços baratissimos.

Não ha competidor. — O Barateiro da rua 1.º de Março n. 1 tem grande sortimento de grosdenaple preto e gorgorão, fazenda superior e que vende por preços sem competencia. Preços sem competencia.

Chapellaria e modas

Costa Maia & C., rua Primeiro de Março n. 6.

Fabrica de cigarros a vapor

Bourgard & C., Recife 15, rua do Marquez de Olinda, Santo Antonio 3, rua Primeiro de Março, Bôa-Vista 54, rua da imperatriz

Gastronomia

Archiarmazem do Campos 28 — rua do Imperador—Leite condensado superior, presuntos para fiambres, linguas afiambradas (em latas), fiambres em latas, chá fino, doces, licores, acipipes e grande variedade de vinhos finos e de pastos.

Pharmacia e drogaria

Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Rheumatismo — Cura certa e rapida pelo emprego do Elixir e Lenimento do Dr. Constantin. Vende-se na Botica Franceza de A. Caors, rua da Cruz n. 22.

Joalheiria

Collar de ouro de Agostinho & Irmão —Com este titulo continuam a vender á rua do Cabugá n. 3 A, ás Exmas. familias e ao publico em geral um sortimento de joias do ultimo gosto, que não tem competidor em preços ; garante-se qualidade do ouro ou prata.

Calçados

Botinas Sazer.— Frescas, bezerro e cordovão a 12$000. Mendes, Lobo & C. Rua da Cadeia n. 32, Recife

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Bom Jardim

O juiz municipal de Bom Jardim e a perseguição que contra elle levantam os seus vis e pequeninos inimigos.

Não é desconhecido do publico as vilezas e torpes calumnias de que tenho sido victima em diversos communicados que sob a negra mascara do anonymo tem sido publicados contra mim. Sempre deixei os calumniadores caminharem sem embaraço, até esgotarem o folego para que não se queixassem de ficar enlamiados no paul onde se collocam pelos obstaculos que logo cedo encontrarão. Deixei-os caminhar até chegarem ao fim, não sómente por estar em minha consciencia tranquillo de que nunca a calumnia triumpharia sobre a innocencia, e mesmo por attender aos conselhos de dedicados amigos, de que era mais honroso despresar os miseros insectos que vivem das immundicias, do que dar-lhes a honra de abrir com elles luta. E' tempo, porém, de liquidarmos tudo.

Logo que fui nomeado juiz municipal daqui em 1875 tive de lutar com difficuldades para remover a prepotencia de algum mandão daqui quando presumindo dispor das autoridades policiaes de então queria a torto e a direito massacrar quantos não lhe cahiam em graça, prendendo e recolhendo-os á cadeia embora sem a menor causa. Não agradei, porque servia de embaraço ao despotismo que corria nesta comarca na ausencia das autoridades judiciarias lettrados. E logo se firmaram os protestos de vingança contra mim. Caminharam os tempos e nunca poderam os meus vis inimigos achar em que se apegassem, para de leve me cutilarem, soccorrendo se unicamente a algumas travessuras de minha idade infantil e de estudante, que confesso, não devem ser lisonjeadas, mas que desappareceram, desde que habilitado com uma carta de bacharel, apresentei-me á sociedade onde vivo, e mercê dos céos tenho viva e sincera aceitação dos homens de bem e sensatos.

Mas, como é necessario ser aggredido o innocente para ver-se até onde chega a sua virtude, as furias não dormiram e nem esqueceram a sua missão embora tão nojenta quanto miseros são os que della se encarregam.

Cansados de procurar no meu longo tirocinio de magistratura amovivel, nesta comarca e na do Limoeiro, e nada encontrarem, que possa macular a minha reputação, lembraram-se os meus vis inimigos de entre si propalarem contra mim uma columnia, a ver se por esse meio me faziam desmerecer do conceito publico que felizmente gozo; e então eis que no jornal *Provincia* de 28 de junho do anno passado vem sob a capa hedionda do misero anonymo, uma publicação em forma de libello, em que se me attribuio o facto do defloramento de uma menor escrava que existia em minha casa.

Aproveitaram os meus inimigos aquella opportunidade como mais azada, porque sonhavam que o juiz de direito desta comarca estava meu inimigo, e então me inutilisaria.

Falhou-lhes, porém, o calculo.

Logo que aqui appareceu o tal libello, no qual apresentavam um crescido numero de testemunhas, o juiz de direito ordenou ao Dr. promotor que requeresse inquerito sobre o que vinha allegado no referido jornal, bem como as mais diligencias que fossem necessarias para esclarecimento da verdade. Assim cumprindo o promotor, requereu perante o subdelegado do 1º districto desta villa, inquerito policial, exame na pretensa offendida e auto de perguntas a esta.

Tudo, porém, veio esclarecer a verdade mostrando a minha innocencia ; porquanto as testemunhas, que foram daquellas mesmas apresentadas no tal libello, foram accordes em declarar debaixo de juramento, que tudo aquillo era falso, e disto sómente ouviram fallar depois que aqui appareceu o jornal em que vinha inserido o libello ; as peritas no exame que procederam declararam que a offensa denotava ser de mais de 2 annos e parecia até que a pretensa offendida já tinha dado á luz ; e a mesma pretensa offendida declarou que a sua offensa era de mais de 2 annos, e de sua livre vontade, devida a um João de tal, morador no lugar Varejão onde ella residia, até novembro de 1876 quando veio para esta villa. Cahiram os calumniadores das nuvens quando viram perdido o negro fructo de seu perverso e infame trabalho ; pois diziam que o facto se dera em dias do mez de abril de 1877, em cujo mez de julho tiveram lugar as diligencias que acabo de dizer e foram procedidas.

Feitas as diligencias e remettido tudo ao Dr. juiz de direito, mandou este dar vista ao promotor que nada achando da mais leve criminalidade contra mim, requereu a improcedencia do fallado inquerito, e assim julgou o juiz de direito em juridica sentença, que nos autos se acha no cartorio do escrivão do jury, desapparecendo todas as imputações e malversações de perversos e vis aggressores, miseros e pequeninos inimigos.

Nessa mesma épocha e antes da sentença do Dr. juiz de direito, os homens de bem desta comarca, sem distincção de cor politica, obsequiaram-me, e ao publico, com um protesto contra semelhante e revoltante calumnia, que foi publicado no *Diario de Pernambuco* de 19 e no *Tempo* de 20, tudo no mez de julho do anno passado, onde se veem as expontaneas assignaturas dos caracteres mais nobres desta comarca.

Fizeram pausa os nojentos detractores, porém, as furias, não abandonaram sua negra missão de procurar todos os meios a ver se nivelam os conceituados com a sua despresivel condição de habitantes dos charcos immundos onde permanecem.

E como odio velho não cansa, e cada vez mais se purifica e concentra no intimo dos corações perversos, e na ausencia de qualquer cousa que me podesse deslumbrar, aproveitaram a situação ascendente no furor de que se acha possuida nesta comarca para o ultimo manejo das armas baixas da calumnia para me ferir embora nos momentos de recolhimento intimo se convençam de que tamanha e negra calumnia, não lhes trará o triumpho que perversamente desejam.

Combinaram o plano, e appareceu no *Jornal do Recife*, de 28 de fevereiro proximo findo, uma publicação reproduzindo o que já havia sido publicado no fallado libello, então se de preciando as diligencias procedidas sobre um facto, e apresentando um novo numero de testemunhas todas escolhidas á dedo, os meus mais encarniçados inimigos, com excepção de 3 ou 4 que embora não sejam amigos, tambem não os reputo inimigos. Depois disto ainda appareceram novos desgostos contra mim, por causa da demissão do secretario da camara, irmão do capitão Rogoberto, que me attribuindo essa deliberação da camara, protestou vingar-se de mim, ameaçando até em minha ausencia que quando passasse em sua porta me faria uma desfeita physica pessoal. Mas, acredito, que o Sr. Rogoberto não pensou no que disse, pois deve saber perfeitamente que quem o ha de fazel-o perder-se inteiramente não serei eu.

Mas achou elemento ; aproveitou a entrada do seu amigo Vicente de Miranda para o exercicio de delegado como primeiro supplente, e conloiados concertaram em sua casa o plano de morderem-me

E Vicente de Miranda, meu figadal inimigo desde que não consenti em uma vistoria judicial que elle removesse os limites ou testada de sua parte de terras onde móra, para lugar diverso do que apresentava o titulo que exhibio, bem se prestou ao manejo de tirar um novo inquerito sobre o que já foi julgado improcedente, servindo testemunhas a dedo, que foram : os tres satelites do Rogoberto—José Cypriano Bezerra de Mello, o escrivão da collectoria Mizael Naval Fernandes de Souza, Manoel Joaquim Pereira Lima, e mais Francisco Ferreira da Silva e José de Farias Maciel, todos meus inimigos ; porém estes eram os que convinham, porque os tres primeiros só diriam o que Rogoberto mandasse, e os dous ultimos, o que Vicente de Miranda quizesse.

E assim foram depôr, sem ter ao menos escrupulo de negar que são meus figadaes inimigos, como é reconhecido por todos, sendo a razão da inimisade as seguintes : José de Farias Maciel por ter sido processado e condemnado por mim por offensas á moral publica e bons costumes ; Francisco Ferreira da Silva, desde que como presidente da camara mandei fechar-lhe uma botica para a qual não tinha licença, e por ter sido advogado contra elle em questões que teve com Claudino e finalmente pela campanha dos quebra-kilos em que por denuncia minha, como promotor, foi processado ; Mizael, meu inimigo, como se manifesta desde que foi por mim processado ex-officio pelo abandono do emprego sem licença previa da autoridade competente ; Manoel Joaquim Pereira Lima, vulgo Manoel Mestre, condemnado por mim a 5 dias de cadeia por falta de comparecimento como testemunha no julgamento do processo do tenente Antonio Gomes Barbosa, e mais por ter em meu juizo verificado que este senhor collou uma estampilha já servida em uma petição que me dirigio pedindo o julgamento de uma partilha feita amigavel sob seus auspicios e mediante estipendio dos interessados, na qual estampilha mandei proceder a exame e verificando os peritos que já tinha sido servida, fiz remetter copia do exame para a collectoria para ser-lhe imposta a multa e até hoje o Sr. collector, não me consta que houvesse dado sahida a este negocio ; finalmente José Cypriano, este ente ingrato e desconhecido que recebendo de mim os maiores beneficios desde que aqui chegou exhausto de todos os recursos, logo depois começou a fomentar-me intrigas, ingerindo-se em negocios de minha familia, afim de augmentar indisposições entre mim e meu sogro e cunhados, pelo que fui forçado a fechar-lhe as portas de minha casa, entregando o ao que sempre foi no Bonito, Aguas-Bellas e Bezerros.

Foram estas as testemunhas que depozeram no inquerito, falta-me ver o resto. Foi tal o afan com que depozeram, tão exultante a nefanda gloria de cada uma, que ao sahirem diziam, estou satisfeito, já cumpri a minha missão.

Todas depozeram de ouvir dizer, mas sem bem poderem precisar de quem ouviram. O Miguel, porém, sobresahio, dizendo,—sei por ter ouvido em casa do capitão Rogoberto ; —o que veio corroborar, que o conxavo foi lá feito. Dizem as testemunhas—*ouvi dizer.*—Sim, ouviram dizer, aquillo que elles mesmos se encarregaram de propalar, para mais tarde dizerem :—eu ouvi dizer. Eis o modo porque vis e pequeninos inimigos pretendem manchar-me ! Mas o publico sensato tem bastante criterio, para saber repellir as malversações de nojentas viboras que com seu veneno pretendem contaminar a sociedade. Horror ! !

Quem assistio á *gloriosa* audiencia do delegado Vicente de Miranda, informou-me do asco e repugnancia que a todos causou, o modo porque depunham as *triumphantes* testemunhas, provocando até pilherias e chulas de alguns espectadores que se revoltavam com as inexactidões que ouviam ser proferidas por quem acabava de prestar um juramento sagrado. Ah ! farcistas, sigam o seu caminho ! !

O mais prolongado foi o José Cypriano, amigo tambem do Vicente de Miranda, que apezar de sua intimidade e confiança, não sei porque razão nesse mesmo dia disse Miranda que estava no cartorio do escrivão Martins, vendo o José Cypriano que passava no oitão da matriz :—*deixa estar que ainda has de sahir daqui debaixo de peia, pois quem muitas faz em alguma ha de cahir.* Elles são amigos e bem sabem do procedimento um do outro, e por isso podem julgar-se. E' o caso de dizer-se : —ama-se a traição, mas aborrece-se o traidor.

De facto ; este José Cypriano é o advogado que obtendo procuração da infeliz mãi de José Paulista, assassinado na Bizarra, para ir ao jury accusar os assassinos de seu filho, mediante a quantia de 200$000, que recebeu, no dia do julgamento não sendo admittido a accusar, a convite do juiz de direito aceitou a defeza dos réos e jurou bem defendel-os, como o fez, sem ao menos restituir os 200$000 que tinha recebido para accusar aquelles mesmos réos. Quem assim procede recebendo dinheiro com o compromisso de honra de advogado para accusar, e jura aos santos Evangelhos bem defender aquelles que ia accusar, aprecie o publico de quanto é capaz ! ! Tudo isto que allego do José Cypriano e das mais testemunhas são factos provados com documentos que se podem extrahir nos cartorios desta villa ; e quanto ao recebimento dos 200$000 busquem sabel o melhor do honrado e nobre proprietario e senhor do engenho Maravilha, nesta comarca.

Ouço dizer que ainda faltam testemunhas depôr. Acredito, porquanto todos os meus inimigos e desaffectos não foram chamados ; e até lembro que no meu cargo tenho condemnado muitos ladrões de cavallos, que estão cumprindo sentença ; e se forem insufficientes as testemunhas daqui, ainda podem mandar vir alguns daquelles outros tambem condemnados por mim.

Fiquem certos de que não me intimidam. Avante com a tarefa. Mas no meio de tudo isto lembrem-se que os meus detractores são que estão provando ao publico que não sou um homem eivado de crimes e vicios, porquanto sendo eu aqui residente desde 1872, e exercendo cargos publicos desde 1873, sendo tres annos como juiz, não encontram um facto unico que me atirem, e por isso prevalecem-se da calumnia e nella insistem, o que bem prova a fraqueza de seus elementos contra mim. Convençam-se de que armas desta ordem não fazem baquear a reputação de pessoa alguma, pois com a calumnia o triumpho é ephemero, e quando se chega a conhecer o calumniador, é então elle lançado á praça publica para escarneo da humanidade.

Aggridam-me como homens, porém não como cães, que mordem a furto ; quando lançarem no jornal um communicado, apadrinhem-o com o seu nome, e aceitem a responsabilidade do escripto.

Se tem consciencia de si, não fujam a um dever que considero de honra, e nunca a elle me furtei, e nem me furtarei

Bom-Jardim, 13 de abril de 1878.

M. Tertuliano T. d'Arruda.

Instrucção publica

Promettemos voltar á imprensa, como declaramos em nossa publicação inserta no *Diario* de 9 do corrente, sob a mesma epigraphe acima, para declinar o nome do delegado litterario, a que nos referimos em a mesma publicação.

Julgamos-nos porém dispensados dessa obrigação em vista de um *annuncio* que appareceu no *Diario* de 14, o qual declara a quem somente se podem referir as accusações que então fizemos.

Esse *annuncio* que appareceu no *Diario* de 14, pela sua natureza denuncia o seu autor ; outro não podia ser elle senão o *celebre* homem do açougue, irmão da *protegida* do delegado litterario, e amigo deste.

Estamos satisfeitos com o meio de defeza a que se soccorreu o defensor desse delegado litterario, prevalecendo-se de *ardilosas* e *infamantes* accusações contra a digna professora licenciada, para dest'arte justificar o negro procedimento do delegado litterario, e cortar assim a discussão.

Effectivamente não discutiremos questões de honra, deixamos *essa gloria, esse galardão mesmo* aos defensores desse delegado litterario, que em vez de refutar as justas accusações que fizemos, uma só palavra não deu sobre ellas, e atirou-se inteiramente no que ha de mais sagrado na familia, a vida privada.

É isto uma prova sufficiente da *moralidade* dos taes defensores do referido delegado litterario.

O que cumpria fazer aos mesmos defensores e amigos do delegado litterario, e ao proprio delegado, era mostrar a falsidade das nossas accusações, e não ladear da questão, procurando uma justificativa por meio tão miseravel. Fiquemos aqui.

Seria bom que o Illm. Sr. Dr. inspector geral da instrucção publica se dignasse verificar com seus proprios olhos a veracidade dos factos que denunciamos em nossa publicação de 9 do corrente, visitando a escola publica do sexo feminino de Campo Grande, que está sendo regida interinamente pela *protegida* e *parenta* do respectivo delegado litterario.—X

— —

Srs. redactores : — Constando-me que se deseja saber que razão tive para mandar publicar no *Diario de Pernambuco* e *Jornal do Recife* o annuncio que nestes foi lido ultimamente, e para que nelle se não veja *mysterio*, passo a dizer o que me parece sufficiente para esclarecimento.

Quando eu tomar a resolução de retirar-me do exercicio de minha profissão medica, o direi com franqueza e sem pedir permissão a quem quer que seja, e o farei pelos jornaes ; mas não consentirei nunca que se procure especular com isto, propalando-se á bocca pequena minha retirada, na intenção de diminuir se a concurrencia medica, dizendo-se que já não tenho cuidado com os doentes que recorrem a mim, ou que só me presto aos amigos.

É verdade que já posso abrir mão do pouco que me rende a clinica, porque não fiz nunca nem faço como alguns, que gastam tudo quanto ganham ; mas ainda não quero fazel-o, porquanto desejo deixar aos meus filhos o mais que eu podér adquirir, e creio que, para proceder por este modo, não me é preciso obter consentimento de pessoa alguma. Basta.

20 de abril de 1878.

Dr. Joaquim de Aquino Fonceca.

Despedida

José Pinto de Magalhães, tendo sido atacado repentinamente da terrivel molestia Beriberi, a conselhos de illustres medicos, resolveu seguir até o Rio de Janeiro no paquete *Espirito Santo*, em procura de melhoras a seus padecimentos, e como a brevidade de sua viagem não lhe permittisse despedir-se de seus amigos e affeiçoados, como desejava, o faz pelo presente, bastante saudoso, esperando dos mesmos desculpa e benevolencia. Recife, 18 de abril de 1878.

O Corga ao commercio

Tendo-se publicado um artigo no *Jornal do Recife* do dia 18 do mez corrente sob o titulo — *Ao commercio* — por assignatura — *Um credor* —, parece que seu autor teve (além de outros motivos) em vista offender, não só aos Illms. Srs juiz de direito plenario e substituto do commercio, como tambem a alguns credores do Sr. Antonio Alberto de Souza Aguiar e á este.

Sendo lido com alguma attenção o indicado artigo, comprehende se bem que o principal fim do autor fôra ferir-me, porque, sou o UNICO a quem elle não deu o vulgar tratamento que era obrigado dar em publico pela civilidade ; e, tambem por que quando descreveu meu credito de 5:000$000, só a elle dedicou muitos pontos de reticencia.

Sobre o assumpto cumpre-me fazer ao autor do indicado artigo, (*na duvida de ser elle o mesmo ex-curador fiscal demittido*) algumas observações :

Principiou V. S. o seu artigo definindo, descreve o parecer fiscal desde o 1.º até ao 9.º ponto : e, conclue dizendo — SE É EXACTO QUE HOUVE TAL PARECER e finalisa o periodo ao mesmo tempo — GARANTINDO A VERACIDADE DOS FACTOS ? ? ! !

O artigo de V. S. não está feito de maneira que se lhe possa dar credito, porque, d'elle transluz o despeito e rancor.

Meu charo Sr. vamos : — (o Sr. deve ter um nome proprio ou firma commercial se não é d'estas CORTADAS PELO MEIO ou d'aquellas grandes que assentam em TRES BONS pontos).

— Se V. S. tem consciencia da sua honestidade commercial, se comprehende de alguma cousa de escripta mercantil, ou se conhece *da boa fé do* Sr. Tasso na condição de curador fiscal ; venha á imprensa, mas venha com o seu nome conhecido e não com o *pseudonymo*.

Acredito, sim senhor, que o Sr. Tasso organisasse um parecer fiscal para o Sr. Antonio Alberto de Souza Aguiar, mas sem duvida alguma o FEZ com animo muito differente d'aquelle que teve quando FAZIA o parecer fiscal para o desgraçado ex Sr. Viriato Gentil Lopes, ou estava com igual sede a que teve quando FEZ o parecer fiscal do infeliz ex Sr. Francisco Gonçalves Bastos de Sá.

O Sr. Tasso foi um bom guarda-livros, deve entender COMO SE FABRICAM AS ESCRIPTAS, mas a escripta da casa dos Srs. *Tasso Irmãos* ou TASSO IRMÃOS & C., no meu pensar, não é das mais perfeitas ou certas no Trapiche, pois, além de outros devedores que foram incommodados pela irregularidade d'ella, tambem tive de lhe mostrar por *Corga Irmãos* recibo importante, para não lhe pagar segunda vez o frete de um navio.

Não é o Sr. Tasso, por muitos principios o mais habilitado para censurar e julgar dos lançamentos feitos na caderneta do Sr. Aguiar ; e creio que no trapiche não ha uma escripta feita com a devida perfeição, assim mesmo, com são devem deixar elles de merecer fé.

Os taes pontinhos DE RETICENCIA sobre o meu credito de 5:000$000 no 3.º esclarecimento do SUPPOSTO parecer fiscal, por quem foram elles feitos, pelo Sr. Tasso, ou por V. S que desejou no mesmo 3.º ponto FERIR, não concedendo o mesmo — *tratamento* — que deu nos mais pontos aos Srs. de quem trata ?

Sendo pelo Sr., — fico satisfeito, — por virem de um *embuçado* que é sem duvida algum rancoroso inimigo ou invejoso.

Creio que o Sr. Tasso não faria esses pontos DE RETICENCIA no parecer fiscal que desejou dar ao juiz do commercio ; elle não ignorava que estando a minha firma individual em uma liquidação desde o 1.º de janeiro de 1877, eu podia dispor de 5:000$000 para dar a juros, e que o Sr. Aguiar tomando esse dinheiro, fazia-lhe conta para o negocio.

Dei aquella quantia ao Sr. Aguiar, por estar convencido da sua probidade, e por crer que elle havia de satisfazer os seus compromissos ; se elle não cumprio, foi por causa dos grandes prejuizos que soffreu no norte, para onde exclusivamente vendia.

Enganei-me, com o Sr. Aguiar, assim como me tenho enganado com outros ; outros credores de boa fé, e a tempo, tambem se enganaram com a casa em que o Sr. Tasso era socio solidario.

Minha defeza é natural, lanço mão das armas que encontro proprias não pense V. S. que desejo offendel-o, ou desgostar ao Sr. Tasso.

O 3.º ponto do SUSPEITO parecer fiscal que foi publicado e não admittido em juizo, competia me combatel-o e creio ter-me justificado : o fallido, por sua parte, quando estiver livre da tutela, saberá justificar-se ou confundir aquelle tutor que por abusar dos poderes, lhe foi dada a demissão.

Recife, 19 de abril de 1878

Antonio Francisco Corga.

Collegio de Nossa Senhora da Graça

PARA O SEXO FEMININO

N. 10 — Ponte de Uchôa — N. 10

Dirigido por Mlle. Anna Carroll.

Dentista de Paris

J. M. LEROUX

Cirurgião dentista

23 Rua do Barão da Victoria 23

Participa ao respeitavel publico que além

de possuir todos os melhoramentos modernos existentes ; faz dentaduras de *Celluloide*, cuja massa, ultimamente descoberta, é muito forte e imita tão bem a côr das gengivas, que desafia á vista mais perspicaz, de conhecer a existencia de dentes artificiaes.

O Corga

E' negociante muito bem conhecido do publico ; mas, conhecerá o publico bem *a fé de officiaes da justiça ou quem* Guilherme Joaquim da Silva Braga ??? . . . .

. . . . ,

. . . .

As almas do Recife
Um obr.·. da Loj.·. Maç.·. Galileu, Santa Cruz!
O Gr.·. Mest.·. da Maçon.·. SEITA
A Nossa Senhora da Soledade!
O HOMEM SEM BARBA

COMMERCIO

Junta dos corretores

PRAÇA DO RECIFE, 18 DE ABRIL DE 1878

As tres horas da tarde
cotações officiaes

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 8 d/v. com 3/8 0/0 de desconto, hontem.
Cambio sobre Londres, 90 d/v. 23 1/4 d. por 1$000, hontem.
Dito sobre dito, 90 d/v. 23 1/4, e do banco 23 d. por 1$000.
Cambio sobre Lisboa, 90 d/v. 125 0/0 de premio.
Cambio sobre Lisboa e Porto, á vista, 132 0/0 de premio, bancario.
Farinha de mandioca da Bahia, 14$000 por 80 litros, hontem.

Dia 20

Cambio sobre o Rio Grande do Sul, 60 d/v. com 1 5/8 0/0 de desconto.
Cambio sobre Londres, 90 d/v. 23 d. por 1$000, do banco.

F. J. de Oliveira Rodrigues, Presidente.
Augusto P. de Lemos, Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 17	405:603$542
Idem do dia 20	42:194$447
	447:797$989

Importação

Hiate nacional *Esmeralda*, entrado de Macáo em 17 do corrente e consignado a João Pereira dos Santos Farota, manifestou :
Barricas vasias 500.
Sal 200 alqueires ou 25,400 litros á ordem.

Barca nacional *S. José*, entrada do Rio-Grande do Sul na mesma data e consignada a José da Silva Loyo & Filhos, manifestou :
Couros seccos de refugo 75.
Xarque 256,000 kilos á ordem.

Lúgar inglez *Souvenir*, entrado da Bahia na mesma data e consignado a Pereira Carneiro Maia & C., manifestou :
Farinha de mandioca 4 800 saccos.
Pipas vasias 30 aos consignatarios.

Barca portugueza *Minho*. entrada do Rio de Janeiro na mesma data e consignada a José da Silva Loyo & Filho, manifestou :
Café 55 saccos a José Jorge Pereira, 55 a Joaquim Fernandes de Almeida, 105 a Santos & Araujo, 50 a J. Gonçalves de Medeiros Junior, 60 a Antonio José Gomes, 100 a Alfredo de Lemos Leal Reis, 105 a Ferreira da Rocha & C., 155 a José de Almeida Salgado, 53 a José B. de Carvalho, 200 a Magalhães & Correia, 400 á ordem, 50 a Jorge Tasso, 75 a Cunha Irmãos & C., 55 a Antonio Luiz da Costa, 70 a Bento de Freitas Guimarães, 60 a Francisco da Cunha & C., 60 a Monteiro Irmãos, 110 a Fernandes da Costa & C., 140 a Joaquim Fernandes de Carvalho & C., 55 a Joaquim Francisco Ferreira, 1,000 a Amorim Irmãos & C., 523 a Pereira Carneiro Maia & C.
Farinha de mandioca 1,100 saccos a Alfredo Ferreira Baltar.
Pedra marmore 4 volumes a Antonio João Furtado & C.

Brigue allemão *W. Von Freden*. entrado de Cardiff na mesma data e consignado a Lidstone Robilliard & C., manifestou :
Carvão de pedra 446 toneladas aos consignatarios.

Brigue hespanhol *Joven Miguel*, entrado do Rio de Janeiro em 18 do corrente e consignado a Pereira Carneiro Maia & C., manifestou :
Farinha de mandioca 8,002 saccos aos consignatarios.

Barca portugueza *Diana*, entrada do Rio de Janeiro na mesma data e consignada a José da Silva Loyo & Filhos manifestou :
Arroz 300 saccos a Amorim Irmãos & C., 50 a Guimarães & Valente.
Barricas 1,000 aos consignatarios, 5/4 a João Licio & C., 200 e 200 1/2 a Luiz José da Silva Guimarães.
Café 5 saccos a José B. de Carvalho, 400 a Fonceca & Irmãos, 100 a Santos & Araujo, 50 a Costa Silva & C., 200 a Carvalho & Araujo, 50 a Silva Leitão & C. 400 a Domingos Cruz & C., 200 a José M da Rosa & Filhos, 100 a Soares do Amaral & C., 55 a Paulo José Alves, 50 a Miguel Joaquim Carlos Cardozo, 49 a Antonio José Furtado & C., 200 a Souza Bastos, Loureiro & C. 100 a Fraga Rochas & C., 50 a José d'Almeida Salgado.
Farinha de mandioca 88 saccos a Domingos Alves Mathias.
Milho 500 saccos a Francisco G. Torres.
Velas de composição 50 caixas a Silva Leitão & C., 39 a Joaquim Fernandes de Almeida. Ditas stearinas 100 caixas a Franco da Cunha & C.
Xarque 72,900 kilos a Domingos da Silva Torres.

Lúgar portuguez *Laia*, entrado do Rio-Grande do Sul na mesma data e consignado a Silva Guimarães & C., manifestou :
Cebolas 1 000 restesas. Couros de refugo 72.
Graixa 30 pipas.
Sebo coado 153 barricas.
Xarque 228,210 kilos á ordem

Sumaca hespanhola *Nueva Carlota*, entrada de Montevidéo na mesma data e consignada a José da Silva Loyo & Filhos manifestou :
Xarque 139,858 kilos á ordem.

Lúgar portuguez *Pimpâoo*, entrado do Rio-Grande do Sul na mesma data e consignade a Amorim Irmãos & C., manifestou
Couros de refugo 82.
Graixa em bexigas 12,472 kilos.
Sebo coado 50 barricas.
Xarque 237,769 kilos á ordem.

Vapor inglez *Cassino*, entrado de New-York na mesma data e consignado a Johnston Pater & C., manifestou :
Amostras 1 volume á ordem.
Armas 1 caixa a Cramer Frey & C. Agua florida 3 caixas a Augusto Caors. Banha 10 barris á ordem, 25 a Otto Bohres & Sucessores. Bilhar e pertenças 1 á ordem. Breu 400 barricas á ordem. Bombas 7 caixas a Braga & Pimentel, 1 a Samuel P. Johnston & C. Campanha 48 caixas á ordem. Cerveja 3 barricas e 1 caixa á ordem.
Ferragens, 2 caixas a Cramer Frey & C. Farinha de trigo 2,000 barricas á ordem, 500 aos consignatarios, 150 a Jorge Tasso, 85 a Machado, Lopes & C.
Jornaes 2 volumes á ordem
Kerosene 1,400 caixas á ordem,
Licores 2 caixas á ordem. Lampeão 2 volumes á ordem.
Minho 6 caixas á ordem Machinas de costura 1 caixa á ordem, ditas para lavar roupa 1 caixa a Theodoro Christiansen. Medicamento e drogas 14 caixas a Augusto Caors, 14 a Bartholomeu & C.
Oleo de amendoas 3 caixas aos mesmos. Obras de latão 1 caixa a Braga & Pimental.
Presuntos 5 caixas aos consignatarios.
Sapatos 1 caixa a Mills Latham & C. Tres de cosinha 1 caixa a Theodoro Christiansen. Tecidos de algodão azul 5 caixas a Bernet & C., 3 a João Narciso & C , 2 á ordem.
Vinho 1 caixa á ordem.

Lugar portuguez *José Estevão*, entrado do Rio-Grande do Sul na mesma data e consignado a Amorim Irmãos & C., manifestou :
Couros de refugo 60.
Graxa 110 pipas, dita em bexiga 3,180 kilos.
Linguas seccas 5 barricas com 1,136.
Sebo coado 433 barricas.
Xarque 77,525 kilos á ordem.

Patacho hespanhol *Mercedes*, entrado de Montevidéo na mesma data e consignado a José da Silva Loyo & Filhos, manifestou :
Couros de refugo 30.
Xarque 233,022 kilos á ordem.

Sumaca hespanhola *Guagreno*, entrada de Montevideo na mesma data e consignada a Baltar, Oliveira & C., manifestou :
Couros de refugo 18.
Linguas seccas 2,900.
Xarque 137,820 kilos á ordem.

Barca hespanhola *Osvaldo*, entrado, de Montevidéo na mesma data e consignada a Baltar, Oliveira & C., manifestou :
Couros de refugo 25
Linguas seccas 6,000.
Xarque 202,590 kilos á ordem.

Patacho inglez *Herbert J Olive*, entrado de Montevidéo na mesma data e consignado a Auguste Labille, manifestou :
Feno 607 fardos á Companhia Ferro Carril.

Patacho americano *Thomaz Ower*, entrado do Rio de Janeiro na mesma data e consignado a H. Forster & C., manifestou :
Farellos 600 saccos a Pereira Carneiro, Maia, & C.

Barca nacional *Pombinha*, entrada do Rio-Grande do Sul na mesma data e consignada a Amorim Irmãos & C, manifestou :
Couros de refugo 44.
Graxa em bexigas 6 110 kilos á ordem.
Sebo coado 40 barricas.
Xarque 183,660 kilos á ordem.

Patacho portuguez *Veloz*, entrado da Bahia na mesma data e consignado a José da Silva Loyo & Filho, manifestou :
Farinha de mandioca 4,200 saccos.
Pipas 30. Piassava 301 molhos á ordem.

Patacho allemão *Lisete*. entrado de Santa Catharina em 29 do corrente e consignado a Pereira Carneiro, Maia & C., manifestou :
Farinha de mandioca 4,500 saccos aos consignatarios.

Brigue nacional *Santelmo*, entrado do Rio Grande do Sul na mesma data e consignado a Amorim Irmãos & C., manifestou :
Couros de refugo 80.
Sebo coado 100 barricas.
Xarque 248,100 kilos á ordem.

Patacho nacional *Allian[ça]*, entrado do Rio-Grande do Sul na mesma data e consignado a Pereira Carneiro, Maia & C., manifestou:
Couro de refugo 70.
Graxa em bexigas 18,030 kilos.
Sebo 54 barricas.
Xarque 208,770 kilos á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 17 DE ABRIL DE 1878

Portos do exterior

Na barca brasileira *Saudade*, carregaram : para Liverpool, M. Latham & C. 136 saccas com 10,217 kilos de algodão.
No lúgar nacional *Licia*, carregaram para o Rio da Prata, Amorim Irmãos & C. 500 barricas com 53,423 kilos de assucar branco.
Na barca portugueza *Gratidão*, carregaram : para Lisboa, S. Guimarães & C 400 barricas com 11,192 1/2 kilos de assucar branco
No brigue portuguez *Boa-Sorte*, carregaram : para o Porto, B. Oliveira & C. 202 couros salgados com 2,424 kilos ; A. F. Baltar 176 ditos com 2,112 ditos. Para Lisboa, A. F. Corga 2,330 meios de sola com 7,170 ditos.

Portos do interior

No brigue nacional *Isabel*, carregaram : para o Rio de Janeiro, L. G. da Silva & Pinto 1,195 meios de sola.
No brigue hespanhol *Amistade*, carregaram : para Uruguayana, J. S. Loyo & Filho 180 barricas com 21,215 kilos de assucar branco.
No patacho portuguez *Azurara*, carregaram : para o Rio Grande do Sul, A. C. Moreira 150 barricas com 14,562 kilos de assucar branco ; J. J. de A. Machado 10 barris com 960 litros de aguardente.
No patacho nacional *Ganganelli*, carregaram : para o Rio Grande do Sul, Amorim irmãos & C. 390 volumes com 33,151 kilos de assucar branco e 10 ditos com 1,115 1/2 ditos de dito mascavado ; M. L. Marques 320 barricas com 19,459 1/2 ditos de dito branco.
No patacho norueguense *Resolut*, carregaram : para Santos, Amorim Irmãos & C. 5 barricas com 3,129 kilos de assucar refinado, 150 saccos com 9,000 ditos de dito branco e 125 ditos com 7,500 ditos de dito mascavado.
No vapor nacional *Bahia*, carregaram : para o Ceará, D. A. Matheus 30 barricas com 1,933 kilos de assucar mascavado. Para Maranhão, H. Forster & C. 10 saccos com 750 ditos de dito branco. Para o Ceará, B. Oliveira & C. 150 ditos com 11,250 ditos de dito e 50 ditos com 3,750 ditos de dito mascavado.
No patacho nacional *Damião*, carregou : para o Ceará, M. A. Senna 70 barricas com 4,206 kilos de assucar refinado.
No navio allemão *Maria Sophie*, carregaram : para Maranhão, M. Saldanha 25 saccos com 1,500 kilos de assucar branco ; E. Araujo 700 ditos com farinha de mandioca.
No hiate nacional *Adelino*, carregou : para o Aracaty, A. Lima 150 saccos com farinha de mandioca, 25 barris com 3,125 kilos de mel, 36 barricas com 3,529 ditos de assucar branco e 70 ditas com 7,337 ditos de dito mascavado.
No hiate nacional *F. do Rio*, carregaram : para o Aracaty, Gonçalves Irmão & C. 20 saccos com farinha de mandioca ; M. Mettler & C. 22 barricas com 1,231 kilos de assucar braco e 36 ditas com 3,456 ditos de dito mascavado.
Na barcaça *N. S. de Graça*, carregou ; para Parahyba, J. J. da C. Lahes 7 saccos com 525 kilos de assucar branco e 13 ditos com 975 ditos de dito mascavado.
Na barcaça *F. Ventura*, carregaram ; para Mamanguape, P. C. Maia & C 300 saccos com farinha de mandioca.
Na barcaça *F. Olinda*, carregou ; para Mamanguape, V. G. F. da Costa 50 saccos com farinha de mandioca.
Na barcaça *S. Gonçalo*, carregou : para a Natal, E. Dubeux 400 saccos com farinha de mandioca.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 17	19:975$506
Idem do dia 20	2:091$744
	22:067$250

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 17	73 868$422
Idem do dia 20	4:049$554
	77:917$980

Revista commercial.

Da semana de 15 a 20 de abril de 1878.

Cambio sobre Londres, 90 d/v 23 3/8 d. 23 1/8 d. 23 1/4 d. e do banco 23 1/8 d. 23 d. por 1$000. Dito sobre o dito, 60 d/v 23 1/4 d. por 1$, banco.
Dito sobre Paris, 90 d/v 410 réis o franco
Ditos sobre Lisboa, 90 d/v 125 por cento, de premio.
Dito sobre a dita e Porto, á vista, 132 por cento de premio, banco.
Dito sobre o Porto, 90 d/v 123 por cento de premio. Dito sobre o dito, á vista, 128 por cento e 130 por cento de premio, banco.
Dito sobre o Rio Grande do Sul, 90 d/v 2 por cento de desconto. Dito sobre o dito, 60 d/v 1 5/8 por cento de desconto. Dito sobre o dito, 3 d/v 1/2 por cento de premio, banco.
Dito sobre o Pará, 60 d/v 1 3/4 por cento de desconto.
Dito sobre o Rio de Janeiro, á vista, ao par, banco. Dito sobre o dito, 3 d/v 3/8 por cento, de desconto. Dito sobre o dito, 8 d/v 1/2 por cento e 3/8 por cento de desconto. Dito sobre o dito, 60 d/v 1 3/4 por cento de desconto.
Dito sobre a Bahia, 3 d/v 0/4 por cento de premio. Dita sobre a dito, á vista, 1/2 por cento. de premio, banco.
Apolices geraes de 6 por cento ao anno, de 1:000$ por 1:025$000.

Generos nacionaes e estrangeiros

Algodão.— Entraram por mar e terra 861 saccas.
Assucar.— Entradas 11,285 saccos, aos preços seguintes :
Em saccos de algodão. O de 2ª sorte, de 4$350 a 4$400 por 15 kilos. O de 3ª superior, de 4$250 a 4$300 por 15 kilos. O de 3ª boa de 4$050 a 4$100 por 15 kilos. O regular de 3$900 a 4$000 por 15 kilos. O de 4ª de 3$500 a 3$600 por 15 kilos. O somenos, de 3$300 a 3$400 por 15 kilos. O mascavado, fino, de 2$800 a 2$900 os 15 kilos. O mascado, bom, de 2$700 2$750 por 15 kilos O regular, de 2$600 a 2$670 por 15 kilos. Em saccos de estôpa. O purgado, a 2$500 por 15 kilos. O americano, purgado, de 2$350 por 15 kilos. O americano, bom, a 2$200 por 15 kilos. O americano, baixo, a 1$900 por 15 kilos.
Aguardente.— Venda a 60$000 a pipa de 480 litros
Arroz da India.— Chegaram 748 saccos, venda a 4$250 os 15 kilos.
Alpiste.— Sem chegada, venda a 4$400 por 15 kilos.
Azeite doce.— Sem chegada, ultima venda a 3$400 o galão.
Bacalhão.— Chegaram 10,813 barricas, 684 meias ditas. Deposito de 14,000 barricas, retalho de 16$ a 23$ a barrica.
Banha.— Sem chegada, retalho a 871 réis o kilo.
Breu.— Sem chegada, retalho de 10$ a 15$ a barrica, conforme a qualidade e o peso da barrica.
Batatas.— Não ha.
Xarque.— Chegaram 143,388 arrobas. Deposito cerca de 115,000 arrobas, da do Rio Grande do Sul, e do Rio da Prata, de 5$700 a 6$500 por 15 kilos.
Couros seccos salgados.— Chegaram 806, vendas a 350 réis o kilo.
Café do Rio de Janeiro.— Sem chegada, retalho de 6$800 a 8$000 por 15 kilos.
Chá.— Sem chegada, retalho de 3$484 a 8$712 o kilo, conforme a qualidade.
Cebolas. Sem chegada, retalho de 18$000 a 18$500 a caixa.
Cimento.— Sem chegada, retalho de 8$500 a 10$000 a barrica, conforme a qualidade.
Carvão de pedra.— Chegaram 480 toneladas, ultima venda a 11$ a tonelada.
Cerveja Bass, Ihlers & Bell.— Sem chegada, retalho de 8$500 a duzia de botijas inteiras e a 9$500 a duzia de meias botijas.
Farinha de mandioca.— Chegaram 18,154 saccos, venda de 11$500 a 14$000 o sacco de 80 litros.
Farinha de trigo.—Chegaram 3,150 barricas. Deposito 5,000 barricas ; retalho da de Trieste, de 30$ a 38$ a barrica. Dita da americana, de 26$ a 28$ a barrica.
Farello.— Sem chegada, retalho de 4$400 a 4$500 o sacco.
Feijão.— Chegaram 310 saccos, retalho a 22$ o sacco, do mulatinho.
Kerosene.— Sem chegada, venda de 4$200 a 4$300 a lata de 5 galões.
Louça ingleza.— Sem chegada, de 350 por cento de premio sobre a factura
Manteiga ingleza em caixas.— Sem chegada, retalho de 2$178 a 2$614 o kilo. Dita em barris, sem chegada, não ha. Dita franceza, sem chegada, retalho de 1$350 a 1$39[?] o kilo.
Milho.— Sem chegada, retalho de 160 a 200 réis o kilo.
Papel de embrulho.— Sem chegada, retalho de 700 réis a 1$400 a resma, conforme a qualidade.
Phosphoros.—Sem chegada, retalho da marca Jonkopings, de 2$300 a 2$400, e da marca Nithedals, retalho de 2$200 a 2$300 a groza.
Pimenta da India.—Chegaram 10 saccos, retalho a 871 réis o kilo.
Passas.— Sem chegada, ultima venda, a 5$500 a caixa, conforme a qualidade.
Queijos flamengos.— Sem chegada, não ha. Dito prato, sem chegada, não ha.
Sardinhas de Nantes.—Sem chegada, retalho a 260 réis a lata de quarto. Dita em barris, sem chegada, retalho de 8$ a 9$ o barril.
Sal do Assú.— Chegaram 800 alqueires, venda a 600 réis o alqueire.
Toucinho de Lisboa.— Sem chegada, ultima venda a 11$000 por 15 kilos.
Velas stearinas.— Sem chegada, ultima venda a 500 réis o maço de 6 velas.
Vinagre.— Sem chegada, venda, de 125$ a 130$ a pipa.
Vinho tinto da Figueira, Lisboa e branco— chegaram 3 pipas, 138 quintos e 40 decimos. Ultima venda do Figueira, de 250$ a 260 a pipa. O de Lisboa, de 230$000 a 240$000 a pipa, e o branco, a 250$000 a pipa. Dito do Porto, chegaram 589 caixas, retalho a 9$ a caixa.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 18

Rio Grande do Sul—31 dias, lugre portuguez *José Estevão*, de 288 toneladas, capitão A. S. Pereira, equipagem 10, carga xarque ; a Amorim Irmãos & C.
Rio Grande do Sul—26 dias, barca brasileira *Pombinha*, de 270 toneladas, capitão José Luiz Pereira, equipagem 11, carga xarque ; a Amorim Irmãos & C.
Rio Grande do Sul—Lugre portuguez *Laia*, de 270 toneladas, capitão Antonio Francisco Vieira, equipagem 10, caaga xarque ; a Silva Guimarães & C.
Montevidéo—35 dias, sumaca hespanhola *Joven Carlota*, de 129 toneladas, capitão Casemiro Fontanelle, equipagem 10, carga xarque ; a José da Silva Loyo & Filho.
Montevidéo—37 dias, patacho hespanhol *Mercedes*, de 162 toneladas, capitão Bartholomeu Company, equipagem 10, carga xarque ; á ordem.
Montevidéo—52 dias, sumaca hespanhola *Guayreno*, de 106 toneladas, capitão Juan Nunes, equipagem 11, carga xarque ; a Baltar Oliveira & C.
Montevidéo—30 dias, barca hespanhol *Osvaldo*, de 180 toneladas, capitão José Pujol, equipagem 12, carga xarque ; a Baltar Oliveira & C.
Rio de Janeiro—34 dias, brigue hespanhola *Joven Miguel*, de 323 toneladas, capitão Geraldo Maristany, equipagem 12, carga farinha de mandioca ; a Pereira Carneiro Maia & C.
Rio de Janeiro — 17 dias, barca portugueza *Diana*, de 270 toneladas, capitão Manoel Francisco Villar, equipagem 11, carga farinha de mandioca e outros generos ; a José da Silva Loyo & Filho.
Bahia—13 dias, patacho portuguez *Veloz*, de 164 toneladas, capitão João Ferreira da Costa Tavares, equipagem 8, carga farinha de mandioca ; á ordem.
Rio de Janeiro — 38 dias, patacho americano *Thomas Owen*, de 317 toneladas, capitão N. Guptill, equipagem 8, carga farinha de mandioca ; a Henry Forster & C.
Campana (na republica Argentina) — 32 dias, patacho inglez *Herbert J. Oliver*, de 315 toneladas, capitão Frank Steward, equipagem 8, carga feno ; a Augusto Labille.
Santos—30 dias, lugre inglez *Corisande*, de 299 toneladas, capitão F. Jung, equipagem 9, em lastro ; á ordem.
Santos—23 dias, patacho inglez *Rengleader*, de 189 toneladas, capitão J. A. Lewes, equipagem 8, em lastro : á ordem.
New-York—23 dias, vapor inglez *Cassini*, de 817 toneladas, capitão S. J. Rains, equipagem 25, carga differentes generos ; a Johnston Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Aracaty—Hiate brasileiro *Flor do Rio Grande*, capitão Miguel Arcanjo da Costa, carga varios generos.
Portos do sul—Vapor brasileiro *Espirito Santo*, commandante Alcoforado, carga varios generos.
Barbadões—Hiate inglez *J. P. Blake*, capitão Dennis Maley, em lastro de areia.
Canal—Lugre inglez *Titania*, capitão I. Baron, carga assucar.
Rio da Prata—Patacho portuguez *Timbre*, capitão Manoel Gomes da Piedade, carga assucar e outros generos.
Ceará—Barca portugueza *Alegria*, capitão Manoel de Amorim Cardia carga varios generos.

Navios entrados no dia 19

Rio Grande do Sul 51 dias, lugre portuguez *Pimpão*, de 249 toneladas, capitão Manoel Pereira dos Santos, equipagem 9, carga xarque ; a Amorim Irmãos & C.
Rio de Janeiro — 24 dias, barca portugueza *Linda*, de 316 toneladas, capitão David Davies, equipagem 8, em lastro ; á ordem.

Navios entrados no dia 20

Rio de Janeiro e escalas—7 dias, vapor nacional *Bahia*, de 1,990 toneladas, commandante 1º tenente Guilherme Wadington, equipagem 63, carga varios generos ; a Bernardino Pontual.
Rio de Janeiro e Bahia—5 1/2 dias, vapor francez *Orenoque*, de 2,484 toneladas, commandante H. de Somer, equipagem 131, carga varios generos ; a Auguste Labille.
Rio Grande do Sul—26 dias, patacho brasileiro *Alliança*, de 225 toneladas, capitão Joaquim G Cardoso, equipagem 9, carga xarque ; a Oliveira Filhos & C.
Rio Grande do Sul— Brigue brasileiro *Santelmo*, de 309 toneladas, capitão Manoel Joaquim Ferreira, equipagem 12, carga xarque ; a Amorim Irmãos & C.
Santa Catharina — 50 dias, patacho allemão *Lisette*, de 150 toneladas, capitão Lindemann, equipagem 6, carga farinha de mandioca ; a Pereira Carneiro Maia & C.
Santa Helena— 46 dias, patacho hollandez *Catharina*, de 197 toneladas, capitão H. A. Karnees, equipagem 7, em lastro ; á ordem.
Liverpool com escala — 17 dias, vapor inglez *Galicia*, de 2,449 toneladas, commandante W. H. Bax, equipagem 100, carga varios generos ; a Wilson Sons & C. Lemited.
Rio de Janeiro — 6 dias, vapor francez *Henri IV*, de 1,372 toneladas, commandante A. Segoud, equipagem 41, carga café ; a Augusto Frederico de Oliveira & C.
Santos — 24 dias, brigue inglez *Janie*, de 255 toneladas, capitão E. E. Jones, equipagem 7, em lastro ; á ordem.

Navios sahidos no mesmo dia

Bordeaux com escala — Vapor francez *Orenoque*, commandante Somer, carga a mesma que trouxe dos portos do sul.
Havre por Lisboa — Vapor francez *Henri IV*, commandante A. Segond, carga a mesma que trouxe dos portos do sul.
Callão com escala—Vapor inglez *Galicia*, commandante Bax, carga a mesma que trouxe da Europa.
Honduras—Barca ingleza *Patna*, capitão Thomaz Evans, em lastro de areia.
New-York—Barca austriaca *Andreina*, capitão F. A. Glassech, carga assucar.
Aracaty — Hiate brasileiro *Albino dos Anjos*, capitão Manoel Francisco Monteiro, carga varios generos.
Marseille — Barca franceza *Mathilde*, capitão Desplouste, em lastro.

EDITAES

—EDITAL n. 875. — O Illm. Sr. Dr. inspector do thesouro provincial manda fazer publico para sciencia dos interessados que por portaria de 13 do corrente, baixou a seguinte tabella de distribuição diaria dos pagamentos realisados por folha na thesouraria desta repartição.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, em 16 de abril de 1878.
O secretario,
Miguel A Ferreira

CLASSES	DIAS DO MEZ
Thesouro provincial, corpo de policia, guarda civica, inspectoria geral da instrucção publica e bibliotheca provincial	1
Secretaria do governo, secretaria da assembléa, obras publicas, gymnasio provincial, escola normal e casa de detenção	2
Aposentados, jubilados, consulado e culto publico...	3
Professores primarios de ambos os sexos	4 e 5

OBSERVAÇÕES

Os funccionarios que deixarem de receber nos dias designados ás respectivas classes, só serão admittidos ao recebimento do sexto dia util por diante, sem distincção das mesmas classes.

Thesouro provincial de Pernambuco, em 13 de abril de 1878. — (Assignado) *Antonio Witruvio Pinto Bandeira A de Vasconcellos*

— Por esta repartição se faz publico, de ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia para conhecimento de todos, e afim de que tenha a devida execução, o seguinte artigo do regulamento para a matricula dos boleeiros e carroceiros :

Art. 20.—A nenhum boleeiro ou carroceiro será licito transitar pelas ruas da cidade na quinta-feira santa e na sexta-feira da paixão, salvo se houver obtido para isso permissão da policia. Secretaria da policia de Pernambuco, em 17 de abril de 1878. O secretario,
Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

DECLARAÇÕES

Secção 2ª—Secretaria da presidencia de Pernambuco 12 de abril de 1817. Edital. — Por esta secretaria se faz publico para conhecimento de quem interessar possa a portaria e tabella abaixo transcripta, marcando o prazo dentro do qual deverão entrar no gozo de licença os empregados dependentes do ministerio da justiça. O secretario interino, *Francisco Amynthas de Carvalho Moura*.

« Tabella a que se refere a portaria supra

Termos	Kilometros	Dias
Capital		15
Olinda	8	»
Jaboatão	18	»
Iguarassú	30	»
Cabo	34	»
Pão d'Alho	42	»
Victoria	53	»
Ipojuca	56	»
Goyanna	64	»
Escada	65	»
Nazareth	64	»
Limoeiro	78	»
Serinhãem	88	»
Gamelleira	90	»
Itambé	94	»
Rio Formoso	100	»
Bom Jardim	103	20
Bezerros	107	»
Barreiros	127	»
Caruarú	133	»
Bonito	137	»
Palmares	138	»
Panellas	193	»
S. Bento	210	25
Brejo	210	»
Garanhuns	258	»
Pesqueira	284	»
Bom Conselho	308	30
Buique	348	»
Aguas Bellas	364	»
Ingazeira	484	35
Tacaratú	516	40
Flores	559	»
Villa-Bella	559	»
Triumpho	591	»
Floresta	646	45
Salgueiro	687	»
Cabrobó	716	50
Granito	772	»
Exú	844	55
Ouricury	844	»
Petrolina	917	60

« Secretaria da presidencia de Pernambuco, 12 de abril de 1878. — O secretario interino, *Francisco Amynthas de Carvalho Moura*. »

Monte de soccorro da provincia de Pernambuco, em 9 de abril de 1878

Os possuidores das cautelas de penhores de ns. abaixo, são avisados de resgatal-os até o dia 30 do corrente.

37, 63 91, 104, 143, 167, 192, 218, 254, 256, 271, 279, 296, 311, 329, 339, 343, 356, 371, 384, 400, 412, 415, 417, 423, 433, 440, 444, 450, 451, 452, 457, 463, 474, 489, 496, 498, 501, 590, 603, 609.

O gerente,
Francisco Joaquim Pereira Pinto

Cavallos apprehendidos

Pelo 1º districto da subdelegacia da freguezia do Poço da Panella se faz publico que foram apprehendidos dous cavallos, sendo um russo, em poder de um João de tal, conhecido aqui por João Bonitinho e em Pão d'Alho por João Velho, e outro pedrez em mão de Sebastião José do Rego Barreto : quem se julgar com direito a elles, dirija-se á esta subdelegacia.
Poço da Panella, 21 de março de 1978.

CONSELHO DE COMPRAS DO ARSENAL DE GUERRA

De ordem do Exm. Sr. coronel presidente faço publico que este conselho precisa comprar para o presidio de Fernando de Noronha, o seguinte :
Farinha de mandioca, litros 69,927.
Livros de papel Hollanda pautado, de 50 folhas, com 48 centimetros de comprimento e 32 ditos de largura 1.
Ditos de 100 folhas com as mesmas dimensões 2.
Cabo de linho alcatroado, de 1 1/2 pollegada de diametro, peça 1.
Kerosene, latas 30.
Madapolão para mortalhas, peças 5.
Vinho da Pasto, litros 24.
Os pretendentes deverão impreterivelmente no dia 22 do corrente, ás 10 horas da manhã, apresentar as suas propostas e amostras, tendo em attenção as disposições do regulamento vigente, cujos artigos relativos á fornecimento já foram publicados.
Sala das sessões do conselho de compras do arsenal de guerra de Pernambuco, 16 de abril de 1878.
O secretario,
J. Moreira Alves.

Companhia da via-ferrea do Recife a Olinda e Beberibe

Não se tendo reunido no dia annunciado, numero legal de accionistas para constituir assembléa geral, são de novo convocados todos os Srs. accionistas para se reunirem no dia 25 do corrente, ao meio dia e no lugar do costume.
A assembléa geral funccionará com qualquer numero de accionistas que comparecer, nos termos do art. 11 dos estatutos.
Recife, 17 de abril de 1878.
O secretario,
A. A. Gama.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 19 DE ABRIL DE 1878

Relação da correspondencia registrada (sem valor) que existe nesta repartição por não terem sido encontrados seus destinatarios.

Antonio de Barros Rego, Antonio Chaves da Silva, A. Dourado de Azevedo, Antonio Carneiro da Cunha, Antonio Ferreira da Cunha Lagos, Antonio Pedro de Torres Bandeira, Francisco Lancione, Francisco Demetrio de Almeida, Fabio Faustino Fernandes da Silva, Guilhermina Maria da Conceição, Guilherme Ferreira de Abreu, Herculana Maria da Conceição, Isabel de Jesus Ferreira, João Rodrigues Chaves, Joaquim Anselmo Nogueira, João Bezerra (sargento), João Francisco de Mello, José Soares Ferreira, José da Gama Passos, José Antonio de Carvalho, José Alvares Barbosa Junior, José Antonio dos Santos Conselheiro, Joaquim Luiz Vieira 2), João Machado Brandão, João Cosme Ramos, João Hosanna de Oliveira, Luzia Maria da Conceição, Luiz Bibiano da Luz, Luiz Pitaluga, Manoel Angelo Ramos, Manoel Augusto Ferreira da Silva, Manoel José dos Passos Lima, Manoel Francisco da Paz, Maria Secundina de Tal [conhecida por Yayá], Marsiglia D. Francesco, Maria Joaquina da Conceição Padilha, Michel Guerra, Maria Alexandrina Cavalcanti de Albuquerque, Maria Brigida Guimarães, Procopio Epaminondas de Oliveira Brederodes, Simôa Maria da Conceição, Senhorinha Maria da Conceição, Senhorinha Simões Cruz, Sebastião Ferreira Lopes Guimarães, Salustiano da Silva Mello.
Casimiro Lucio dos Santos,
Encarregado do registro.

COMPANHIA DO BEBERIBE

A directoria da mesma companhia, tendo sciencia de que alguns Srs. concessionarios ou inquelinos das casas onde ha pennas d'agua, e que ora estão sendo fechadas durante o dia, pelo motivo publicado, as abrem de novo na ausencia do respectivo empregado, frustrando com semelhante procedimento o fim que a directoria teve em vista e desejando a não continuação de tal abuso, previne a que ficarão definitivamente privados das respectivas pennas d'agua todos aquelles que continuarem com tal abuso.
Recife, 27 de março de 1878.
O secretario,
José Rodrigues de Souza

COMPANHIA DO BEBERIBE

Constando á directoria da mesma companhia, que alguns concessionarios de pennas de agua, das que actualmente são fechadas durante o dia, se queixão de que as não abrem á noite, como está determinado, convida a aquelles que assim se acharem prejudicados, a dirigir-em suas reclamações directamente ao director da mesma companhia.
Recife, 1 de abril de 1878.
O secretario,
José Rodrigues de Souza.

COMPANHIA DO BEBERIBE

A directoria desta companhia, no intuito de augmentar o fornecimento d'agua aos moradores d'esta cidade, tem resolvido mandar fechar durante o dia as pennas de agua de Apipucos á caixa, da freguezia da Bôa-Vista, as quaes serão abertas á noite.
Recommenda a todos os concessionarios de pennas, em que existem perdas e derramamento d'agua, que sejam economicos no consumo, pois do contrario esta directoria será obrigada a empregar medidas mais energigas.
Recife, 22 de março de 1878.
O secretario,
José Rodrigues de Souza.

Subdelegacia de Belem, 17 de abril de 1878

Pela subdelegacia de Belem foram apprehendidos cinco cavallos furtados, e acham-se depositados pela mesma : quem for seus donos, compareça na dita subdelegacia, que justificando, lhe será entregue.
O subdelegado,
Caetano Quintino Galliardo.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 21 DE ABRIL DE 1878

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor nacional *Diatas*, esta administração expede malas para Jaraguá, Maceió, Penedo e Aracajú.
Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar até 11 horas da manhã, cartas ordinarias a é 12 horas, e estas até 1/2 hora, pagando porte duplo.

Pelo vapor nacional *Bahia*, esta administração expede malas para os portos do norte.
Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar, até 1 hora da tarde, cartas ordinarias até 2 horas, e até 2 1/2 com porte duplo.
O administrador,
Affonso do Rego Barros.

Consulado da confederação Suissa em Pernambuco

Deseja casar-se
Louis Pierre Munier, filho de Louis François Sebastien Munier e de Louise Marie Vetter, nascido a 29 de junho de 1839, em S. Guentin, morando em Pernambuco, guarda-livros, solteiro, cidadão suiso com.
Amanda Eugenie Standinger, filha de Marie Joseph Standinger e de Adele Dubois, nascida á 6 de novembro de 1850 em Paris, morando em Paris, 57, Colebard Magenta, professora, solteira.
Reclamações contra este contrato de casamento devem ser dirigidas n'estes 10 dias ao consulado da confederação Suissa.
Pernambuco, 20 de abril de 1878.

CASSINO PERNAMBUCANO

A primeira reunião familiar deste anno terá lugar na noite de 27 do corrente.

THEATRO SANTO ANTONIO

Quarta-feira 24 de abril de 1878

BENEFICIO
do celebre magnetisador

Professor Pedro D'Amico

Ultima e definitiva representação do Sr. D'Amico, e sendo sua despedida executará um magnifico e variado espectaculo de magnetismo humano, magica e imitação do

Espiritismo moderno

Este espectaculo se comporá de tudo quanto de mais extraordinario podem apresentar o Sr. professor D'Amico e seu filho Vicente.
Os artistas não possuem outra maneira de manifestar sua gratidão senão offerecendo á illustre população desta capital o presente espectaculo em que envidarão todos os esforços para corresponder á benevolencia e apreço que sempre foram honrados.
Confiam pois na generosidade do publico e ainda uma vez tributam o mais sincero reconhecimento.

Preços

Camarotes da frente com 6 entradas 10$000

MUTILADO

Ditos de lado com 3 ditas 8$000
Frisas com 4 ditas 6$000
Cadeiras de 1.ª classe 3$000
Ditas de 2.ª dita 2$000
Platéas 1$000

N. B. — A venda dos bilhetes acha-se desde já á disposição do publico no hotel da Independencia, rua do Imperador n. 32, 2.º andar, e no dia do espectaculo na bilheteria do theatro.

Principiará ás 8 1|2 horas.

MARITIMOS

Para Maranhão

seguirá brevemente o patacho allemão *Marie Sophie* 3/3 A. 1. 1. e tomará alguma carga á frete: a tratar no escriptorio de Theod. Christiansen, rua da Cruz n. 10.

Gladiador

Para o Aracstv

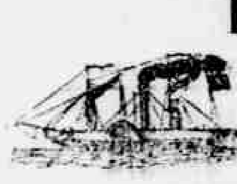
Recebe carga a frete: a tratar com Amorim Irmãos & C.

Porto por Lisboa

A barca portugueza *Ristori* vai sahir em poucos dias: para o resto da carga, trata-se com Silva Guimarães & C., rua do Commercio numero 5.

Companhia Brasileira
DE
Navegação a vapor
O vapor

Pará



E' esperado dos portos do norte até o dia 24 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os do sul.

PORTOS DO SUL
O vapor

Ceará

E' esperado dos portos do norte ate o dia 29 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os do sul.

Para carga, encommendas, valores e passagens, trata-se na agencia, escriptorio de commissões de

Bernardino Pontual
12—Rua do Bom Jesus—12

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor

S. Salvador

Commandante Beltrão

E' esperado dos portos acima até o dia 27 do corrente e seguirá para os mesmos depois da demora do costume

Recebe carga, passagens, encommendas, e dinheiro a frete: trata-se na
Agencia
7—Rua do Vigario—7
DOMINGOS ALVES MATHEUS

Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens

O paquete a vapor

Neva

Commandante W. Gillies

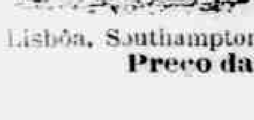
Espera-se da Europa no dia 25 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando nos portos da

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

O PAQUETE A VAPOR

Tagus

Commandante A. Gillies



Espera-se dos portos do sul no dia 29 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos de S. Vicente, Lisbôa, Southampton e Havre.

Preço das passagens

CLASSES	1.ª	2.ª	3.ª
Para Lisbôa e Vigo.	£ 25—20	15	9
— Southampton, Havre e Antuerpia.	£ 35—30	20	13
Bahia.	50$	25$	15$
— Rio de Janeiro.	100$	50$	30$
— Montevidéo.	£ 22	11	7
— Buenos Ayres	£ 24	12	8

Os vapores que partem d'aqui nos dias 14 de cada mez tocarão em Lisbôa, Vigo, Southampton e Antuerpia. e os do dia 27 em Lisbôa, Southampton e Havre.

Os bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento, com o prazo de 12 mezes para os portos da Europa e de 6 mezes para os do sul.

Dá-se vinho *gratis* aos passageiros de todas as classes.

Nas passagens de ida sómente para a Europa faz-se o abatimento de uma sexta parte a familias de quatro pessoas adultas que tomar a taxa mais alta da 1ª classe.

Para mais informações, trata-se com os
CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

Rua do Marquez de Olinda n. 37

Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37.

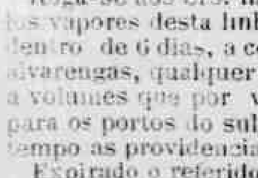
CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha mensal entre o Havre, Lisbôa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer

San Martin



Espera-se da Europa até o dia 22 do corrente, seguindo, depois da demora indispensavel, para os portos do sul acima referidos, de sua escala.

Roga-se aos Srs. importadores de carga, pelos vapores desta linha, queiram apresentar, dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, encommendas e passageiros, trata-se com os
CONSIGNATARIOS

Augusto F. de Oliveira & C.
42—Rua do Commercio—42
Entrada pela rua do Torres

Ceará

Segue nestes dias o hiate *Dous Amigos*, ainda póde receber alguma carga: a tratar n

caes dos Srs. Loyo & Filhos com o mestre João de Brito.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
PORTOS DO NORTE
Fernando de Noronha

Segue para o porto acima o vapor *Giquiá*, commandante Costa, ás 12 horas da manhã do dia 23 do corrente.

Recebe carga até o dia 22, encommendas, dinheiro e passagens até as 10 horas da manhã do dia da sahida. Escriptorio na **Rua da Companhia Pernambucana n. 12.**

LEILÕES

LEILÃO

DE
Moveis, louça e crystaes
A SABER:

Um piano forte de um bom fabricante.

Uma mobilia de jacarandá com 1 sofá, 1 jardineira e 2 consolos com pedras, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 4 castiçaes e mangas, 4 jarros para flores e 2 escarradeiras.

Uma mobilia de amarello, 1 mesa para jantar, 1 aparador com armario, 1 guarda louça, 12 cadeiras, 1 relogio, 1 apparelho, louça para chá, copos, garrafas, cobertas de electro-plate.

Uma cama franceza, 1 guarda roupa de cano, 1 cabide, 1 armario, 1 cama de ferro, 3 lavatorios, 1 marquezão e 2 camas de lona.

Um sofá de amarello, 2 consolos e 10 cadeiras, 3 bancas, 1 estante, 1 excellente mesa de amarello, 1 relogio, 2 jarras, 2 candeeiros, 1 apparelho dourado para chá, 2 jarras, trem de cosinha e muitos outros moveis existentes no sobrado do largo do mercado n. 19

TERÇA-FEIRA 23 DE ABRIL

Ezequiel Archanjo Galvão, tendo de retirar-se para o Rio de Janeiro com sua familia, faz leilão por intervenção do agente Pinto, dos moveis, louça, vidros e mais objectos existentes em casa de sua residencia á rua ou no largo do Mercado casa n. 19

O leilão principiará às 10 1|2 horas

EM TEMPO

Aluga-se a referida casa de preferencia á pessoa que precise dos moveis, sendo que os pretendentes poderão fallar com o mesmo agente, em seu escriptorio rua do Bom Jesus n. 43 ou na referida casa com o seu proprietario.

O agente Burlamaqui

LEILÃO

Terça-feira 23 do corrente

A's 11 horas

No armazem de materiaes da rua do Marquez do Herval n. 25.

O agente Burlamaqui, competentemente autorisado, fará leilão de grande sortimento de materiaes de construcção e optima armação do armazem n. 25, sito á rua do Marquez do Herval, antiga da Concordia, tudo constante do balanço que terá de apresentar aos pretendentes. Em seguida levará tambem a leilão uma hypotheca effectuada na olaria e casa de vivenda com 2 salas, 5 quartos, cozinha fóra, copiar e cacimba, sita na rua dos Coelhos n. 1, do que dará os necessarios esclarecimentos a quem a pretender.

Agente Pestana

TERCEIRO E ULTIMO

Leilão

Da casa terrea n. 73, sita á rua Nova da Praia de Santa Rita, freguezia de S. José, com 1 porta, 2 janellas de frente, 1 sala, 3 quartos, cozinha interna, quintal murado, e no fundo sobre o cáes um espaçoso armazem.

Uma casa terrea na mesma rua, sob o n. 75, com os mesmos commodos da casa n. 73.

Uma casa terrea na rua da Praia de Santa Rita n. 77, com 2 sotãos, tendo 1 porta e 2 janellas de frente com 2 salas, 2 quartos em baixo e nos sotãos, 8 quartos, 2 cozinhas internas, grande quintal ao lado, com diversos cajueiros, medindo de comprimento a casa 14 metros e 60 centimetros sobre 7 metros e 10 centimetros de largura

Terça-feira 23 do corrente
ás 11 horas em ponto

No armazem da agencia de leilões á rua do Vigario Thenorio n. 12

(Servindo de base a offerta de 12:500$)

O agente Pestana, competentemente autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria de capellas e residuos, a requerimento do Sr. Jorge Tasso, testamenteiro inventariante dos bens do seu fallecido irmão o commendador José Jacomo Tasso, levará pela terceira e ultima vez a leilão, e entrega definitiva (dependente de autorisação do Illm. Sr Dr. juiz) as casas acima mencionadas, podendo desde já os Srs. pretendentes ir examinal-as, e para mais informação o mesmo agente dará.

Agente Pestana

Segundo leilão

Do importante sitio na face da estrada do Arraial, com a frente murada, portão e gradeamento de ferro, com diversas casas de pedra e cal para moradia e uma excellente casa de banho, um bonito jardim, diversas cacimbas com excellente agua para beber, grande numero de arvores fructiferas de todas as qualidades, grande baixa por onde passa o riacho Jacaré, pastos para muitas vaccas, grande extensão de terreno proprio, tanto de largura como de comprimento, prestando-se para levantar-se uma excellente engenhoca, com grande valor não só por se achar muito perto da cidade, como por passar pela porta a linha da estrada de ferro do Recife a Caxangá, tendo estação na porta do mesmo.

TERÇA-FEIRA 23 DE ABRIL
ás 11 horas em ponto

No armazem da agencia de leilões, á rua do Vigario Thenorio n. 12.

Servindo de base a offerta de 9:100$000

O agente Pestana, competentemente autorisado pela Exma. Sra. D. Altina Lopes, viuva do fallecido Marcelino José Lopes, levará pela segunda e ultima vez, o leilão o sitio acima mencionado, e podendo desde já os Srs. pretendentes examinal-o, e para mais informações o mesmo agente dará em seu escriptorio á rua do Vigario n. 12.

LEILÃO

DE

8 toros ou pranchões de mogno e 2 páos com cerca de 80 palmos de comprimento
(Em lotes á vontade dos compradores)

No trapiche alfandegado, em frente ao armazem n. 7

QUARTA-FEIRA 24 DE ABRIL
ás 11 horas em ponto

O agente Pinto faz leilão, por autorisação do Sr. consul de S. M. britannica, em presença de seu delegado, com licença do Sr. inspector da alfandega, com assistencia do empregado da mesma repartição para o fim nomeado, em presença do agente da companhia de Lloyds e por conta e risco de quem pertencer, dos 10 páos acima mencionados, salvados da barca ingleza *Cleopatra*, naufragada a 23 de março proximo passado, na sua ultima viagem de Londres para Melbourne.

O referido leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima dito, no trapiche da alfandega, em frente ao armazem n. 7.

AVISOS DIVERSOS

— Os Srs. Antonio Ribeiro de Albuquerque Maranhão, Antonio Carneiro Rodrigues Campello [do engenho *Cantanza*], Joaquim Manoel de Souza Oliveira e João Claudiano de Inojosa Varejão, são rogados a apparecer na rua do Imperador n. 77, 1º andar, escriptorio, a negocio de seus particulares interesses.

— Precisa-se de uma escrava que saiba cozinhar: na rua do MarqOlinda. 26.

— Pede-se aos Srs. Vicente Guilherme Carneiro da Cunha e Francisco Antonio do Amaral, o obsequio de virem ao becco Largo n. 2, fabrica de cigarros, ultimar o negocio que Ss. Ss. não ignoram, e se não se lembrarem, pode-se declarar por este jornal.

— Desappareceu de Santo Amaro das Salinas, sitio n. 16 um mutum (passaro): quem o achar e quizer restituir, pode leva-lo ao indicado sitio, que será recompensado.

— Precisa-se de uma criada costureira, preferindo-se a que souber coser na machina: a tratar na rua do Livramento n. 31.

— Precisa-se de um menino nacional para caixeiro de taverna: na rua do Coronel Suassuna n. 140.

— Um estrangeiro de meia idade, offerece se para leccionar, com bastantes habilitações, em qualquer fazenda ou sitio, o portuguez (primeiras lettras), francez, allemão, geographia e arithmetica. Referencias satisfactorias. Dirigir-se á redacção d'este *Diario* sob as iniciaes J. S. R.

— Constando-me que pretendem os consenhores do engenho Pacoval, sito na comarca de Santo Amaro de Jaboatão, vende-lo, declaro em tempo, que tenho uma hypotheca de 2:400$, fóra os juros de dous annos, na parte que pertence ao consenhor padre Felix José Moreira da Costa; portanto não se poderá realisar negocio algum sem ser eu ouvido ou ser pago. Engenho Pombal, 16 de abril de 1878.—José Cavalcanti de Albuquerque Wanderley.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e ensaboar: a tratar na rua da Aurora n. 67, 2º andar.

— Aluga-se o armazem da rua Duque de Caxias n. 20, proprio para qualquer estabelecimento ou officina: a tratar na rua Primeiro de Março n. 23.

— Aluga-se a excellente casa da rua Vidal de Negreiros n. 107, tendo bons commodos para familia e uma bonita vista para a estrada de ferro, descobrindo se o mar e a ilha do Nogueira: a tratar na mesma rua n. 105.

— Aluga-se barato uma escrava perfeita cozinheira: na rua dos Prazeres n. 34.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 53: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 58, terceiro andar.

— Aluga-se uma escrava que cozinha e engomma: a tratar com Moura & Martins, á rua Direita de Afogados n. 66.

AMA Precisa-se de uma ama que lave e engomme: na rua da Aurora numero 123.

— Aluga-se a casa da rua Concordia n. 153, com bastantes commodos; a chave acha-se na casa da mesma rua, n. 151. Os pretendentes poderão entender-se com o seu proprietario, á rua do Apollo n. 51, taverna.

— Aluga-se o 2º andar e sotão do predio da rua do Apollo n. 51, com muitos commodos para familia: a tratar no armazem do mesmo predio.

— Aluga-se barato umas meias-aguas novas, com repartimentos, na travessa das Barreiras [becco do Aquino]: a tratar na rua do Cotovello n. 25.

— Arrenda-se um terreno plantado de verduras, com canteiros formados a tijolos e uma grande cacimba com bomba, e agua encanada, sito na travessa das Barreiras: a tratar na rua do Cotovello n. 25.

AMA Precisa-se de uma ama de meia idade para todo o serviço de casa: na rua do Imperador n. 81, 2º andar.

AMA Precisa-se de uma para serviço interno de casa de familia; na rua do Cabugá n. 9, 1º andar, entrada pela segunda escada da rua das Trincheiros,

Ama Precisa-se de uma para comprar e cozinhar: a tratar na rua Duque de Caxias n. 59, loja.

AMA Aluga-se uma escrava de muito boa conducta, e perfeita engommadeira: a tratar na rua da Aurora n. 49.

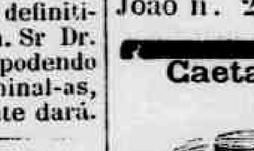
AMA Precisa-se de uma para cozinhar: a tratar na Capunga, rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas n. 53.

AMA Precisa-se de uma ama que engomme com perfeição e que fique em casa: rua do Marquez do Herval n. 12.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: a tratar na rua Duque de Caxias n. 59, loja.

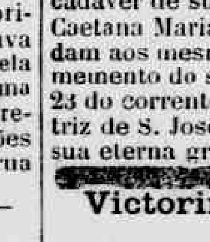
AMA Precisa-se de uma ama para fazer todo o serviço de uma senhora e companhia á mesma: na rua de S. João n. 20.

Caetano Carvalho Raposo



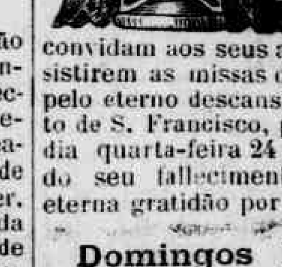
José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro, sua esposa e cunhados, agradecendo cordialmente aos parentes e amigos, que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu prezado cunhado e irmão Caetano Carvalho Raposo, para a sua ultima morada; de novo os convidam para assistirem ás missas, que serão celebradas na segunda-feira proxima (22 do corrente) ás 7 horas da manhã, na matriz da Boa-Vista, por cujo obsequio se confessam ainda mais reconhecidos.

Caetana Maria da Conceição Raposo



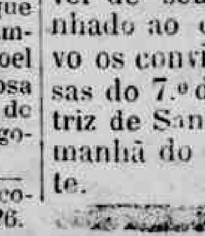
Joaquim de Medeiros Raposo, Felismina Raposo Villela, Rosa Maria dos Santos Raposo, João do Amaral Raposo, João Martins da Silva Villela, agradecem cordialmente aos seus amigos e parentes que acompanharam ao cemiterio publico o cadaver de sua sempre lembrada mãi e sogra Caetana Maria da Conceição Raposo, e convidam aos mesmos para assistirem as missas e memento do setimo dia, que terá lugar no dia 23 do corrente, ás 7 horas da manhã, na matriz de S. José; pelo que confessam de novo sua eterna gratidão.

Victorino Antonio Martins



Felippa da Cruz Martins e seus filhos, sinceramente agradecem a todos as pessoas que acompanharam á ultima morada os restos mortaes de seu finado marido e pai Victorino Antonio Martins, e de novo convidam aos seus amigos e parentes para assistirem as missas que se tem de celebrar pelo eterno descanso de sua alma, no convento de S. Francisco, pelas 8 horas da manhã do dia quarta-feira 24 do corrente, setimo dia do seu fallecimento; protestando-lhes sua eterna gratidão por esse acto de caridade.

Domingos Nunes Ferreira



A viuva e filhos de Domingos Nunes Ferreira agradecem do intimo do coração a todos os amigos que de expontanea vontade se dignaram acompanhar o cadaver de seu idolatrado esposo, pai e cunhado ao cemiterio publico; e de novo os convidam para ouvirem as missas do 7.º dia, que serão ditas na matriz de Santo Antonio ás 7 horas da manhã do dia 3ª feira, 23 do corrente.

Tintura Japoneza

Não ha mais cabellos brancos

A unica approvada e premiada pelas academias de Paris e Londres, por não ser prejudicial á saúde, encontra-se nas principaes casas de cabelleireiros e em todas as boticas principaes de Pernambuco, Caors, Bartholomeu & C. Maurer & C. e rua da Cadeia n. 51. 1.º andar

Aluga-se

o primeiro andar de casa n. 55 á rua do Bom Jesus: a tratar com J. P. de M. Rego.

Maria Igissipiaca Real

Antonia Maria da Costa, Anna Lourença Real, Gertrudes Maria da Conceição Real, Francisca Eufrasinha da Costa Gomes, Maria Isabel da Costa, Antonio Pereira Real e Joaquim de Almeida Gomes, agradecem aos seus amigos e aos da finada Maria Igissipiaca Real, sua presada mãi e avó, a caridade que fizeram em acompanhar o cadaver da mesma finada ao cemeterio publico, e de novo os convida para assistir ás missas do setimo dia, que terá lugar na igreja de Nossa Senhora do Terço, na terça-feira 23 do corrente, ás 6 horas da manhã: e antecipa seus agradecimentos.

Escravo fugido

Fugio de bordo do patacho nacional *Arthur*, na noite de 13 para 14 do corrente, o escravo Luiz, mulato, de 23 a 25 annos de idade, baixo, gordo, pouca barba, rosto redondo e um pouco picado de bexigas, com uma cicatriz do lado do olho esquerdo; diz ser fôrro, é bem fallante e veste-se bem; levou um chapéo do Chile, outro de massa preto e as matriculas da tripolação do referido patacho.

Pede-se aos Srs. capitães de campo ou qualquer outra pessoa, que se sirvam captural-o e conduzil-o a bordo do referido navio, ou ao armazem á rua do Commercio n. 10, que serão generosamente gratificados.

Recommenda-se ás autoridades policiaes a apprehensão do mesmo

Recife, 15 de fevereiro de 1878.

Aluga-se

uma casa com quintal murado, bonito jardim, agua do Prata, é muito fresca, e situada no largo do Monteiro, na entrada para a Canafistula: a tratar na rua do Imperador n. 11.

Escravos fugidos

No dia 20 de agosto de 1877, fugiram do engenho Camaragibe, do termo de Serinhãem, dous escravos de nome José, sendo um alto, corpo regular, pouca barba, cabello carapinhado, tem um braço quebrado, e por isso um pouco torto, tem algumas cicatrizes de relho nas costas; este escravo foi comprado em 16 de maio deste anno nesta cidade ao Sr. Patricio José Tavares, que o comprou na cidade da Parahyba. O outro de altura regular, corpo tambem regular, muita barba, falla fina, idade 31 annos; foi comprado na mesma data em que o outro, ao Sr. Manoel Travassos Sarinho, morador em Bom Jardim, Parahyba; este escravo é viuvo e deixou filhos na Parahyba: roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo a apprehensão destes escravos, gratificando-se a quem os entregar nesta cidade aos Srs. Manoel Alves Ferreira & C., á rua do Apollo n. 4, primeiro andar, ou ao respectivo senhor, no engenho Camaragibe, em Serinhãem.

Mofina

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada).

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve S. S. lembrar-se que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade

AGORA SIM

NÃO PODERA' HAVER MAIS CABELLOS BRANCOS, COM A TINTURA CHINEZA

Preparada por A. R. Ramalho.

21—RUA DO MARQUEZ DE OLINDA—21

Esta tintura faz tornar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis, e muito facil de se applicar. Cada frasco acompanhará as instrucções necessarias.

O autor da tintura chineza não precisa de encher as columnas d'este jornal como muitos outros autores fazem, engrandecendo seus preparados a ponto de tornal-os uma maravilha, sem se lembrarem que, á maneira que seu autor os eleva, o publico os póde rebaixar, porque as mais das vezes é enganado.

Portanto, o autor da tintura chineza, certo do bom resultado, já pelas muitas experiencias que se tem feito, já pelas bôas provas que sempre tem tido, recommenda esta tintura.

Pede tão sómente que experimentem ella, para depois fazerem seu juizo.

Unico deposito, em casa de seu autor acima

O Sr. José Candido Affonso Moreira

é rogado a comparecer na rua do Marquez de Olinda n. 50, a negocio que não ignora

Escravo fugido

Jacob, negro fulo, baixo e magro, com bigode e pêra, tem o dedo mindinho do pé direito cortado, representa ter de idade 40 a 50 annos: quem o encontrar, leve-o á rua Imperial n. 78, em casa de D. Bernardina, que será recompensado.

Obra da capella do Senhor Bom Jesus

Thomaz Cavalcanti da Silveira Lins Junior, tendo de começar a obra da capella do Senhor Bom Jesus, sobre as ruinas do forte do mesmo nome, pede a todas as pessoas que assignaram prendas para o leilão em beneficio desta obra, que as podem depositar na livraria do Sr. Dr. Alves de Albuquerque, á rua do Imperador n. 79.

Acções entre amigos

As acções de um broche, um par de rozetas e uma pulseira que devia correr com a loteria da provincia (262), fica transferida para a ultima de junho.

Escravos Fugidos

Antonio e Vicente

Ao amanhecer de hoje, 26, fugiram do engenho Pimentel, os escravos acima referidos, sendo Antonio, pardo escuro, de 27 annos, sem barba, altura e corpo regulares, tendo ligeira ernea inguinal direita, sem marca alguma no corpo, é da provincia do Rio Grande do Norte, tendo embarcado ha pouco para aqui nesta villa de Mossoró, onde foi escravo do Sr. tenente-coronel Miguel Archanjo Guilherme de Mello; e Vicente pardo, mais claro, com pouca barba, côr palida, altura e corpo regulares, e representa uns 30 annos, é do Rio Grande tambem, vindo junto com o mesmo Antonio, em companhia de quem fugio, este foi do Sr. José Fernandes Pimenta.

Estes dous escravos vieram ha pouco no vapor *Mamanguape* para esta capital, donde seguiram, para o dito engenho Pimentel. Presume-se que elles tenham tomado a direção do caminho de ferro, mas póde succeder que busquem a estrada de Santo Antão ou Nazareth, e assim pede-se ás autoridades a sua prisão e aos capitães de campo se gratificará se os apresentarem no mesmo engenho Pimentel a seu senhor capitão Francisco de Paula de Albuquerque Lima, ou nesta cidade á rua do Imperador n. 77, 1º andar.

Açougue

Aluga-se o açougue da rua da Guia n. 24: a tratar na rua do Brum n. 82, 1º andar.

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA
DO
BACHAREL M. DE SIQUEIRA C.

Remedio efficaz para curar qualquer erysipela e para impedir o seu reapparecimento.

Approvado pelo Governo Imperial, acha-se á venda com instrucções, attestados de medicos e pessoas notaveis.

Encontra-se na Livraria Economica, rua do Crespo n. 2, e, das 4 horas da tarde em diante, no Chora-Menino, junto á Pontezinha.

De muito interesse

Precisa-se saber com urgencia se existem e onde residem os filhos de Francisco Joaquim Pereira, natural da Ilha do Pico (Açores) casado que foi com Anna Joaquina do Souza, os quaes são Manoel, Francisco, Thereza e Pedro: dirijam-se ao consulado de Portugal nesta cidade para informações.

Aviso

Pede-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo (chamado) que virom o moleque por nome João, crioulo, bem fallante e esperto, levando vestido paletot de brim pardo, camisa branca, calça de casimira cinzenta, chapéo de panno ou brim cinzento, o qual desappareceu desde quarta-feira 17 do corrente, vindo de Olinda para o Recife, trazendo uma lata quadrada contendo um vestido de seda preta feito em Paris, camisas de senhora e saias, meias com o nome Joaquina de Lemos, borzeguins de duraque preto, sapatos, um costume de panno preto para homem, e camisas com botões de ouro no peito, um roupão de fazenda azul com enfeite branco: quem o apprehender, e atal-o com esses objectos, o poderá levar ao escriptorio do theatro de Santa Isabel, todos os dias, das 9 horas da manhã ás 3 1/2 e 4 1/4 da tarde, ou em Olinda, no pateo de S. Pedro Velho, residencia de João Pinto de Lemos, que será generosamente recompensado.

Aluga-se

o primeiro andar da casa n. 26 á rua do Marquez de Olinda: a tratar na loja de Victor Grandin.

Ao publico

Os abaixo asssignados fazem sciente ao respeitavel publico, com especialidade ao corpo do commercio, que nesta data apartaram a sociedade que tinham na taverna sita á rua da Concordia n. 98, que gyrava sob a firma social de Costa & Silva, retirando-se o socio João Manoel Alves da Costa, pago de seu capital e lucros, verificados nesta data; ficando todo o activo o passivo a cargo do socio Antonio José da Silva Junior. Recife, 15 de abril de 1878.—*João Manoel Alves da Costa —Antonio José da Silva Junior.*

Attenção

Pedro Carneiro de Almeida, com salão de cabelleireiro á rua do Cabugá n. 1*, avisa ao respeitavel publico que recebeu de Paris grande sortimento de cabellos, e que faz qualquer trabalho de sua arte, assim como recebe e troca cabellos velhos.

Aluga-se

por modico preço a casa de azulejo n. 108 da rua Imperial, com os seguintes commodos: 2 salas, 5 quartos, cozinha externa, grande quintal murado com portão e cacimba: a tratar na botica n. 34 da rua larga do Rosario.

Arrenda-se

o predio n. 22, á rua do Barão da Victoria, com commodos para caixeiro e proporções para um bom estabelecimento, por ter mais de 200 palmos de fundo: trata-se á rua do Bom Jesus n. 36, com Sebastião Penna, ou na cidade da Escada com o collector geral.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para casa de pouca familia: na 3.º andar do predio n. 44 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do *Diario*.

Para engenho

Offerece-se uma pessoa habilitada para ensinar em algum engenho as seguintes materias: primeiras letras, grammatica, arithmetica, geographia, historia, francez e musica; podendo tambem servir como caixeiro ou administrador: a tratar na rua do Cabugá n. 2, loja, ou na rua Imperial n. 107 com Valdivino, da polvora.

Peixe de viveiro

Amanhã quinta-feira, e santa sexta-feira da paixão, ha bom peixe ao pé da ponte de Motocolombó para vender-se

Aluga-se

o sitio da Estrella, na estrada do Arraial, com excellente casa de vivenda, muitas arvores fructiferas, cocheira e quarto para criados, tem mais o mesmo sitio uma casa separada, com 2 salas e 4 quartos, tudo em bom estado: a tratar na rua do Imperador n. 14; e as chaves estão na casa do mesmo sitio.

Casa na Soledade

Aluga-se a casa da rua do Bomfim n. 5, com 2 salas, 3 quartos e cozinha fora, com quintal no fundo e ao lado, e cacimba; a chave para ver está na casa junto, rua da Conquista n. 24, e trata-se na rua da Cadeia do Recife, n. 3 loja.

ALUGAM-SE

Dous sitios com grande abatimento, ambos muito perto do Recife.

Um sitio com casa para familia, com diversos arvoredos fructiferos, e logo depois viveiro com porto de embarque, confronte a estação do caminho de ferro de Afogados e perto dos bonds para o Recife, n. 4, na travessa do Motocolombó, em Afogados.

Um sitio todo murado com casa para familia, tendo alguns arvoredos fructiferos e muito capim; passando pela porta diligencias para Santo Antão, e voltando até a ponte de Afogados, aonde estão os bonds para o Recife. A casa está toda pintada e caiada, na rua de S. Miguel n. 99, em Afogados: a tratar n. 8, rua da Imperatriz n. 8, armazem.

Caixeiro

Precisa-se de dous caixeiros com pratica de molhado e fazendas: a tratar na rua de Pedro Affonso n. 9.

Muita attenção

Quem precisar de uma ama para lavar e engommar, dirija-se á rua Sete de Setembro (antigo becco dos Ferreiros) n. 2, que achará com quem tratar. Na mesma casa toma-se roupa de senhora e homem para lavar e engommar, por preço commodo, Boa-Vista.

— Aluga-se canôas: a ver e tratar na rua Imperial com Candido F. da Costa Mello.

Engommadeira

Precisa-se de uma para casa de familia pequena: na rua do Barão da Victoria n. 13.

Muita attenção

Aluga-se uma perfeita mobilia a Luiz XV, com tampo de pedra, e tambem dous grandes espelhos de moldura, em perfeito estado: quem pretender, dirija-se á rua do Caldeireiro numero 16.

Engommadeira

Lava-se e engomma-se com perfeição e preço commodo: na rua de Marcilio Dias n. 87.

— Quem precisar de uma pessoa habilitada para ensinar primeiras lettras, arithmetica e lingua nacional, ainda que seja para algum engenho, dirija-se á rua larga do Rosario n. 22, loja.

— Precisa-se de uma escrava boa quitandeira: na rua da Palma n. 118, paga-se bem.

— O abaixo assignado se encarrega de qualquer negocio ante a presidencia, secretaria do bispado, repartições publicas, secretaria da policia, causas civeis, commerciaes, divorcios, etc., para o que está competentemente habilitado, garantindo seus serviços, quer com relação a uma paga modica, quer com relação ao zelo e cuidado necessario a satisfazer a todas ás pessoas que o quizerem honrar com sua confiança.

Para os negocios na capital póde ser procurado á rua Duque de Caxias n. 59 das 9 ás 3 da tarde: para o fôro de Olinda, das 6 da manhã ás 8, e das 3 da tarde por diante.

João Cancio Gomes da Silva

— Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 27 do pateo do Terço, e a casa n. 32 á rua da Ventura, na Capunga, com banheiro e deposito para agua: a tratar na rua do Rangel n. 41, 2º andar.

ASTHMA
Oppressão, Tosse obstinada, Affecções das vias de respiração.
CURA COM OS
CIGARROS E O PAPEL DE GICQUEL
Pharmaceutico de 1ª cl. da Eschola de Paris.
Depositos em todas as principaes Pharmacias.
Em *Pernambuco*: **ELIAS de MOURA e C.**

VENDAS

Cimento Portland

De Robins & C.

Vende-se a 7$ a barrica com 284 libras peso liquido: a tratar no escriptorio de Saunders Brothers & C., na praça do Corpo Santo n. 11. 1.º andar.

Vende-se o engenho Curupaity, distante duas e meia legoas da estação de Una. E' movido a vapor, tem muito boas obras, e proporções para safrejar mais de 3,000 pães: quem o pretender, póde dirigir-se á praça do Corpo Santo n. 15, a tratar com Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, ou no mesmo engenho com o Sr. Manoel Monteiro de Gusmão.

Vende-se

uma taverna bem sortida e muito afreguezada, em uma das ruas mais concorridas desta cidade: a tratar á rua Nova n. 32.

Vaccas

Vende-se duas vaccas muito gordas proprias para criação e para açougue: no Arraial, sitio da Mangabeira.

Cabriolet

Vende-se um cabriolet americano, de quatro rodas e quatro assentos, com um cavallo e arreios completos: para ver e tratar, na cocheira de José de Moraes, á rua da Roda numero 60.

— VENDE SE um grande sitio na estrada da Torre, com uma pequena casa de vivenda e com muitos arvoredos, com uma grande cacimba e um grande tanque de pedra, uma grande baixa para capim em chãos proprios, e passa os bonds na porta: a tratar na rua do Bom Jesus, no Recife, n. 6, 2º andar.

— VENDE-SE a casa terrea no largo da igreja de S. José, com porta e janella, cornija na frente, tendo uma sala na frente, dous quartos, sala de jantar, cosinha separada, quintal murado e cacimba: a tratar na rua da Cruz n. 6, 2º andar.

Vende-se

Uma mulata de côr clara com 30 annos pouco mais ou menos, sabendo perfeitamente cozinhar, engommar e coser; prestando-se tambem para copeira: a tratar na rua Nova, loja de selleiro n. 33

Cylindro de padaria

Vende-se por 90$ um cylindro inglez muito bom: no Monteiro, na taverna do becco do Quiabo se indicará.

MUTILADO

Binoculos

Amaral, Nabuco & C. receberam lindos binoculos de metal, marfim, madreperola e tartaruga, para marinha, terra e theatro.

Vendem no Bazar Victoria n. 2, rua do Barão da Victoria.

Porta-leques com bolsa

Amaral, Nabuco & C. receberam lindos porta-leques de seda e com bolsas tambem de seda e de côres, os mais modernos e o que ha de mais novidade.

Vendem no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Vinho virgem

Afinal sempre chegou o afamado vinho virgem, que ha mais de tres annos não vem a este mercado ; a elle, antes que se acabe.

NO ARMAZEM DO NUNES

14—Rua do Imperador—

Formicida Campanena

PRIVILEGIADO PELO GOVERNO IMPERIAL

Extingue completamente qualquer formigueiro e vende-se aos seguintes preços :

Lata de um litro a 2$700
Dita de dous « « 5$000
Dita de cinco « « 11$000

No escriptorio de Alfredo Ferreira Baltar, á rua do Commercio n. 44.

ATTENÇÃO

aos dous mil paletots

52 — Rua da Imperatriz — 52

Loja da porta larga, com bandeira verde e amarella.

Este estabelecimento é bem antigo e conhecido em fazendas, especialmente em roupas feitas, sendo o preços os mais commodos que se póde imaginar !

O seu proprietario tendo feito diversos estudos sobre a ECONOMIA, assim como sobre os interesses reciprocos, tem resolvido pôr em pratica o rifão antigo : Mais vale muitos cinco do que poucos dez, á vista do que vende tudo quanto tem e continúar a ter em seu estabelecimento por preços sem competidor e muito principalmente roupa feitas. Venham ver, e admirem !

Aos dous mil
Aos dous mil
Aos dous mil
Aos dous mil
Paletots.
Paletots.
Paletots.
Paletots.

Rua da Imperatriz, loja da porta larga de Paredes Porto.

Engenho

Vende-se o engenho Barra, na comarca de Santo Antão, com todos os seus utensilios, com terra sufficiente para grande safra, boa casa de vivenda, grande numero de casas para lavradores e alguns sitios : a tratar em Santo Antão com o Sr. Francisco José da Costa Germano, e nesta praça, á rua Imperial n. 86 ou 90.

Salmão em latas

Vende-se em caixa de quatro duzias a 20$ caixa : em casa de Johnston Pater & C., rua Bom Jesus n. 26.

Aproveitem

Vende-se a casa terrea da rua do Visconde de Goyanna n. 43, com 2 salas, 2 quartos e grande quintal arborisado : quem pretender, dirija-se á mesma.

SILENCIO !!!

O 43

Rua do Queimado n. 43, defronte da Pracinha, é barateiro

Filó preto proprio para véos, a 100 réis o covado.

Granadine preta, á franceza, fazenda nova, com oito palmos de largura, a 320 réis o covado : é propria para vestidos e poloneza para a quaresma. [Que pechincha !]

Gorgorão preto de seda com listras assetinadas, a 1$500 o covado.

Madapolão francez com 20 varas, com pequeno toque 4$ a peça.

Lenços de esguião com barra á ingleza, a 3$ a duzia.

Por estes preços só vende o—**43**.

— Sr. a Guimarães & C., rua do Commercio n. 5, tem para vender :

Cal de Lisboa.
Lagedo de Lisboa.
Colla.
Fio de algodão em novellos de 500 e 250 grammas.

Cognac

Vende-se da muito conhecida marca Hennessy, por preço modificado : no armazem de Herman Lundgren & C., rua do Commercio numeros 4 e 6.

Saias bordadas

NA

LOJA DE ALMEIDA & CAMPOS

Saias brancas bordadas, para senhoras, a 3$600 uma ; é pechincha : todos vendem por 8$.

Peças de bramante de algodão, com 12 jardas, a 3$500 ; realmente é pechincha.

Angolinhas para vestido, campo cinzento com flóres brancas e pretas, diversos desenhos, a 500 réis o covado.

Diversas fazendas de gosto que vendemos muito barato.

Merinó preto de verão, 2 larguras, a 1$500 o covado.

N. 20—RUA DO CRESPO—N. 20
ALMEIDA & CAMPOS

Engenho Soledade

Vende-se este engenho d'agua, copeiro, situado em Camaragibe, provincia das Alagoas, com excellentes terras, que póde safrejar até 4,000 pães annualmente, possuindo muito boas mattas, e com proporções para se levantarem mais engenhos. Vende-se com toda a fabrica e animaes, ou somente o engenho, á vontade do comprador : a tratar na praça do Corpo Santo n. 15, 1º andar.

Luiz Gonçalves da Silva & Pinto

Vendem a grosso e a retalho

Vinhos Collares, em barris de decimo.
Cimento Portland.
Potassa da Russia, por preço muito barato.
Cal de Lisboa.

A' rua da Cadeia n. 39, 1.º andar.

Cessou a grita, começa a razão.

— Vende-se por preço commodo uma duzia de cadeiras de amarello, em perfeito estado, com a vista se fará negocio : a tratar nesta typographia das 10 horas do dia em diante.

Transparentes de pinho

Esponjas grandes e pequenas.
Estampas e quadros de madeira dourado.
Machinas para café.
Cadeiras para viagem.
Insignias maçonicas.
Relogio para cima de mesa.

Vendem por preços muito commodos Amaral, Nabuco & C., rua Nova n. 2.

Fichu de lã branca a 2$

Camisas de meia para menino.

Cortes de vestidos de cretone, de côres lindas.

Vendem Amaral, Nabuco & C., rua Nova n. 2.

ATTENÇÃO

Fio para fogueteiro e para coser saccos.

Saccos de estopa para farinha, milho e assucar.

Lonas de linho para encerados e camas.

Vinho Sherry superior.

Tinta para impressão.

Vende-se em casa de Adamson Howie & C. Rua do Marquez de Olinda n. 37.

UM INSTANTE ! !

N. 20

Almeida & Campos

Rua Primeiro de Março n. 20

Hoje mais que nunca, quem quizer comprar barato dirija-se ao n. 20 da rua do Crespo, porque os preços realmente admiram.

Lindos e mimosos padrões de batistes miudas e graúdas, para 200, 240 e 280 réis o covado ; val a penna.

Moreninhas para vestido, são novos os padrões e lindissimas as côres, para 360 réis o covado ; é barato.

Cretones inglezes, suissos e allemães, com barra e sem ella, dos preços de 360, 400 e 440 réis o covado.

Popelines, para 200 réis ; ha completo sortimento.

Lãzinhas escossezas, padrões modernos, para 160 e 200 réis.

Bretanha de linho, 1 peça com 30 metros 9$, em metro a 320 réis.

Bramante, superior qualidade, 10 palmos de largura, 1$400.

Dito muito superior de linho, a 2$ e 2$500 a vara.

Atoalhado branco para toalhas, todo bordado, a 1$600 o metro.

Panno da Costa de quadros para mesa, a 1$600 o covado.

Merinó preto, de todos os preços, de 2$, muito superior.

Modernas chitas para coberta, todos os preços.

Chitas escuras e claras, de 240, 280 e 320 réis.

Cambraia branca, tapada e transparente, para 3$500 a peça.

Cortinados para cama, superior, a 8$.

Cambraia em peça, para cortinados, toda adamascada, 10$ a peça.

Cortes de linho bordardos, modernos, 8$ um.

Ditos de cambraia brancos, bordados, de 7$, 8$ e 10$.

Casemiras auganal o mais lindo sortimento, para roupas e costumes de homens e meninos, de 3$, 3$800, 4$000 e 4$500 o covado.

Cortes de casemira de côres para calças, são os mais modernos ; preços de 4$ a 9$.

Camisas francezas as mais finas e as mais modernas em gosto.

Punhos de linho e collarinhos, todos os moldes para homens.

E muitas fazendas que deixamos de mencionar, mas que á vista se venderão sem limite de preço.

Na antiga loja de

GUILHERME & C.

A' rua 1.º de março n. 20

Almeida & Campos.

Bazar das Costureiras

no estabelecimento exclusivamente **de machinas de costura**

DE

GASPAR A. S. LEITE & C.

28 —RUA DO BARÃO DA VICTORIA— 28

(ANTIGA RUA NOVA)

PREÇOS

10 a 20 % menos que em outra parte

Concertos gratis

VENDAS A DINHEIRO E A PRAZO

Papel de impressão

de todos os formatos ; vende-se na rua do Imperador n. 75.

Cimento portland

em barricas de 400 libras ; vende-se na rua do Imperador n. 75, e garante-se ao comprador a sua superior qualidade.

Mudou-se o tempo

JOAQUIM FERREIRA CAMPOS & C.

Rua 1.º de Março n.º 21.

RECEBERAM AS SEGUINTES NOVIDADES :

Lenços de linho com letra e barras de côres a 9$, a duzia.

Meias de côres superiores para homem, duzia 8$, 10 e 12$000. São lindas.

Meias superiores para senhoras, duzia 10$ e 12$000. Admira !...

Brim branco alcochoado superior a 3$ e 3$500 a vara. E' baratissimo.

Dito liso com 4 palmos, covado 360 rs.

Alpacas com listras de seda, covado 500 rs.

Chitas chinezas para colchas, covado 500 rs.

Algodão com 5 palmos de largura, vara 400 rs.

Toalhas felpudas, monstruosas, para banho, a 2$500.

Lindas mariposas, brancas e de côres, a 360 e 400 rs. o covado.

Filó preto com salpicos, vara 500 rs.

Brilhantina preta e de côres, covado 500 rs.

Esguião amarello, com duas larguras, vara 1$200.

Lindissimas mantas de setim para homem, a 1$000 e 1$200.

Casemiras de cores, finissimas para costumes, covado 3$500.

Damasco de lã e seda, pelo diminuto preço de 3$000 o covado.

Chales de casemira, superior a 5$ e 10$000.

Camisas para meninos, brancas e de côres, duzia a 28$000 e 30$000.

Atoolhado de algodão, idem de linho a 2$000 e 3$000 a vara.

Cortes de cretone, com figurino, bordados e estampados, ultimo gosto a 15$000 e 20$000.

Cortes de casemira de cores, lindos desenhos, a 5$000 e 10$000.

Camisas de linho para homem, o que ha de superior, a 40$000, 50$000 e 60$000 a duzia.

Ditas bordadas, uma 6$000.

Ditas de bonitas cretores, a 30$000 e 40$000 a duzia.

Cambraia preta fina, vara 640 rs.

Mantilhas á brasileira, a 5$500.

Batistes, padrões elegantes, pelo barato preço de 280 e 320 réis o covado.

ROUPA FEITA

E' tão bonito o sortimento deste artigo e por tão barato preço, que só com a presença do elegante cavalheiro, se poderá mostrar a realidade.

O barateiro onde é ?

A' rua do Queimado n. 59

Vende por preço que admira !

Grosdenaple superior muito largo, a 2$ o covado ; é baratissimo !

Gorgorões de sêda, fazenda de 8$, por quanto se vendeu, estamos acabando a 4$500 ! aproveitem.

Casemiras pretas sedan, a 1$800 o covado.

Ditas de côres, inglezas, a 2$ e 2$500 o dito.

Ditas em cortes : é pechincha, a 4$500.

Pannos finos, preto, a 2$800 e 3$500; a elles.

Nova remessa de casemiras de algodão, a 1$500 o corte.

Cazinetas superiores, a 560 réis o covado.

Angolas verdadeiros a 440 réis o dito.

Brim pardo liso, finissimo, a 400 réis o dito.

Dito branco, exposição, a 1$000 e 1$500 a vara.

Bramantes, os melhores que tem vindo, a 1$500 a dita, com 10 1/2 palmos de largura.

Atoalhado adamascado, que desenho lindo! a 1$600 a dita ; val 2$.

Ricas colchas de fustão a 3$.

Cortinados bordados, bonitos que encantão, a 8$000 o par ; custam sempre 10$000.

Lenços abainhados, em lindas caixas, a 1$800 réis a duzia.

Camisas de cretones, padrões modernos, a 28$000 e 30$000 a duzia.

Ditas brancas, finas, a 30$000 ; é barato

Cambraias transparentes, finas, a 2$500 a peça.

Ditas Victoria, a 3$ a dita.

Madapolão francez superior, a 4$500 24 jardas.

Todos estes artigos, assim como muitos outros que não mencionamos, vendemos por preços sem competencia.

Olhem, não se enganem

O 59 É O DA RUA DUQUE DE CAXIAS

Antiga do Queimado, loja de CARNEIRO DA CUNHA & C.

Chá preto e verde

Muito superior, receberam da Europa pelo ultimo vapor, Amaral, Nabuco & C. : vendem no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Espelhos grandes

E lindos a Luiz XV, para sofá, tapetes, quadros, estampas, capellas mortuarias, gaiolas de arame para passaros, chá verde e preto e outros muitos artigos, vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Conceição, em Serinhaem, com uma pequena safra para colher. E' d'agoa e tem excellentes terrenos. A tratar com o proprietario do mesmo, no largo do Corpo Santo n. 15, primeiro andar.

Franjas pretas de seda

Na loja da Magnolia, á rua do Queimado n. 45, defronte da pracinha, tem para vender por preços muito baratos, franjas pretas de seda, botões de velludo e de setim, fitas de velludo de todas as larguras, e um completo sortimento de miudezas e perfumarias, o que ha de mais fino ; assim como bordados e brinquedos para crianças, de todos os preços.

— Vende-se uma parte em um mulato muito bom copeiro e criado de todo o serviço obrigando-se por uma escriptura o mulato prestar serviços até pagar a quantia de cento e setenta mil réis ; a tratar no Corredor do Bispo n. 73, com a senhora do escravo.

Caldeiraria Central

E

fundição de sinos e bronze

DE

Cardozo & Primo

Rua do Barão do Triumpho, outr'ora do Brum n. 66.

Os proprietarios deste estabelecimento previnem aos senhores de engenho, agricultores e ao publico em geral que continuam a fabricar os objectos abaixo mencionados, como sejam

Machinas de Derosne para fazer espiritos, ditas de Collars, os melhores systemas, alambiques de feitios diversos, simples e com esquenta garapas, incluindo os de NOVO SYSTEMA, ultimamente adoptado na provincia, carapuças, serpentinas, tachos, passadeiras, repartideiras, escumadeiras, cobre picado para moer mandioca e todas as obras necessarias para o fabrico do assucar. Bombas aspirantes e de repuxo, de ferro, de cobre e de bronze. Sinos de 16 libras até 110 arrobas, fabricados pelo systema francez, torneiras de bronze e parafusos de dito, de todos os tamanhos.

Emfim fabrica-se toda e qualquer obra de cobre ou de bronze, com toda perfeição e gosto, para o que teem feito acquisição dos melhores operarios, podendo desta forma servirem bem aos seus freguezes e a todos quantos lhes honrarem com a sua confiança.

Na Caldeiraria Central

66—Rua do Barão do Triumpho outr'ora do Brum—66

Museu de Joias

N. 4—Rua do Cabugá—N. 4

Este importante estabelecimento de ha muito conhecido do respeitavel publico, tem na Europa um de seus socios bastante habilitado para escolha das joias, que constitue o seu esplendido sortimento, tendo por essa fórma novidades constantemente no artigo joias. Asseveram seus proprietarios que, a modificação nos preços e agrado e a sinceridade de que usam, fará com que qualquer pessoa compre uma joia qualquer e ainda mesmo sem precisão.

Pedem, pois, ás Exmas. familias para visitarem o seu estabelecimento que se acha aberto das 6 horas da manhã ás 8 da noite.

Joias de brilhantes. De brilhantes teem ricos adereços em elegantes caixas apparelhadas de prata, e para todos os preços, tendo entre elles adereços de subido valor, por serem dos melhores fabricantes que tem vindo a esta cidade ; assim como, anneis, brincos, cruzes, caçoletas, broches, rosetas e uma infinidade de brilhantes soltos, para cravar á vontade do comprador.

Joias de phantasia. De ouro, com pedras finas, tem um variadissimo sortimento de brincos, caçoletas, voltas, braceletes, cadeias para homens e senhoras, até lapis, canetas, apitos, etc., etc.

Joias de prata. De prata tem colheres, castiçaes, esporas, salvas, bandeijas, faqueiros e paliteiros, etc., etc.

Relogios. Teem um completos ortimento de relogios de prata, ouro, para homens, senhoras e meninos, todos dos melhores fabricantes.

Joias para baptisados. E' para este acto que chamamos a attenção das Exmas. madrinhas e padrinhos, porque temos um completo sortimento de pequeninas joias, e em caixas proprias para dadiva no acto do baptismo.

Além destes poucos artigos que mencionamos, temos outros que não podendo mencionar por ser enfadonho, sorprenderão á todos que visitarem nosso estabelecimento.

Joseph Krause & C.

Joias de admiravel perfeição

PARA

Casamentos e baptisados

Acabam de chegar á loja de Julio Fuertemsberg, nova remessa de joias de modelos surprendentes e completamente novas, com brilhantes e outras pedras preciosas ; assim como grande variedade de objectos de apurado gosto, para homens, senhoras e meninos, e por 20 % menos que em outra parte, rua do Imperador n. 32.

Compra-se ouro, prata velha e brilhantes.

CHAPEOS PARA SENHORA

Chegaram á loja das columnas de Antonio Correia de Vasconcellos, a rua 1.º de março n. 13.

Ricos chapéos de palha de Italia muito bem enfeitados para senhora.

Ditos pretos, proprios para luto.

FRANCISCO M. DA SILVA & C.ª

IMPORTADORES E EXPORTADORES de DROGAS, Productos Chimicos E TODAS AS ESPECIALIDADES ESTRANGEIRAS.

RECEBEM directamente da Europa todos os Productos de seu negocio, E GARANTEM a qualidade dos mesmos.

GRANDE DEPOSITO de TINTAS, Pinceis, Oleos e Vernizes, MACHINAS ELECTRICAS Ditas PARA ... INSTRUMENTOS ... cirurgicos, Medicamentos, Homeopathicos, Fundas, Vidros e Vasilhames para Pharmacias.

23, Rua do Marquez de Olinda, 23

PERNAMBUCO

Malas e bolsas

Malas de madeira, de lona e de couro, de foles e proprias para camarotes ; e bolsas de couro e de sêda, sortimento variado para senhoras e homens, para viagem com e sem preparos : vendem Amaral, Nabuco & C., na rua do Barão da Victoria n. 2.

Sedas para vestidos

Grande sortimento de sedas, o que tem vindo de mais gosto, em cortes para vestidos, e por preços que admira : na Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxias n. 47.

Popelines lisas de seda

Pelo ultimo vapor chegou um grande e variadissimo sortimento de popelines lisas de seda pura, cores novas e lindissimas, e vende-se por preço muito commodo ; dá-se as amostras, e manda-se em casa dos pretendentes : na Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxias n. 47.

Fichús modernos

A 2$500 E 3$000

NA FRAGATA AMAZONAS

RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 47.

Vestuario para baptisado

A Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxias n. 47, acaba de receber um grande e variado sortimento de vestuarios para baptisados, que está vendendo a 6$, 8$ e 10$000 cada um, é pechincha !

Granadinas

Grande sortimento de granadinas de sêda, pretas com ramagem e listras de côres, padrões novos e lindos ; vendem-se por preço baratissimo e dão-se as amostras na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Alpacas lisas a 400 e 500 réis

Alpacas lisas de todas as côres para vestidos a 400 e 500 réis, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Lindos chapeos para senhora

Chegaram no ultimo vapor, lindos e ricamente enfeitados chapéos de palha de Italia, e de sêda, para senhora, os quaes se vendem por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Popelines de linho a 320 réis

Vendem-se lindas popelines de linho a 320 réis, valem 640 réis o covado ; aproveitem, na Fragata Amazonas, rua do Queimado n. 47.

Camisas inglezas

Grande pechincha em camisas inglezas a 30$ a duzia, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

O Barateiro!!

DA RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 1.

Continúa e continuará a propagar a idéa de vender barato para vender muito, pelo que pede a attenção, para os preços que abaixo especifica—a saber :

Saias bordadas como ; são lindas e custam 8$ e 9$000.

Cortinados bordados para 14$, 15$ 18$000 cada um.

Granadine preta para 600 rs.

Granadine de seda para 800 e 1$300.

Maripozas ; que lindos desenhos, côres fixas para 360 e 400 rs.

Batistes ; temos um sortimento especial, para 240, 280, 320 rs. E' a proveitar.

Nanzuck ; que lindos desenhos, ultimos gostos, para 400 rs.

Cretones francezes 400 e 440 rs.

Ditos com barra para 400 e 440 rs.

Chitas para 240, 280, 300 e 320 rs.

Popelines de linho, 360 e 400 rs.

Ditas de seda, a 600 e 700 rs.

Ditas de seda, gostos muito lindo, para 1$ o covado.

Gorgorões, pretos para vestido, vendemos mais borato do que n'outra qualquer parte, a 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$000.

Fustões acolchoados para 800 e 900 rs. o covado.

Bramante de algodão, a 1$500 e 1$600 a vara, com 10 palmos.

Dito de linho, com 10 palmos, para 2$600 a vara.

Brim branco exposição, para 2$ a vara.

Setim Macáo de côres e preto.

Punhos e collarinhos para senhora, gostos os mais modernos que ha, para 2$, 2$500 e 4$ (são bordados.)

Tiras e entremeios bordados, superior qualidade e preços baratissimos.

Gravatas para senhoras ; como são lindas. E' aproveitar.

Colchas para cama, de 3$ a 7$.

Chales de casemira de côres.

Alpacas de côres a 640 e 700 rs.

Cantão, alpaca, lã e cassas.

Merinó proprio para luto.

Meias para senhoras e homens ; temos bom sortimento.

Lenços brancos, abainhados, de 1$800 a 7$ a duzia.

Cambraia Victoria com 8 e 1/2 varas para 3$500 a peça.

Redes de fio, superiores.

Cortes de casemira de côres, a 4$500.

Brim pardo liso a 500 rs.

Cassinetas para calça, a 460 e 500 rs.

Flanellas de côres e brancas, para 700, 800 e 900 rs. o covado.

Ceroulas de linho.

Bretanha do linho, a 22$ com 24 varas. E' barato.

Esguião de linho, a 18$, 20$ e 24$.

Atoalhado adamascado para mesa, para 1$500 e 1$600.

Toalhas felpudas, para 6$ e 9$ a duzia.

Guardanapos para 3$600, 4$ e 7$ a duzia.

Madapolões francezes de 40 jardas, por barato preço.

Temos bom sortimento de fazendas proprias para o mato, e que vendemos mais barato do que n'outra qualquer parte ; os preços só á vista.

O barateiro

Rua Primeiro de Março n. 1

AGOSTINHO SANTOS & C.

Cambraias para forro

com toque de avaria a 600 rs. a peça : na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Attenção das costureiras

Vende-se uma machina de costura em bom estado para coser : quem pretender dirija-se á rua de Hortas n. 30.

LITTERATURA

A resurreição

O grito da resurreição de Jesus Christo, ergui-lo nas montanhas da Judéa ha perto de dous mil annos, echôa ainda com vividas impressões atravéz do mundo e faz palpitar de enthusiasmo e assombro os corações de tantos milhões de crentes que se gloriam de militar sob o glorioso estandarte da cruz.

Esse grito significou effectivamente o grandioso complemento da obra divina da redempção, e ao mesmo tempo que completava de um modo definitivo a parte dogmatica da religião de Jesus, veio coroar as esperanças dos discipulos da nova doutrina e lançar o eterno fundamento da instituição da igreja que era a perpetuação admiravel da mesma religião atravéz dos seculos e a garantia indefectivel das gerações futuras. Os primitivos christãos que tinham assistido ás dôres infinitas da paixão do divino Mestre, e presenciado as agonias do seu supplicio e os trances da sua morte affrontosa no alto do patibulo do Calvario, esperavam pelo facto prophetisado da sua resurreição miraculosa como quem espera pela palavra suprema de vida ou de morte, como quem espera pela sentença do exterminio ou pela aurora fulgentissima da mais gloriosa certeza.

O collegio apostolico, esses homens especialmente escolhidos pelo proprio Christo para columnas da sua igreja, para baluartes da sua fé, para luzeiros e vigias da sua doutrina, esses que Elle tomára por meio de uma vocação particular do meio das turbas de Israel para constituil-os chefes da sua santa cruzada, e para n'essa qualidade e com essa missão os enviar para os quatro angulos da terra a pregar ás nações o verbo sublime da boa nova, o pregão do Evangelho, os apostolos que haviam sido os confidentes intimos e mais chegados da sua revelação, as testemunhas e os guardas das suas prophecias, tinham-lhe ouvido por vezes o annuncio consolador da sua resurreição, e deviam contar com a verdade d'essa prophecia, a maior entre todas, a obra prima dos seus innumeraveis prodigios, e o sello indubitavel da sua divindade. E portanto podemos, por um esforço de imaginação, transportando-nos em espirito áquelles tempos tão affastados do nosso, representarmos, ainda que imperfeitamente, o quadro assombroso da sensação profunda que feriria todos elles no momento em que começou a espalhar-se pelas regiões da Judéa a noticia incomparavel da resurreição do divino martyr do Golgotha!

Que torrente de emoções indiscriptiveis! Como palpitariam de jubilo, de enthusiasmo fremente, de consoladora esperança os corações d'aquelles que sempre haviam votado indefectivel fé ás palavras de Jesus, repassadas da celeste reacção da verdade! Que doce animação não renasceria em suas almas, ainda ha pouco mergulhadas nas luctuosas trevas de um desalento e de uma amargura sobrehumanas! Que divina alegria, que santo regosijo se communicaria entre aquellas numerosas multidões de crentes e de discipulos com a rapidez magnetica das grandes emoções que transformam a alma humana!

E por outro lado que pavor e que remorso não aterrariam os espiritos dos perfidos autores do tremendo attentado, e de todos aquelles que se tinham tornado seus cumplices, e perseguidores da innocencia, réos do mais abominavel crime de que a historia poderia guardar noticia nos annaes da humanidade!

A consideração d'estes factos que deveram passar-se assim na epocha extraordinaria que assignalou o fim do mundo antigo e o principio do mundo novo abysma a nossa alma no extase da admiração, e explica-nos cabalmente o segredo da alegria triumphante com que a igreja christã celebra cada anno o grandioso prodigio da resurreição do Verbo Eterno o a sua miraculosa victoria sobre a morte.

O facto da resurreição de Jesus pode com effeito considerar-se na ordem dos factos como o facto capital da crença catholica. Se Jesus Christo não resuscitasse, e permanecesse sujeito ao imperio da morte como todos os homens, poderia sempre haver duvida ácerca da sua divindade e da divindade da sua missão, não tanto por ficarem frustradas as prophecias que tinham annunciado este prodigio supremo, mas sobretudo porque o caracter do Salvador pareceria privado do verdadeiro cunho da divindade, não triumphando afinal da grande e inquebrantavel lei geral da humanidade, e cahindo nas sombras do sepulchro para d'ellas nunca mais se erguer.

Por isso as palavras: *Jesus resuscitou* é como que o grandioso resumo de toda a fé catholica, é o epilogo de todo o christianismo, é a synthese de todas as verdades dogmaticas que constituem a divina economia da revelação.

Quem crer que Jesus resuscitou, ha de crer necessariamente todos os outros mysterios da sua divina personalidade e da sua obra, porque, só sendo Deus, poderia operar em si o prodigio unico e immenso de soltar-se dos grilhões do tumulo para volver á vida, triumphante e cheio de gloria, vencedor e omnipotente.

O milagre da resurreição acha-se restabelecido, quanto á verdade historica, em bases inatacaveis; e assim divia ser para que a respeito do facto capital da religião christã, como unica verdadeira, não podesse haver duvidas razoaveis que em certo modo servissem de desculpa áquelles que ousam renegar a crença religiosa de Jesus e repellir o chamamento e a associação da sua igreja. Sem deixar de ser pois um mysterio superior á capacidade humana, todavia não admitte a hesitação da intelligencia em o aceitar como facto real muito verificado e authenticamente averiguado.

Só um pyrrhonismo historico que fica fóra dos limites do bom senso, e contra o qual nada ha que oppor, só uma negativa sceptica que igualmente poderá pôr em duvida a certeza dos proprios factos contemporaneos que se passam á nossa vista, terá hoje audacia de recusar a evidencia do facto glorioso da resurreição do martyr do calvario após tres dias de sujeição ao imperio da morte Mas esse pyrrhonismo, essa duvida systematica e irracional não podem felizmente fazer proselitos entre os homens de bom juizo que se honram de ser homens na mais ampla e elevada significação do termo. E por isso o dogma consolador e supremo da resurreição continúa a ser a grande esperança da humanidade atravéz das vicissitudes dos tempos, e a ancora fortissima da igreja no meio das tempestades que agitam o mundo espiritual. Quem crer firmemente na resurreição de Jesus, possue o germen fecundo de toda a doutrina catholica, e desse só pensamento póde deduzir todas as verdades da revelação uma por uma, e alcançar todas as consações da esperança para as mais rudes provações e combates da alma e do coração. Esse dogma é como a mysteriosa scentelha da fé que viverá sempre ainda no meio da mais densa cerração que fizerem no espirito humano as paixões e os desvarios da vida.

Sendo o facto da resurreição de Jesus uma tão grande maravilha, é claro que esse facto não podia deixar de produzir os mais profundos e importantes resultados e de ter a mais decisiva influencia nos destinos da humanidade E effectivamente assim foi. Póde-se affirmar que, se Jesus Christo não resuscitasse, o evangelho não seria pregado por toda a terra, a semente da divina palavra não se espalharia na alma humana atravéz das gerações, e a igreja não teria chegado a constituir-se. Tudo isto derivou evidentemente d'aquelle supremo facto.

Portanto se a civilisação do mundo foi obra da idéa christã; se no momento do advento do Messias, o mundo antigo, a sua civilisação gasta e corrompida ameaçavam reentrar nas trevas da barbaridade para fazer dos novos mais rigorosos dos seculos primitivos uma cohorte confusa de povos selvagens que se destruiriam a si proprios com tremenda ferocidade, convertendo a Europa n'um deserto de desolação esterilisado pelos vicios e pelos crimes mais inauditos; e se foi o christianismo que poz um dique insuperavel a essa torrente pavorosa de dissolução social que arrastava a humanidade ao abysmo do aniquilamento; é evidente que toda essa extraordinaria transformação operada no espirito humano, a salvação da virtude e da justiça, da ordem social e da verdadeira civilisação tiveram por fecunda e abençoada origem o milagre da resurreição que foi o grito de triumpho solto no meio das phalanges do christianismo nascente, que alentou os apostolos, que deu coragem a seus martyres, a que levou o facho da boa nova aos confins do globo.

E esses resultados extraordinarios ainda hoje se fazem sentir e continuam a sua indefectivel influencia na moderna civilisação e na suprema direcção das consciencias e das sociedades. E' ainda hoje a idéa christã que póde introduzir a ordem no cahos lastimoso dos espiritos, porque esse cahos só se fórma justamente quando o homem repelle a revelação christã para imaginar por si e crear pelo unico esforço da sua razão systemas de moral ou de politica que possam dar-lhe a perfectibilidade e a ventura a que o seu coração aspira naturalmente. Temos visto na experiencia, e continuará a vêr-se sempre, que quando o orgulho do homem quer sacudir o jugo da revelação divina pará pela sua razão architectar o seu destino, emancipando-se de Deus e da Providencia, negando o seu poder e os seus preceitos, não produz senão obras transitorias e falsas, não encontra diante de si senão a confusão e a ruina. E' sempre o castigo e o resultado do orgulho, tal qual aconteceu aos primeiros primogeniteres da raça humana.

Embora custe ao orgulho da fraca razão humana confessar esta luminosa verdade quando ella só não é bastante para guiar o homem ao seu destino, a experiencia e os resultados das suas infructuosas tentativas provam de sobejo que sem o farol da revelação não ha constituição social possivel e estavel, que a idéa religiosa é essencial á vida do espirito, que sem se apoiarem nella todas as obras humanas são erroneas, pereciveis, confusas, e condemnadas á ruiná e á desordem.

Não se póde desconhecer isto; e cada seculo irá amontoando no thesouro da historia novos e mais fortes argumentos em demonstração de semelhante verdadde.

Ora, se a resurreição de Jesus Christo é o grande padrão que se ergue entre a mundo antigo e o mundo novo, e que testemunha de um modo palpavel e positivo a divindade da revelação evangelica, é e será sempre para esse facto santissimo que appellarão as consciencias no dia e cada vez que, cançados de lutar com a impotencia da razão, fatigados de dolorosos desenganos, forem levadas a procurar o verdadeiro e puro manancial da vida do espirito.

E' por isso que a religião de Jesus não póde jámais extinguir-se na terra emquanto nella houver homens. Poderá o orgulho desvairar por algum tempo as maiorias e as massas arrastadas pela corrente de todas as manifestações do genio que tenta arrogar-se o direito da direcção suprema da humanidade; essa vertigem passará e se aniquilará ante a contemplação da propria ruina e confusão anarchica creadas por semelhante commettimento insensato; o espirito recuará desanimado ante o espectaculo doloroso da suaa propria impotencia.

E então a humanidade volve por si a retemperar-se da fé sobrenatural, e a buscar alli o apoio unico, solido e infallivel da verdade e da autoridade. Faz-se a reacção religiosa; e como a revelação christã é a unica religião racional e admissivel porque é a unica verdadeira, a propria razão volta a refugiar-se no seu seio immenso e dulcissimo e a procurar alli o balsamo divino prra as suas chagas. E nesse momento a recordação e a crença eterna da resurreição de Jesus domina a consciencia da humanidade, e impera nos corações perpetuamente bella, triumphaute, gloriosa e bemdita.

QUESTÕES ECONOMICAS

A nova esperiencio do papel-moeda.

VANTAGENS E INDONVENIENTES DA CIRCULAÇÃO FIDUCIDARIA.

(Continuação)

Para mostrar a importancia que o papel do commercio póde ter comparativamente com os bilhetes ao portador, diremos que em Inglaterra especialmente ha sempre dez bilhões ao menos desse papel em circulação, emquanto que os bilhetes do banco, não cobertos por uma reserva metallica, sobem quando muito, no reino-unido, a 600 ou 700 milhões, e entretanto ninguem se queixa do papel do commercio, nem pede que seja supprimido.

Tambem não se pede a supressão de outro genero de credito que approxima-se muito mais da circulação fiduciaria, que faz as suas vezes em muitos casos, e que cada dia toma maior extensão na Inglaterra e nos Estados-Unidos; queremos fallar do chéque baseado nos depositos em contas correntes. Ha constantemente em Inglaterra cinco ou seis bilihões de taes depositos, e delles se servem para liquidar transacções, tanto ou mais do que a França se serve do bilhete do banco. Eis por certo um meio de credito que deve actuar sobre os preços e causar a sua subida.

E a prova de que assim é, está em que tudo é mais caro em Inglaterra e nos Estados-Unidos do que nos outros paizes. Mais ainda assim a influencia exercida pelo chéque, quando é emittido regularmente, não é senão indirecto; e é emittido regularmente, se se basêa em uma provisão sufficiente, e se os bancos conservam sempre com que pagalo. Então actua sobre os preços como o bilhete ao partador realisavel á vista, pois que começa por desenvolver a riqueza publica, utilisando todas as economias.

Por consequencia, quando os meios de credito são regulares, quer se trate de bilhetes de banco realisaveis á vista de papel do commercio representando transacções sérias, ou ainda de chéques baseados em uma provisão sufficiente, estes meios não são por si mesmos elementos de alta artificial; não acarretam a alta senão porque começaram por augmentar a riqueza publica. Ninguem póde tirar d'ahi o motivo de queixa, e a doutrina que os torna responsaveis da alta de preços como de uma desgraça, é evidentemente erronea.

Se a seguissem á risca e voltassem á moeda metallica exclusivamente como instrumento de permuta, poderia muito bem haver com effeito uma diminuição dos preços, mas seria por ter a propria riqueza publica diminuido.

Reconhecemos, entretanto, que cumpre talvez fazer uma reserva quanto aos chéques; a provisão para pagal-os é raras vezes sufficiente e, na maior parte dos casos, os depositos que lhes servem de base são empregados duas vezes, primeiramente pelo banco que os recebeu e que necessita fazel-os render, depois pelo depositante, que se reserva o direito de dispor delles mediante o chéque; isso occasiona grandes difficuldades nos tempos de crise, e nos tempos ordinarios póde fazer crer que ha mais capitaes disponiveis do que realmente existem, por consequencia actuar sobre os preços.

Mas o que não é exacto quanto ao bilhete de banco realisavel á vista, incontestavelmente o é quanto ao papel-moeda puro e simples. Aqui, ha uma influencia directa e artificial exercida sobre os preços. Causou grande surpreza, e o facto era para isso, observar-se que em França, depois da guerra de 1870, no dia seguinte ás nossas desgraças, quando nada estava reparado, quando muitas fortunas particulares ficavam compromettidas, o preço das cousas em geral não baixasse, e pelo contrario tenha-se mantido com extraordinaria firmeza, que as circumstancias não justificam. Ainda hoje, — apezar da crise commercial que ha alguns annos reina na Europa e na America, e que começa a actuar em França, se se julga pelo nosso commercio de importação e pelas receitas de algumas estradas de ferro inferiores ás do anno passado — nada está mudado.

Não fallamos dos preços de certos productos manufacturados ou materias primas, sobre as quaes a crise pesou especialmente, taes como o ferro, o algodão, o carvão de pedra, etc., mas dos preços dos generos alimenticios e das cousas de luxo, que podem mais exactamente servir de criterio, porque conservam-se geralmente alheias ás crises commerciaes. Esses generos e as cousas de luxo tendem antes á alta dos preços. E' impossivel deixar de ver nisto uma influencia exercida pela abundancia do instrumento de permuta.

Ha presentemente em circulação dous biliões e meio de bilhetes ao portador, e no Banco de França para servir de garantia a esses bilhetes, uma reserva de mais de dous biliões em especies metallicas. E' evidentemente uma situação extraordinaria e que póde se chamar plethorica.

Os dous biliões e mais de moeda metallica constituem, quanto a uma parte ao menos, duplo emprego com os dous biliões e meio de bilhetes. E porque produzio-se este estado de cousas e mantém-se?

Porque temos o curso forçado, e o banco guarda quasi todo o numerario que lhe chega do interior e dos paizes estrangeiros; não larga senão o que quer. E como por outra parte o publico arranja-se muito bem com os bilhetes e acha-os commodissimos, ninguem insiste em pedir que sejam pagos.

O banco, graças ao curso forçado, é como que um reservatorio que recebe sempre e não restitue nunca, ou só muito raramente. Este curso forçado serve de barreira para impedir o escoamento dos metaes preciosos. D'ahi resulta esta situação extraordinaria, anormal, de uma reserva metallica quasi igual á circulação fiduciaria. Dirão sem duvida que esta abundancia de metaes preciosos em França é a consequencia de nossa riqueza; temos o cambio a nosso favor por toda a parte, nada mais natural do que vir-nos o numerario e guardarmol-o porque não temos interesse em exportal-o.

Esta ultima parte da objecção não é tão verdadeira como se suppõe. E' certo que, se tivessemos o cambio desfavoravel e grande interesse em exportar metaes preciosos, achar-se-hia, sem duvida, meio de obtel-os, procurando-os na circulação interna; bastaria para isso offerecer-lhe um premio bastante forte, como se pratica nos outros paizes. Mas, na falta desse grande lucro, temos ao menos um pequeno que se poderia satisfazer, e isso seria facilimo. Que amanhã, por exemplo, acabe-se com o curso forçado, e, como ha numerosas necessidades de ouro na Europa, como a Inglaterra é hoje a unica que o fornece, ao passo que elle alli não regorgita, a especulação, bastando-lhe apresentar-se ao Banco de França para tel-o, não deixaria de o ir buscar e realisar o pequeno lucro que acharia na exportação. Isto reduziria o numero de bilhetes em circulação, proporcionaria um melhor equilibrio entre o papel e as especies, e deixaria de haver o duplo emprego nos instrumentos de permuta, por consequencia não haveria mais elemento de alta artificial para os preços; mas para que este resultado se désse, ha uma cousa que primeiro se deve fazer. E' preciso que a questão do estalão unico do ouro seja resolvida, e que o banco não possa pagar seus bilhetes só em prata; de outra sorte o valor do bilhete baixaria ao nivel da depreciação da prata.

E' impossivel contestar isto: d'ahi nos resulta a convicção absoluta de que o Banco de França não póde recomeçar seus pagamentos em especies emquanto forem conservados os dous estalões.

Importa pois que taes pagamentos se realisem o mais depressa possivel, se querem voltar a uma situação regular e evitar os perigos que de futuro poderão apparecer.

A França e a Inglaterra são certamente riquissimas; fazem todos os annos mais economias do que as que absorvem em novos empregos. Entretanto, por maiores que sejam essa riqueza e essas economias, não são sufficientes por si sós para explicar a excessiva barateza do capitaes que reina actualmente nos dous paizes. Ha mais de um anno, a taxa do desconto está a 2 por cento em Inglaterra, a 3 por cento em França; as melhores firmas negociam-se até por taxa sensivelmente inferior, a 1 1/2 por cento, por exemplo, e ainda assim não se acha emprego por tal taxa para todos os capitaes disponiveis. Nunca se vio situação semelhante: recorda o que aconteceu na Hollanda, ha mais de um seculo, quando este paiz era o unico grande reservatorio dos capitaes, e elles não encontravam emprego; o juro descêra a 1 por cento ao anno; mas então não havia muitos meios de empregar o dinheiro, a industria achava-se pouco desenvolvida, e os diversos estados ainda não tinham contrahido o habito desgraçado de pedir incessantemente emprestado. Hoje não são os mercados que faltam: elles são numerosos e até muitas vezes bastante tentadores. Se apezar disso os capitaes affluem em França e em Inglaterra, a ponto tal que o juro reduz-se a 1 e até a meio por cento ao anno, é porque ha um elemento estranho ás economias que contribue para tornal-os ainda mais abundantes, ao menos na apparencia. Este elemento, em França, é o papel-moeda, em Inglaterra o cheque, isto é, alguma cousa que não é o capital seguramente, mas que faz as suas vezes em muitos casos e que facilmente se confunde com elle.

Ora, esse é o grande perigo do futuro; o dinheiro não poderá conservar-se sempre a 1 ou meio por cento de premio ao anno; ha de cansar-se dessa inactividade tão prolongada, procurará empregos mais fructuosos, que a imaginação sempre fecunda dos especuladores saberá perfeitamente descobrir, e se se aventurarem então um tanto imprudentemente, um bello dia, quando todas as molas da especulação estiverem esticadas e o credito tornar-se difficil, ver-se-ha que arriscaram em emprezas mais ou menos chimericas, não somente capitaes realmente disponiveis e provenientes de economias, como tambem capitaes imaginarios baseados na extensão dos cheques e dos bilhetes ao portador. Entrar-se-ha então em uma crise tremenda, como a que soffrem ha mais de tres annos, sem poder liquidal-a, os Estados Unidos e a Austria.

Eis o perigo do papel-moeda até quando é solidissimo e acha-se ao par, se se persiste em conserval-o indefinidamente. Constitue uma situação anormal que se desenlaça fatalmente por uma crise, e este perigo póde apresentar-se amanhã se os receios de guerra desapparecerem e vierem de novo as grandes emprezas. Será portanto de bom conselho e prudente que o governo providencie de ante-mão e não espere que se veja surprendido por difficuldades que poderia conjurar. O momento é propicio; o estado pagou a mór parte do que devia ao banco; os bilhetes acham-se ao par e ha uma reserva metallica sufficiente para corresponder a todas as necessidades. Ninguem póde garantir que a situação ainda será tão favoravel d'aqui a um ou dous annos, e que os bilhetes se conservarão sempre ao par; assim não estariam por certo se houvesse uma crise; o que faria então o governo? Somente, repito, para abrir os pagamentos em especies, cumpre que a questão do estalão unico esteja resolvida, e que tenhamos d'ora avante só o ouro como moeda principal.

Resumindo, a experiencia que temos á vista ha certo numero de annos não pode mudar a opinião que reina entre os espiritos serios a respeito do papel-moeda. E' um instrumento de permuta perigosissimo: e o é primeiro que tudo no interior, porque sendo quasi sempre precedido de uma depreciação, perturba instantaneamente todas as situações. O credor perde parte do seu credito, o empregado e o assalariado não podem mais comprar pelo mesmo preço as cousas de que necessitam sem que seu ordenado e seu salario augmentem em proporção O fabricante vê as materias primas encarecer e não vende em consequencia seus productos; o commercio exterior torna-se mais difficil por causa do agio que existe no signal monetario.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

—

OS FILHOS DO MONFI

POR

FERNANDEZ Y GONZALEZ

VOLUME IV

—

TERCEIRA PARTE

A REBELLIÃO

CAPITULO XXXVII

EM QUE SE CONTAM HORRIVEIS SUCCESSOS

(Continuação do n. 88)

— O emir está em casa?

— Está, respondeu Aben-Aboo.

— E fallaste com tua mãi?

— Fallei.

— E não suspeita nada?

— Nada.

— De modo que podemos dar o golpe?

— Sim, podemos vingar nossos pais.

— Oh! que horriveis mysterios, primo?

— Mas temol-o nas nossas mãos. A justiça de Deus cahirá sobre os infames; elle morrerá: minha mãi... não a mato, porque afinal trouxe-me nas suas entranhas; porém, castigarei nella a infame que se unio ao assassino de seu esposo, com o pai de seu filho.

— Sim, sim; com o assassino de meu pai.

— Depois, tu, rei de Granada, eu, emir dos monfis...

— Uma palavra, primo, sabes onde será o paradeiro de Amina?

— Eu não. Amas Amina?...

— Juro-te que se quiz casar com ella, foi só para attrahir a amizade do emir.

— E eu tambem.

— Morto o emir...

— Amina nada vale...

— Se a encontrarmos...

— Se a encontrarmos, jogamol-a aos dados.

— Está dito...

— E aquelle que ganhar...

— Mette-a no seu haren.

— Está combinado.

— Parece-me que sinto passos.

— Oh! sim! deve ser o emir; esconde-te e está preparado. Quando eu me abraçar a elle, fere-o pelas costas.

— Esconder-me, onde?

— Aqui atraz desse reposteiro. Depressa, esconde-te.

Aben-Humeya escondeu-se.

Naquella occasião abria-se a porta e apparecia Yaye.

Parou á alguma distancia de Aben-Aboo, e contemplou-o profundamente. O mancebo tremia.

— Tua mãi disse-me que desejavas fallar-me, exclamou o emir.

— Sim, sim, senhor, desejava fallar-vos, porque me calumniaram, porque excitaram a vossa colera contra mim.

— Parece-me que nisso não ha calumnia, mas sim erro, disse Yaye contendo-se. Porém, preciso que me digas a verdade: injuriaste-me de uma maneira irreparavel.

— Não, senhor.

— Desgraçado de ti, se não respeitaste Amina!

—Senhor, volveu Aben-Aboo, tornando-se pallido de morte.

— Sim, desgraçado de ti... porque é forçoso dizer-t'o por uma vez.. Amina é tua irmã.

— Amina é minha irmã! exclamou Aben-Aboo atordoado por aquelle golpe imprevisto.

— Sim, tua irmã, disse Yaye bastante commovido, porque tu és... porque tu és meu filho...

— Vosso filho! eu sou vosso filho! exclamou Aben-Aboo... mas isso não póde ser, não... meu pai chamava-se Miguel Lepez.

— Teu pai sou eu. Tu nasceste dez mezes depois da morte de Miguel Lopez.

— As provas! as provas! gritou Aben-Aboo.

— Não te disse tua mãi que acreditasses tudo o que eu te dissesse?

— Mas minha mãi é vossa esposa, exclamou Aben-Aboo. Minha mãi tem interesse... em fazer-me passar por vosso filho.

— Aben-Aboo, bradou Yaye: atrever-te-has a duvidar de mim?

— Meu pai morreu assassinado, e assassinado por vós.

— Por mim?...

— Sim, por vós, emir dos monfis... e para vingar meu pai, para vos matar é que eu vim aqui.

— Para me matar! exclamou Yaye, cuja fronte se cobrio de um suor frio.

— Sim para vos matar, exclamou Aben-Aboo, e por um movimento rapido, que Yaye perturbado não póde evitar, abraçou-se a elle.

E no mesmo instante Aben-Humeya, saltou como um tigre do lugar onde estava escondido, e antes que Yaye podesse desprender-se de Aben-Aboo, cravou-lhe o punhal tres vezes nas costas, gritando:

— Morre, assassino de meu pai! seu filho o vinga em ti!

— Misericordia, meu Deus! exclamou Yaye cahindo. Asssassinado, e assassinado por meus filhos!

Aquella exclamação na bocca de um homem ferido mortalmente, aterrou os dous mancebos que olharam um para o outro pallidos de terror.

— Ah! que Deus vos perdôe! exclamou Yaye cahindo; que Deus vos perdôe, porque não soubestes o que fizestes.

— Mas... exclamou Aben-Aboo, inclinando-se sobre o emir; sustentareis ainda na hora da morte essa impostura?

— Que Deus vos perdôe! exclamou Yaye com desespero.

— Será verdadeira essa horrivel revelação?...

— Correi, correi: procurai soccorro; disse o emir: quero salvar-me, não por mim, mas por vós; quero salvar-me para que não tenhais o remorso de um parricidio.

Neste momento appareceu um homem á janella e saltou para dentro do quarto.

Aquelle homem era Laurenti.

— Quer dizer que está tudo acabado? disse elle vendo Yaye estendido por terra, n'um lago de sangue Quer dizer que os filhos mataram o seu pai?...

— Laurenti, exclamou Yaye... tu...

— Sim: eu o bandido que se vinga.

— Dissestes que o emir é nosso pai? exclamaram os jovens.

— Sim, e trago-vos as provas. Lê esta carta de tua mãi, Aben-Humeya; escreveu-a ella ha vinte e dous annos; toma tu esta outra Aben-Aboo; tambem ha vinte e dous annos que a escreveu tua mãi D. Isabel.

— Ah! as cartas! as terriveis cartas que me roubaram! exclamou Yaye expirando, em quanto os jovens devoravam as cartas em que suas mãis annunciavam o seu nascimento a Yaye.

— Sim, sim, roubei-t'as eu, disse Laurenti, quebrando os sellos da inquisição; vinguei-me, e nada mais tenho que fazer aqui. Adeus.

E antes que os dous mancebos podessem detel-o, correu para a janella e desceu pela escada.

— Oh! não resta duvida, não resta duvida, exclamou Aben-Aboo com desespero, é meu pai! Estou maldito de Deus!

E sem se atrever a holhar para Yaye, fugio, sahindo pela janella e descendo pela escada.

Aben-Humeya ficou immovel, aterrado, como se houvesse sido ferido pelo raio, depois de ler a carta de D. Elvira.

Em seguida, ergueu-se, firme, terrivel, como impellido por um poder superior, approximou-se de Yaye, inclinou-se sobre elle e contemplou o.

Yaye estava morto.

— Meu pai! disse elle com voz rouca: meu pai! e apertou-lhe as mãos nas suas, e em seguida com os cabellos eriçados, vacillante, como um ebrio, approximou-se da janella, segurou-se á escada e deixou-se escorregar por ella.

O cadaver de Yaye ficou no quarto sobre um mar de sangue, e aos pés da mesa onde estavam a luz e as duas cartas que o horror deixara cahir das mãos de Aben-Humeya e de Aben-Aboo.

CAPITULO XXXVIII

ONDE COMEÇA A DESEMBARAÇAR-SE A NOSSA HISTORIA, COM A PARTIDA PARA A ETERNIDADE DE DOUS DOS SEUS PRINCIPAES PERSONAGENS

Entretanto D. Isabel esperava impaciente.

Suppunha que devia ser grave a entrevista de Yaye com Aben-Aboo e não se atrevera a escutal-a.

Por algum tempo conservou-se sentada n'uma cadeira junto da chaminé. Depois, não podendo dominar a sua anciedade levantou-se, foi ao seu quarto, abrio uma porta entrou n'um gabinete, ajoelhou-se diante de um altar onde estava uma imagem de Christo crucificado e poz-se a rezar.

Para D. Isabel era aquella uma situação suprema.

O seu pudôr de mãi ia ver-se ferido pela horrivel revelação que Yaye fazia sem duvida naquelle momento a seu filho.

Um terror mysterioso se apoderara de D. Isabel.

Sentia-se mal, com a alma oppressa e não sabia o motivo.

Estava sob a influencia dessa intuição inexplicavel que nos annuncia uma desgraça; intuição ou agouro que não podemos explicar, senão quando a desgraça esta realisada.

Dominava em torno de si um silencio profundissimo e aquelle silencio assustava-a.

Distrahia-se e só os seus labios resavam.

O seu coração não estava em Deus, mas sim naquelle quarto affastado onde Yaye e Aben-Aboo se haviam fechado.

Passou assim algum tempo, sem que nada viesse perturbar aquelle profundo silencio, aquelle socego glacial.

Repentinamente ouviram-se os cães ladrar fortemente, em seguida sussurro de vozes, e por fim passos precipitados no quarto de D. Isabel.

— Esta levantou-se do genuflexorio e correu ae seu quarto.

Encontrou ahi Harum-el-Geniz, em cujo semblante se notava alguma cousa de extraordinario.

— Que succedeu! disse D. Isabel.

— Deve ameaçar-nos uma grande desgraça, disse o leal monfi.

— Uma grande desgraça!

— Sim, porque Aben-Jahuar el Zaguer, vosso irmão, e vossa cunhada D. Elvira de Cespedes, acabam de chegar aqui e perguntam com anciedade pelo emir, por vós, por vosso filho, por Aben-Humeya.

— Mandai, mandai-os entrar immediatamente, disse D. Isabel.

Aben-Jahuar e D. Dlvira foram introduzidos.

(Continua.)

Typ. —do *Diario* rua Duque de Caxias.